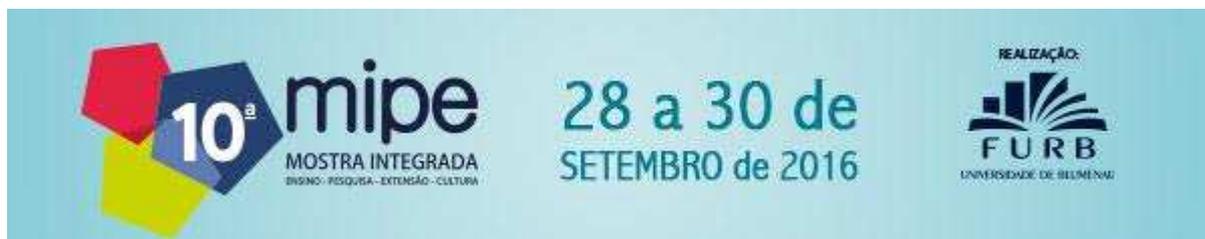


UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

ANAIS DA 10ª MIPE
MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
Volume 2 - Trabalhos da Categoria Extensão

BLUMENAU

2016



2525-9067

Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca Universitária da FURB

M915a

Mostra Integrada – Ensino – Pesquisa – Extensão - Cultura (10 : 2016 : Blumenau, SC).

Anais [da] 10. Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura FURB / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2016. v. 2 (Extensão): 132 f.

Disponível em: <<http://www.furb.br/web/3435/mipe-mostra-integrada-de-ensino-pesquisa-e-extensao/edicoes-anteriores>>.

ISSN 2525-9067

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Ensino superior. 4. Prática de ensino. 5. Cultura. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Título.

CDD 378



2525-9067

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE ARTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Agda Ribas; Rozenei Maria Wilvert Cabral; Lindamir Aparecida Rosa Junge; Melita Bona

O Projeto Formação Continuada do Programa Institucional Arte na Escola – Polo FURB está atrelado à Rede Arte na Escola e desenvolve formação para professores na área de arte, abrangendo diversos níveis de ensino. O mesmo objetiva a qualificação de professores da educação básica e superior, mediante ações sistemáticas nas áreas de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, visando a melhoria da prática pedagógica no ensino da arte. O Projeto atua mediante assinatura de convênios de Cooperação Técnica e Apoio Recíproco com o Instituto Arte na Escola – SP e Secretarias Municipais de Educação. As ações do projeto contemplam: curso, grupo de estudo e pesquisa, assessoria na elaboração de projetos educativos e propostas curriculares, curso de pós-graduação, seminário, encontro, palestra, oficina, workshop, pesquisa, avaliação, entre outros. Promove ações integradas com os projetos MEDIATECA e JOGO TEATRAL NA ESCOLA DO PIAE, bem como, com outros projetos de extensão da universidade. A formação continuada no campo da arte busca o desenvolvimento de habilidades perceptivas, capacidades reflexivas e formação de consciência crítica, não se limitando, somente, à auto expressão e à criatividade, pois se considera a arte uma forma de conhecimento e para tanto, busca-se metodologias coerentes com esta concepção filosófica. O conhecimento e as novas abordagens educativas em arte se reconstruem e se transformam em diferentes realidades, sendo necessária a constante atualização do professor, para potencializar suas práticas pedagógicas, exercitando a sua autonomia, inventividade e percebendo que a transformação é possível. Como resultados nas avaliações a equipe do projeto constatou: melhoria e ampliação no repertório artístico/cultural; maior troca de experiências e conhecimento de diferentes realidades; maior aproximação com os espaços de arte; compreensão da arte contemporânea; atualização com novas metodologias para o ensino da arte; valorização da produção dos professores nos seminários de relatos de experiências, e, conseqüentemente em publicação; oportunidade de fazer pesquisa; incentivo aos professores com horas/atividades para participar das formações.



2525-9067

ACERVO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA ARTE

Agda Ribas; Rozenei Maria Wilvert Cabral; Lindamir Aparecida Rose Junge; Melita Bona

O Projeto MEDIATECA do Programa Institucional Arte na Escola possui um acervo de materiais educativos de arte, direcionados à professores de educação básica e superior, bem como acadêmicos dos cursos de graduação. Esse acervo contempla materiais específicos em artes visuais, música, teatro e dança, com o intuito de auxiliar na prática pedagógica no campo da arte e outras áreas de conhecimento. O acervo possui DVDs, pôsteres, CDs, discos, catálogos, livros, periódicos, jogos, pastas “ArteBR” e materiais interativos que podem ser acessados de forma irrestrita em ambiente virtual, permitindo ao professor o contato com os conteúdos disponíveis. O Projeto MEDIATECA tem por objetivo disponibilizar aos professores de educação básica e superior materiais educativos de qualidade e informação atualizada no campo da arte, nas linguagens de artes visuais, música, teatro e dança. O mesmo instrumentaliza com materiais a formação contínua desenvolvida pelos projetos Formação Continuada e o Jogo Teatral na Escola, ambos pertencentes ao Programa Arte na Escola. A sua metodologia envolve empréstimo de materiais, cadastramento de associados, catalogação e classificação de materiais, DVD-debate, oficinas, workshops, elaboração de materiais educativos, DVD-teca itinerante, produção de jogos para a ludoteca, entre outros. Os materiais tem por finalidade a complementação do trabalho em sala de aula, tanto na teoria como na prática, ampliando de forma significativa e abrangente o repertório do professor proponente. Infelizmente no dia a dia da escola se percebe a escassez de materiais educativos de arte, ou então, o professor tem dificuldades em selecionar o que é mais apropriado para as suas aulas, o que de certa maneira empobrece a prática pedagógica dele. Os materiais cumprem com a função básica e essencial de mediação no processo de ensino e aprendizagem, são meios e instrumentos que ajudam a materializar as proposições pedagógicas realizadas na escola. No primeiro semestre de 2016 a MEDIATECA contabilizou em seu acervo 6.409 materiais educativos. Foram realizados 57 empréstimos, atingindo diretamente 845 pessoas, entre professores e acadêmicos da FURB e PARFOR, professores e alunos de Educação Básica.



2525-9067

COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL: PROJETO DE UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA A ONG CASA DE ACOLHIDA SÃO FELIPE NERI

Alan Denis de Souza; Fabricia Durieux Zucco

O terceiro setor tem importância primordial na sociedade como meio de fomentar ações voltadas à cidadania e promoção da inclusão social. É crescente o número de organizações sem fins lucrativos que buscam a utilização de ferramentas de marketing e comunicação pela necessidade da sustentabilidade financeira e mobilização social. Dentro do cenário também existe a extensão universitária que é compreendida pela prática acadêmica que interliga a Universidade com a comunidade em que está inserida. Pode ser entendida como parte integrante de uma “ação deliberada de conhecimento que se constitua a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social” (RENEX, 2000, p. 64). Foi a partir deste contexto que surgiu o projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social, vinculado ao Programa Comunicação e Comunidade, do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da FURB. O projeto tem atuado ativamente desde o ano de 2009, desenvolvendo campanhas publicitárias para diversas entidades sociais da região de Blumenau, Santa Catarina. Uma das entidades atendidas pelo projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social, no ano de 2016, é a ONG Casa de Acolhida São Felipe Neri, que oferece programas educacionais a crianças entre 5 e 14 anos, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade do bairro Velha Grande. A partir do diagnóstico situacional com visita a entidade, desenvolveu-se uma campanha publicitária para arrecadação de brinquedos e de conscientização dos valores da entidade. Como resultados alcançados percebeu-se maior incentivo por parte dos atores sociais que começaram a perceber a importância da casa para a comunidade.



2525-9067

RELATO DE EXPERIÊNCIA – SORRIR PARA DOWN: COMO ESTÁ SUA SAÚDE? RELATO DE ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN(SD) NA ASSOCIAÇÃO SORRIR PARA DOWN EM BLUMEN

Aline Bogo; Laura Mielczarski Gomes Soares; Isabel G Andrade; Ana Marise Souza; Hamilton Fogaça; Maria Cláudia Schmitt Lobe; Camila Midori Rodrigues; Camila Reinert; Laís Dadan Perini; Letícia Salm; Luiza Fernandes Motta; Morgana Kreuzer; Mayara da Silva; Yohanna Lima dos Santos

O projeto “Sorrir para Down: Como está sua saúde?” faz parte do programa “Cuidado Integral da Saúde de Cuidadores e Indivíduos com SD”, em que alunos dos cursos de odontologia e medicina orientados por professores da medicina e odontologia, tem como objetivo promover atividades de orientação para o cuidado da saúde dirigido aos cuidadores de indivíduos com SD, com atividades de orientação para prevenção de doenças, trabalhar o autocuidado, e aproximar os alunos do curso de medicina/odontologia desta comunidade em especial. O presente relato de experiência é sobre três eventos realizados na associação Sorrir para Down pelos alunos da medicina, em que foram trabalhados com os cuidadores os seguintes temas: alimentação saudável, importância do lazer e saúde da mulher. Os temas discutidos durante as atividades foram levantados após análise das respostas de questionários aplicados aos cuidadores. No primeiro encontro, sobre alimentação saudável, foi realizada a atividade em que se demonstrou a quantidade de açúcar, sal e gordura em certos alimentos industrializados mais consumidos no dia-a-dia. Já durante o encontro “Considerações sobre o lazer”, os participantes trabalharam o conceito lazer, a importância de se dar um tempo das atividades diárias para descanso, e opções de lazer fornecidas na cidade de Blumenau. A terceira atividade, sobre saúde da mulher, foi dinâmica, com apresentação de Power Point, roda de conversa e uma atividade de perguntas e respostas sobre saúde íntima feminina. Em todos os encontros os alunos ouviam relatos dos cuidadores, tiravam dúvidas, davam orientações e permitiam que os cuidadores trocassem experiências. As atividades atingiram um total de 10 cuidadores e, pelo índice de alcance familiar calculado, estima-se que as informações sejam espalhadas para cerca de 40 pessoas. A realização de trabalhos como este é importante, pois, além de estimular os alunos de medicina/odontologia a buscarem por experiências de extensão e aproximar os mesmo da comunidade trabalhando a relação médico-paciente, buscando informar esta população em especial, sobre promoção de saúde e a importância do autocuidado. O indivíduo que cuida do outro deve se cuidar.



2525-9067

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: PORQUE FAZER?

Aline Duarte da Silva; Claudia Regina Duarte da Silva; Silvana Scheidemantel Schroeder; Carla Regina Cumiotto; Judite Hennemann Bertoncini; Deisi Maria Vargas

O programa Educação em Saúde: doce alegria da assistência integral a saúde tem como objetivo o apoio a criança e adolescente com diabetes e seus cuidadores, promovendo ações que possibilitam o autocuidado. Neste cenário o projeto Doce Alegria na Comunidade pertencente ao programa desenvolve ações de educação em saúde em diversos cenários. Uma das ações desenvolvidas pelo projeto são as visitas escolares em parceria com as Unidades de Saúde que desenvolvem a Estratégia Saúde da Família. As atividades realizadas nas escolas são voltadas para a saúde da criança e do adolescente atendidos no Ambulatório Universitário da FURB, portadores de Diabetes e participantes do Programa. Viero (2015) traz que a escola ocupa um espaço importante no desenvolvimento de atividades de orientação, de liberdade de expressão e de educação em saúde. A educação em saúde promovida nesse espaço precisa estar embasada tanto em referenciais inovadores de educação, quanto em referenciais que compreendam a complexidade do fenômeno saúde, a partir de um conceito amplo e multidimensional, que considera os determinantes sociais do processo saúde-doença. Compreendendo que a escola é o espaço onde as crianças e adolescentes passam a maior parte de seu dia é importante que ela esteja preparada para apoiá-los quanto a sua condição, Turatti (2012) diz que conhecer o que os cuidadores sabem sobre a diabetes e se estão preparados para ajudar o aluno, é essencial, para que a criança tenha garantias sociais e individuais, tais como os direitos e os cuidados. O critério para realização das atividades são demandas identificadas pela equipe do programa através dos atendimentos às crianças, adolescentes e familiares. Foram contempladas no primeiro semestre do ano de 2016, 65 crianças e adolescentes e 11 professores. Os professores eram orientados pelos profissionais enquanto acadêmicas trabalhavam com as crianças e adolescentes temas como alimentação saudável, saúde bucal e temas relacionados a diabetes. As metodologias utilizadas foram questionamentos escritos ou falados, dinâmicas integrativas e recursos lúdicos. Foi aplicado um instrumento de avaliação por escrito e em forma de desenho, no qual os estudantes e professores registraram a satisfação com a visita. Concluímos que as visitas proporcionaram aos estudantes e professores esclarecimentos sobre a diabetes, assim como segurança no manejo com os alunos nesta condição, possibilitando aos mesmos mais autonomia e segurança no ambiente escolar. Esclareceu possíveis preconceitos que cercam esta condição, dificultando a rotina e o estabelecimento das relações no ambiente escolar, de suma importância nesta fase da vida. Proporcionaram uma visão sobre a realidade social vivenciada pelos participantes do programa e possibilitou aos estudantes bolsistas interação com os cenários de prática.



2525-9067

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA OS PAIS E CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Ana Bruna Schmitt; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade; Thais França; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza; Hamilton Fogaça; Maria Cláudia Schmitt Lobe

A correta higiene bucal é importante para a saúde de todos os indivíduos. Uma escovação deficiente e a falta do uso de fio dental são fatores associados as doenças bucais como cáries e doenças periodontais (como gengivite e periodontite), que podem se agravar causando problemas sérios à saúde geral dos indivíduos. O trabalho interdisciplinar realizado no projeto de extensão da FURB “Sorrir para Down: Atenção Odontológica e Psicológica”, que envolve os cursos de Psicologia e Odontologia, objetiva melhorar o relacionamento entre pais, cuidadores e pessoas com Síndrome de Down, mostrando diferentes maneiras dos responsáveis encararem e participarem da promoção de uma vida saudável dessas pessoas. A Psicologia foca na saúde mental deste grupo, enquanto a Odontologia prioriza a importância da saúde bucal. Torna-se importante, diante deste contexto, orientá-los a respeito da higiene bucal, pois pessoas com Síndrome de Down tem uma maior incidência de doença periodontal, doença que acomete as estruturas de sustentação do dente, podendo levar à perda dental, e é agravada por uma higiene bucal deficiente (ANDRADE, 2000; CARRANZA, 2011; AREIAS et al., 2012; TOLEDO; LOPÉZ; YAMAMOTO, 2014). O trabalho foi desenvolvido em três etapas, sendo cada etapa precedida de reuniões em grupo para o planejamento e discussão das ações. Na primeira etapa, realizada dia 06 de abril de 2016, foram propostas atividades lúdicas, além da realização de oficinas e palestras com pais e cuidadores sobre educação de saúde bucal para pessoas com Síndrome de Down. Na segunda etapa, realizada dia 20 de abril de 2016, os pais ou responsáveis foram chamados a praticar a escovação em macro modelos, especialmente desenvolvidos para o ensino da higiene bucal. Na última etapa, realizada dia 04 de maio de 2016, os pais ou responsáveis participaram ou supervisionaram a escovação dos seus filhos, contando com o auxílio de acadêmicos e docentes. No decorrer do semestre houve um aumento do número de participantes nos encontros realizados na Associação Sorrir para Down, mostrando que atividades educativas e preventivas são necessárias e despertam interesse na comunidade. O desenvolvimento das atividades do projeto mostrou que o controle constante, e a intervenção de um profissional da saúde promovendo educação em saúde bucal com pais ou cuidadores de indivíduos com Síndrome de Down, geram um resultado positivo no controle do biofilme dental dessas pessoas, proporcionando saúde bucal. O projeto oportunizou aos acadêmicos envolvidos uma vivência diferenciada e interdisciplinar em educação em saúde, além do que, a presença de uma equipe da saúde faz com que pais, cuidadores e as próprias pessoas com Síndrome de Down tenham maior motivação em cuidar de sua saúde bucal.



2525-9067

ORIENTAÇÃO SOCIAL ÀS FAMÍLIAS USUÁRIAS DA JUSTIÇA GRATUITA ATENDIDAS NO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FURB

Ana Carolina Schork Santos; Maria Salete da Silva ; Elizabeth Góes da Silva

Este trabalho visa socializar a intervenção do Serviço Social no Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da FURB. A atuação se dá no âmbito do Projeto Orientação Sociofamiliar, o qual compõe o Programa Assistência Sociojurídica, extensão do Departamento de Serviço Social. O Projeto objetiva contribuir para o fortalecimento das funções protetivas das famílias em situação de vulnerabilidade social atendidas no NPJ. A intervenção dá-se através da abordagem individual e coletiva. A abordagem individual inclui a orientação e o acompanhamento social aos usuários do NPJ e seus familiares, a partir das demandas expressas e/ou observadas por ocasião do atendimento. E a abordagem coletiva ocorre através de reuniões na sala de espera, com distribuição de materiais educativos e organização de mural temático. As intervenções são de caráter socioeducativo, com enfoque na: - orientação sobre as funções protetivas da família, a conjugalidade e a parentalidade; - prevenção à violência intrafamiliar e à alienação parental; - socialização de informações sobre direitos sociais e a rede de serviços de políticas públicas. Entre fevereiro de 2015 e junho de 2016 foram realizadas as seguintes ações: 77 abordagens individuais para orientação social, atingindo 106 pessoas; 72 encaminhamentos para a rede de serviços a fim de viabilizar o acesso aos direitos sociais na área da assistência social, educação, saúde, entre outros; 25 abordagens em sala de espera, envolvendo 123 pessoas que aguardavam a prestação do serviço no NPJ; organização de 17 murais temáticos; distribuição de 551 panfletos; 09 abordagens informativas com 93 alunos do curso de Direito para divulgação das ações de orientação social e 01 com 13 estudantes de Serviço Social; duas palestras para 140 jovens do Programa Adolescente Aprendiz do CIEE, sobre alienação parental; três oficinas no Interação FURB sobre a atuação do/a assistente social na área sociojurídica; 36 reuniões de equipe. Os temas abordados nos murais e abordagens coletivas foram: Atribuições do Serviço Social; Dia Internacional da Mulher; Prevenção à Alienação Parental; Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil; Campanha de combate à violência contra o idoso e à mulher; Dependência em Substância Psicoativa e a rede de serviços. Em relação às abordagens coletivas, os dados da avaliação indicaram que dentre 21 participantes, 12 tinham algum conhecimento dos temas abordados, enquanto que 09 desconheciam; 18 indicaram que as informações recebidas ampliaram o seu conhecimento; 12 informaram conhecer alguém que necessitava das informações e que estas seriam repassadas, indicando a potencialidade desta ação para a ampliação do universo informacional da população. A socialização de informações possibilita aos sujeitos o acesso aos direitos sociais, além da articulação da rede serviços com vistas ao encaminhamento e à inserção social, pois a violação de direitos está presente na vida cotidiana da maioria dos usuários.

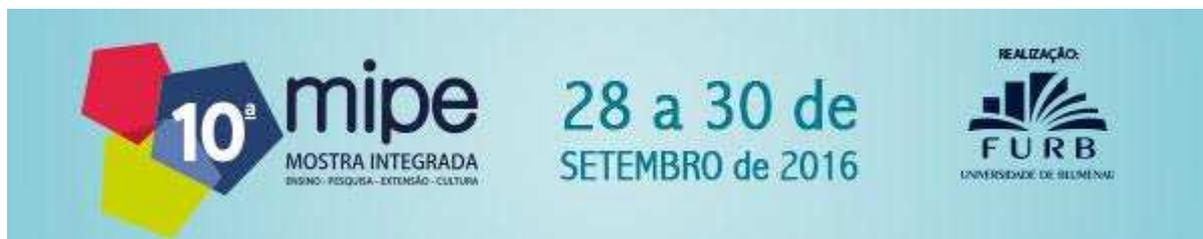


2525-9067

PROJETO PLANEJAR - ARQUITETURA PARA A COMUNIDADE

Ana Flávia Vicenzi; João Francisco Noll

O Programa Construir atende as necessidades das comunidades economicamente desfavorecidas do município de Blumenau através de projetos arquitetônicos, e propicia o desenvolvimento socioeconômico e ambiental na comunidade, com serviços, projetos e assessoria técnica para a execução de obras de qualidade, menor custo e ambientalmente corretos, beneficiando a comunidade sem fins lucrativos. Vinculados ao Programa Construir, estão o Projeto Planejar, que realiza projetos arquitetônicos, de paisagismo e de acessibilidade; o Projeto Estruturar, que presta assessoramentos técnicos, projetos estruturais, elétricos, hidráulicos, sanitários, orçamentos e afins. Há ainda, o Projeto Conscientizar que busca a sensibilização e conscientização das comunidades interna e externa, através de palestras sobre questões ambientais, técnicas e de cidadania. No semestre que se encerra, 2016.1 foram prestados serviços ao Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC, localizado próximo à BR 470 no Bairro Badenfurt, com a análise de diversos problemas existentes e projeção de suas respectivas soluções, como uma brinquedoteca para a pedagogia, praça externa para os estudantes, e revitalização nas salas de música e grêmio estudantil; à Escola Básica Nilo Borghesi, localizada no bairro Jordão, com o levantamento de medidas e possibilidades de se projetar uma cobertura para a quadra esportiva já existente. Realizaram-se visitas técnicas à Escola Lúcio Esteves, onde foram analisadas as condições atuais da instituição, juntamente, com o levantamento das plantas e alterações necessárias; e à Associação Blumenauense de Amparo de Menores - ABAM, para a realização dos projetos de reforma, com propostas de melhorias estruturais e da cobertura. Além dos projetos citados acima, visando a integração dos bolsistas e dos projetos vinculados ao Programa Construir, foram realizadas palestras, estimuladas pelo Programa Conscientizar, como por exemplo, a palestra Hunter Douglas de Curitiba sobre “Fachadas Ventiladas”, que teve como intermediária a professora Keila Peixer. E ainda, sobre “Vidro na Arquitetura”, realizada pela Associação Catarinense das Empresas Vidreiras (ASCEVI). Também através do Programa Conscientizar foi iniciado o projeto para o CineArq, que visa a realização de sessões de filmes relacionados à arte, arquitetura, urbanismo, a serem exibidos mensalmente no segundo semestre de 2016. Foram montadas bibliotecas de filmes e cartazes para a divulgação dos mesmos. A comunicação e interação entre os bolsistas de Arquitetura e Engenharias, proporcionada através das comunicações entre projetos, propiciou importante troca de experiências, bem como melhoria na elaboração dos projetos comunitários.



2525-9067

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA DE TIMBÓ

Ana Lúcia Zemuner; Clóvis Arlindo de Sousa; Carolina Maria Bachmann; Pablo Davi Henden; Aires Bruno Ramos; Paolo Salvador

Os Conselhos Comunitários de Segurança Conseg's são formados por grupos de pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para discutir e organizar ações que melhorem as condições de segurança e a qualidade de vida das pessoas. O envolvimento da comunidade é uma constante dificuldade e o desconhecimento é o discurso recorrente do cidadão, quando convidado a participar. Com o intuito de envolver um maior número de cidadãos em suas ações, divulgar o trabalho dos conselhos e a reflexão sobre a Segurança Pública é que se idealizou utilizar as mídias sociais. O objetivo deste trabalho foi apresentar a metodologia de divulgação nas mídias sociais para que os projetos realizados pelo Conseg possam alcançar um maior número de pessoas. Também a realização de um seminário de segurança pública promovido pelo Conseg com o objetivo de aumentar a participação popular nos diversos segmentos governamentais, municipais e estaduais. O projeto foi apresentado e aprovado pela Secretaria Estadual de Educação. Para a produção do vídeo inicialmente foi firmada parceria com profissional de comunicação, direção da escola e Polícia Militar (PM). Para que o vídeo tivesse uma maior inserção, pensou-se em convidar jovens da comunidade, visto que este público tem preferência por usar este tipo de mídia, que permitiria um maior envolvimento deles e estimulasse indiretamente a divulgação do vídeo, e, principalmente, aprenderiam sobre a importância da participação comunitária nos diversos segmentos que tem conselhos instituídos. A contrapartida é a presença da PM e do Conseg na escola, ministrando palestras relativas à prevenção ao crime e ao uso abusivo de entorpecentes e suas consequências, enquanto a escola se propôs a inserir o tema relativo a participação comunitária nas aulas de filosofia e sociologia, sobre os diversos segmentos governamentais que possuem conselhos como a: saúde, educação, habitação, cidades, assistência social etc. O primeiro ciclo de palestras já foi realizado, antes da gravação do vídeo, com a presença de todos os alunos e docentes. Neste momento os alunos foram informados sobre o projeto do vídeo e sobre os demais projetos encabeçados pelo Conseg e como será a parceria entre a escola, a Polícia Militar e o Conseg. O vídeo foi gravado em duas etapas, sendo a primeira na escola, com os alunos fazendo as perguntas. A segunda foi com autoridades e membros do Conseg que gravaram as respostas. O trabalho atingiu em torno de 700 alunos, que certamente levarão adiante o conteúdo das palestras. As parcerias formadas durante este processo por si só trazem resultados expressivos. O resultado da divulgação do vídeo nas mídias sócias é uma incógnita, no entanto, diante das expectativas e da animação de todos os envolvidos, este projeto já é exitoso.

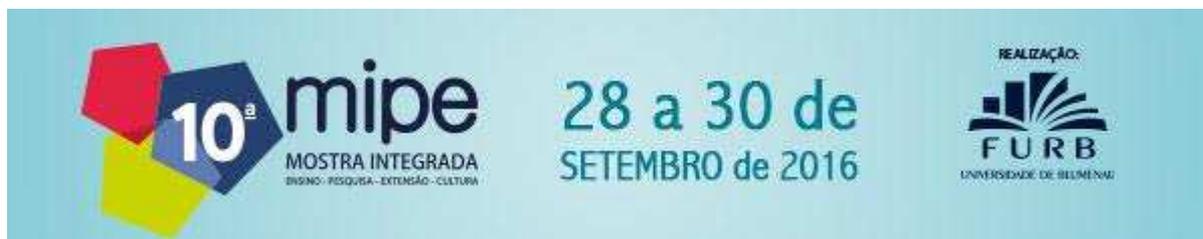


2525-9067

MAPEAMENTO DA BIODIVERSIDADE DAS AVES NA CIDADE DE BRUSQUE-SC: UM RELATO DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Maria Quinoto Imhof; Vera Lúcia de Souza e Silva; Vera Lúcia Simão

O artigo relata uma pesquisa realizada durante os anos letivos de 2015 e 2016, com estudantes do sétimo ano da Escola de Educação Básica Feliciano Pires, cujo objetivo geral foi realizar o mapeamento da biodiversidade das aves em bairros de Brusque - SC. Este projeto é resultado do curso de formação de professores realizado na FURB, Novos Talentos-CAPES, em que a pesquisadora, Dra. Lúcia Sevegnani, sugeriu que os presentes levantassem a biodiversidade das aves do município de origem de cada um, com o auxílio de gravadores. Os objetivos específicos foram desafiar estudantes a conhecer a biodiversidade das aves na cidade, desenvolver a autonomia nas pesquisas e representações sobre o tema e desenvolver a alfabetização científica. A questão inicial da pesquisa baseou-se em: Onde encontraríamos maior biodiversidade de aves, nos bairros ou no centro da cidade? Para a coleta de dados os estudantes utilizaram um gravador para registro do canto das aves do bairro de sua residência ou de algum familiar. O tempo estipulado para a gravação foi de dois a cinco minutos, entre seis e sete horas da manhã. A escolha do horário das gravações justifica-se pelo fato dos estudantes estarem acordados, preparando-se para irem à escola. Além disso, nesse horário o trânsito é menos intenso e a maioria das empresas não iniciaram suas atividades, e assim os ruídos rotineiros da cidade são menores. Como resultados foram identificadas 20 espécies de aves. Os estudantes se tornaram protagonistas de sua aprendizagem e enfrentaram desafios, tais como: trabalhar em equipe, desenvolver o senso de observação e registro, comparação de dados e sintetizar ideias para fazer uma transposição didática. Aqueles com maior dificuldade cognitiva receberam acompanhamento da família para realizar as principais etapas: gravações e pesquisa na internet. A representação das aves através de desenhos foi feita pelos estudantes, os que tinham dificuldade pediram auxílio aos que sabiam desenhar. Os critérios usados para avaliação do projeto foram: pontualidade na entrega das gravações, escolha da dupla, da pesquisa sobre o nome científico, as características, a síntese, as representações, avaliação individual de aprendizagem. Percebemos que a escolha metodológica da pesquisa (observação e registro) revelou que os estudantes desenvolveram habilidades e atitudes de maior consciência na necessidade de preservação dos recursos naturais do entorno em que vivem e do meio natural em geral. Isto reflete o caráter de alfabetização científica desenvolvido durante o projeto, que permitiu que os estudantes pudessem refletir sobre a importância de sua participação na preservação dos recursos naturais do planeta. Palavras-chave: Biodiversidade, Alfabetização Científica, Ensino Fundamental.

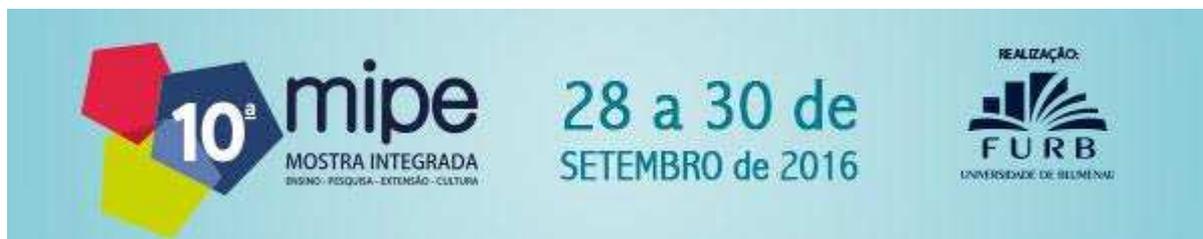


2525-9067

ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: AMARRAS SEM NÓS

Ana Paula Marcellino; Andrea Wuol

Este trabalho é resultado das atividades do Programa PROESDE/Licenciatura por meio do curso de extensão: Organização Curricular na Educação Básica Catarinense, na perspectiva de estreitamento e de diálogo entre os cursos de licenciatura e a educação básica. O Curso de extensão visa discutir a reestruturação curricular da Educação Básica fundamentada no documento da Proposta Curricular de Santa Catarina – PCSC, mas principalmente implementar um processo didático – pedagógico voltado à Formação Integral. O trabalho constituiu-se na elaboração de um Plano Articulado de Ação Pedagógica – PAAP, por meio de um diagnóstico realizado na Escola Estadual Adolpho Konder, em relação às temáticas contempladas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). O Diagnóstico utilizou-se de análise documental, entrevista semiestruturada, diário de campo e observação do cotidiano escolar. Entre as fragilidades encontradas verificou-se a inexistência de ações voltadas a educação especial. Profissionais sem repertório ou qualificação continuada para necessidades especiais dos alunos, infraestrutura inadequada em espaços de uso comum e baixa empatia entre os alunos para com as diferentes configurações identitárias. No intuito de problematizar e intervir na fragilidade relatada foi proposta para a disciplina de Artes uma ação de sensibilização entre os alunos. Utilizando perdas de sentidos na elaboração de peças artísticas. Poderiam ser criadas pinturas, desenhos e esculturas. A ação consistiu-se na divisão das turmas em duplas, constituída de um emissor que escolhe a criação e de um receptor que transforma a informação recebida na peça artística. A perda de sentido poderia ser alternada conforme escolha da dupla, envolvendo os seguintes sentidos: visão, audição e fala. Espera-se que o processo de comunicação para construção de uma arte sem um dos sentidos favoreça a construção de empatia para a vivência das diferenças na vida escolar. Para tanto, espera-se que ao final da montagem da peça artística as duplas possam socializar suas experiências com o restante da turma com considerações sobre a relação estabelecida entre a dupla. Com esta proposta projeta-se impactar a construção multidimensional dos alunos, ultrapassando o espaço da sala de aula na possibilidade de reverberar na construção participativa das demandas escolares e sócio comunitárias em torno das diferentes necessidades, sendo elas especiais ou não. Considerou-se de grande relevância as ações realizadas através do PROESDE Licenciatura na qualificação de estudantes de licenciatura ao possibilitar reflexões teóricas entre a graduação e atividades desenvolvidas nas unidades escolares.



2525-9067

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA É PRECISO VER COM O CORAÇÃO

Andréia Baldin; Rafael Gustavo de Liz; Emanuelle Dalle Vedove Bianchessi

A IFMSA (Federação Internacional da Associação de Acadêmicos de Medicina) é uma organização reconhecida pela ONU e OMS presente em mais de 100 países. Promovemos atividades de cunho social sobre saúde pública, saúde reprodutiva e sexual, direitos humanos e educação médica. Seguindo o lema “Pense global, aja local” percebemos a necessidade de ajudar a ACEVALI – Associação de Cegos do Vale do Itajaí, que passa por dificuldades financeiras e redução de atividades. A presente campanha objetivou ampliar a visão de responsabilidade social entre os estudantes da FURB, capacitar os alunos para auxiliar na locomoção de um deficiente visual em ambientes públicos, ajudar a instituição com doação de alimentos e através da ação reconhecer e estimular o trabalho feito pela ACEVALI. No dia 05/04 uma palestra foi ministrada pelo professor de Educação Física Mauricio Pfiffer sobre deficiência visual, onde os participantes foram capacitados a serem guias de portadores de necessidades especiais. No dia 06/04 ocorreu a ação na ACEVALI onde os alunos passaram uma tarde como deficientes visuais e desafiados a se locomover, comer, desenvolver atividades de artesanato e pintura de olhos vendados. Também ocorreu a apresentação do coral da instituição e aula de Braille. Foram arrecadadas pelos alunos 117 garrafas PET cheias de lacres e encaminhadas para a Lions Clube Blumenau Cidade Jardim que trocou os lacres por uma cadeira de rodas, a qual foi doada para um deficiente físico. Ao final do dia da ação os alunos do curso de Medicina da FURB foram abordados por um questionário avaliativo, com o intuito de analisar o impacto da atividade sobre sua formação e conscientização quanto a necessidade da humanização medica. Da análise das respostas obtidas, verificou-se que 82,6% dos alunos nunca haviam interagido com deficientes visuais. Apesar do método Braille ser bastante conhecido, a técnica ainda é desconhecida por 100% dos alunos. Os participantes, após a ação consideraram essa aproximação positiva para a sua formação e para uma sociedade menos indiferente às situações de minorias ao seu redor. Percebeu-se uma grande aceitação do projeto como evento marcante para seu crescimento profissional, uma vez que os colocou em contato direto com as dificuldades que os deficientes visuais convivem e mostrou uma nova forma de compreender e lidar com as adversidades encontradas pelo deficiente visual em situações comuns do dia-a-dia. Os alunos participantes se interessaram por futuras ações neste âmbito e recomendariam aos calouros a participação em próximos eventos sociais. O apoio das entidades envolvidas tornou possível o projeto apesar do curto espaço de tempo disponível e interdisciplinaridade trazida por profissionais fora da área médica foram fundamentais. Há a intenção de continuação das ações envolvendo estudantes de medicina e a instituição, para tal é importante o apoio da FURB.



2525-9067

FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E SUSTENTÁVEL: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Aurora Rupp; Daniela Tomio; Daniela Pereira; Arleide Rosa da Silva; Vera Lúcia Simão

O Programa de Extensão Educação em Ciências para o século XXI, desenvolvido na FURB, desde o ano de 2014, vem ampliando o seu objetivo que consiste em apoiar e contribuir para educação científica das escolas públicas da região, envolvendo professores da educação básica, estudantes e suas comunidades. Dentre suas ações, inclui-se o Projeto: O ensino de ciências nos anos iniciais: apoio ao professor e qualificação em serviço, com o objetivo de aprimorar o processo de educação científica das crianças por intermédio das aulas de ciências a partir de ações de formação continuada de professores de ciências que atuam na educação básica e disseminação de materiais didáticos em educação científica. Ainda, contribuir na formação inicial dos licenciandos da universidade que atuarão na iniciação à ciência para e com as crianças. Para isso, neste ano, desenvolveram-se estratégias de formação continuada docente nas redes de ensino de Indaial, com o desenvolvimento da proposta curricular de Ciências, e de Blumenau, na discussão de projetos de escolas sustentáveis. A ampliação das ações de educação científica articuladas às questões da educação sustentável resultou na parceria com duas escolas municipais e dois centros de educação infantil na orientação aos docentes e licenciandos, bolsistas do PIBID, que desenvolvem o ensino nestes contextos. Com resultados relevantes das ações, foram acrescentados em planos de ensino de duas disciplinas da licenciatura conteúdos pertinentes à educação científica e sustentável. Nesta interface com o ensino, realizou-se o Ateliê Vertical com o curso de Arquitetura, resultando em um produto para revitalização de um espaço educador sustentável em um CEI, parceiro da extensão. No mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática desenvolvem-se quatro dissertações sobre esta compreensão de ciência e suas relações socioambientais. Nesta direção, destacam-se a submissão de artigos para periódicos científicos, capítulos de livro e apresentações em eventos de conhecimentos produzidos pela pesquisa, articulada ao ensino e à extensão. Para comunidade externa foram desenvolvidas atividades de educação científica com grupos de escoteiros, em ações do Blumenau 100em1dia e palestra no junho verde. Ampliando o escopo, para atender demandas da educação científica na comunidade FURB, foram ofertadas oficinas para professores da ETEVI, professores e estudantes da graduação como Estratégias para Divulgação Científica e Métodos para organização do trabalho intelectual, ainda participação no Programa Universidade Aberta. A equipe do projeto desenvolve atividades no LIE com atendimento à comunidade, realizando empréstimos de materiais didáticos para professores e licenciandos para atividades de Ensino, Estágio, PIBID e PET. Conclui-se que o projeto de extensão tem colaborado com apoio às escolas e sua rede de ensino, e, particularmente, na formação dos professores, como, também, da sua comunidade universitária, desenvolvendo ações na indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, evidenciando suas contribuições sócio-comunitárias.



2525-9067

CLUBES DE CIÊNCIAS E SEU INCENTIVO À EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: PROPOSIÇÕES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Aurora Rupp; Daniela Tomio; Elias João de Melo

O Programa de Extensão Educação em Ciências para o século XXI, desenvolvido na Universidade Regional de Blumenau, desde o ano de 2014, vem ampliando o seu objetivo que consiste em apoiar e aprimorar a educação científica das escolas públicas da região, envolvendo professores da educação básica, estudantes e suas comunidades. Dentre suas ações, inclui-se o projeto Clubes de Ciências: Incentivo à Educação Científica, apoiando e contribuindo com uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau, que tem como uma das suas políticas a implantação e o desenvolvimento de Clubes de Ciências em escolas da rede de ensino. Nestes espaços, os estudantes têm a possibilidade de apreenderem uma cultura científica, por meio de atividades investigativas, na direção da alfabetização científica. Assim, espera-se dos professores que em seus trabalhos no Clube, aprimorem a autonomia, criatividade e a capacidade de inovação para fundamentar as suas ações educativas, considerando o intercâmbio permanente de saberes com outros profissionais da educação e pesquisadores. Diante disso, o Projeto de Extensão desenvolve ações com objetivos de: propor cursos de formação continuada docente; acompanhar o desenvolvimento das ações de educação científica nos Clubes de Ciências e desenvolver cursos de formação para licenciandos da universidade atuantes neste contexto. Para isso, neste ano, desenvolveram-se estratégias de ensino, na parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Biologia, orientando licenciandos na docência em escolas com Clubes de Ciências, no desenvolvimento de investigações que envolveram as participações de suas comunidades. Destas, geraram-se, também, produtos socializados além da comunidade local, na Câmara de Vereadores de Blumenau; Feiras Científicas e mídias digitais. Importante destacar que projetos de ensino desenvolvidos são, também, refletidos em pesquisas, divulgadas em eventos e publicações científicas, com destaque para os trabalhos submetidos neste ano, no Simpósio Nacional de Educação Científica e Tecnológica e na publicação, no prelo, do livro *Processos Educativos em Clubes de Ciências*, em uma escrita colaborativa com outros projetos da Universidade. Nesta direção, são desenvolvidas duas pesquisas de mestrado e uma de graduação no contexto dos Clubes de Ciências. Ainda, na articulação com a iniciação científica, realizou-se o mapeamento de Clubes de Ciências distribuídos na América Latina e, com apoio da extensão, na produção e acompanhamento de um site que reúne a Rede Internacional de Clubes de Ciências. Além disso, possibilitou-se a ação de participação dos clubistas na Feira Científica da X Mostra Integrada Ensino-Pesquisa-Extensão-Cultura e na organização do II Encontro de Clubes de Ciências. O projeto de extensão tem colaborado com apoio às escolas e sua rede de ensino, e, particularmente, na formação dos seus professores, em uma perspectiva da universidade na indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, bem como nas interfaces com a internacionalização, evidenciando suas contribuições sócio-comunitárias.

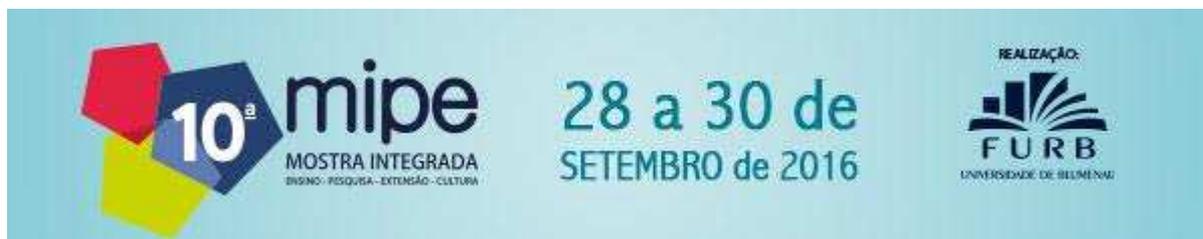


2525-9067

ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS QUE INFLUENCIAM O POSICIONAMENTO DE ALUNOS CADEIRANTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Bárbara Asunção Sombrio; Janaina Real de Moraes; Joice Laís Bär

A pessoa cadeirante em decorrência de uma deficiência física passa longos períodos na posição sentada. A manutenção de posturas inadequadas por falta de orientações sobre alinhamento e estabilidade postural, bem como a carência de mobiliário adaptado podem prejudicar seu rendimento geral e interferir diretamente no acesso às oportunidades que possam desenvolver seu potencial (LORENZINI, 2006). Os alunos com disfunções neuromotoras possuem a indicação de recursos específicos que supram suas necessidades posturais, ou seja, assentos e encostos que promovam alinhamento, estabilidade e conforto (BERSCH, 2007). O Projeto de Extensão Mais Inclusão (743/2014), aprovado pelo edital PROPEX (07/2014), do curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), é um exemplo prático de como a Fisioterapia pode atuar no ambiente escolar por meio de orientações sobre posicionamento e estabilidade postural para o aluno cadeirante. Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever as orientações fisioterapêuticas sobre alinhamento e estabilidade postural que foram realizadas para os alunos cadeirantes no ambiente escolar. Para o estudo utilizamos os dados obtidos pelo Projeto, entre agosto de 2015 e junho de 2016, sendo que neste período participaram 5 alunos cadeirantes de 2 escolas de Educação Básica de Gaspar/SC. Após avaliação fisioterapêutica individual dos 5 alunos, indicamos: apoio adequado para os pés nas cadeiras de rodas (4 alunos), ajuste na profundidade do assento das cadeiras de rodas (4 alunos), ajuste da altura do encosto e do apoio de cabeça nas cadeiras de rodas (4 alunos), uso do cinto pélvico e/ou torácico (3 alunos), velcros para fixação dos pés nos apoios das cadeiras de rodas (1 aluno), almofadas para alinhamento postural (2 alunos), cobertura dos parafusos da cadeira de rodas e colocação de almofadas para evitar pressão inadequada na pele (3 alunos), adaptação de mobiliário como a mesa em meia-lua e plano inclinado para leitura (2 alunos). Com este estudo pudemos concluir que todos os alunos cadeirantes avaliados pelo Projeto Mais Inclusão necessitaram de algum tipo de orientação no ambiente escolar para o adequado alinhamento e estabilidade postural. Estes recursos fisioterapêuticos são importantes no processo de aprendizagem, pois permitem ao aluno cadeirante adequar o tônus postural, inibir a atividade reflexa postural anormal, facilitam movimentos para a melhora do campo visual e para o uso adequado dos membros superiores. Isso proporciona maior conforto, o que interfere na capacidade de atenção e concentração.



2525-9067

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE BEBÊS ESPECIAIS

Barbara Gecilda Cardozo; Anamaria Araujo da Silva; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza; Danielle Zavadniak; Fabiana Maciel Jacobus Boos; Mercedes Gabriela Ratto Reiter

O projeto Educação em Saúde na Área Materno-Infantil, iniciou suas atividades junto ao Programa de Saúde Materno Infantil no ano 2000. Dentro do projeto existe o direcionamento para o atendimento de bebês com deficiências motora, visual, auditiva e mental entre 0 a 3 anos de idade. Aqueles que se destacam são tanto bebês com Síndrome de Down quanto mães gestantes, puérperas, recém-nascidos, bebês encaminhados pelo posto de Estratégia da Saúde da Família (ESF) e pela APAE. Em 2011, a parceria com a APAE iniciou-se a fim de realizar a educação em saúde bucal aos bebês com necessidades especiais e que precisavam de uma maior atenção, nas quais incluem atividades multidisciplinares com o apoio de profissionais da área da saúde, como Nutrição, Odontologia, Psicologia e Fisioterapia junto aos acadêmicos dos cursos de graduação dessas mesmas áreas. Com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida materno-infantil desenvolveu-se o acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e da primeira infância junto aos pais. São feitas orientações conforme a demanda identificada no grupo através de um atendimento geral com os pais, em que dentro da área nutricional, os bebês com Síndrome de Down são pesados em uma balança pediátrica mecânica e medidos por meio de um estadiômetro infantil com fita métrica para identificar a relação entre o peso atual, a idade e o comprimento do bebê para poder classificá-los na curva de crescimento dos gráficos específicos para cada criança, pois as curvas variam pelo tipo de deficiência, os quais se diferem dos gráficos tradicionais da OMS. Assim, os bebês com Síndrome de Down apresentam um índice de massa corporal maior, uma taxa de metabolismo basal menor e principalmente uma baixa estatura. Além disso, é aplicada uma anamnese alimentar onde são identificados os hábitos alimentares do bebê, a frequência do consumo alimentar e a relação com os diferentes grupos de alimentos. Portanto, compreende-se que a participação dos pais dos bebês nas atividades de educação em saúde é muito importante, pois nos atendimentos se tem uma melhora na qualidade e na promoção da saúde dos bebês sendo de responsabilidade dos profissionais e professores orientá-los para melhorar o desenvolvimento de seus filhos, trazendo uma grande evolução durante o crescimento e melhora da expectativa de vida dessas em que, além disso, possibilita um maior conhecimento do envolvimento dos acadêmicos de diversos cursos que entram em contato com a realidade, incentivando a produção científica e a participação em eventos dentro deste projeto de extensão.



2525-9067

PRÁTICA DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA JUNTO AO CLUBE BLUMENAUENSE DE CAÇA E TIRO

Beatriz Gonçalves Zimmermann; Carlos Roberto de Oliveira Nunes; Bárbara Buzzi Floriani, Ruy Fernando Marques Dornelles, Luciane Coutinho de Azevedo Campanella, Márcia de Freitas Oliveira, Mariana Campos Martins Machado

Este trabalho relata uma atividade de estágio observacional do Curso de Psicologia, com adição de ações de avaliação e intervenção junto ao Clube Blumenauense de Caça e Tiro, desenvolvida indissociadamente com o Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício (PAEE). As sessões de orientação ocorreram durante as reuniões do Programa, com a participação de todos os membros docentes, que auxiliaram nas orientações. Durante o semestre, foi realizado o registro dos protocolos de treinamento da equipe de Tiro Esportivo Olímpico com Pistolas de Ar, cujos alvos são mantidos a 10 metros de distância. Adicionalmente, foram realizadas avaliações de ansiedade competitiva, e atividades de relaxamento, autoinstruções e autocontrole, para fins de melhoramento de desempenho esportivo de três atletas. A equipe de tiro de Blumenau treina regularmente duas vezes por semana, podendo, cada atleta, treinar mais vezes de acordo com suas possibilidades, em sessões diárias de duas horas. As sessões se iniciam com reuniões e discussões gerais sobre a modalidade, envolvendo tópicos como calendários de competições, instrumentos adquiridos e informações de outras equipes. Depois, fazem a preparação e montagem do stand de tiro e das armas, quando as carregam de munição. Por fim, realizam as atividades de tiro, que duram, mais ou menos, a metade do tempo total de treinamento. Durante o semestre letivo, foram solicitadas orientações, pela equipe de tiro, sobre redução a ansiedade e aumento de atenção e concentração. Em reuniões de orientação e de treinamento com a equipe do Programa, a aluna estagiária foi preparada para atender às demandas da equipe de tiro. Ela recebeu treinamento e materiais de estudo para realizar sessões de Treinamento Autógeno de Schultz, Treino em Autoinstruções e Autocontrole, assim como para aplicar o teste de ansiedade competitiva CSAI-2R e a realizar entrevistas semidirigidas para investigar as condições apresentadas nas demandas. Os métodos de avaliação e de intervenção citados foram realizados e aplicados pela aluna, sob orientação dos professores do Programa. Os três atletas aderiram espontaneamente aos procedimentos de avaliação e de intervenção. Foi identificado haver aumento de ansiedade em períodos pré-competitivos, como esperado, quando comparado com períodos não competitivos. Por meio das atividades deste estágio, foi construído um protocolo de preparação para ações de tiro que deverá ser testado, para verificação de aumento de eficácia de prova. A participação neste estágio foi desafiadora e enriquecedora da formação da aluna participante, e para a comunidade dos atletas participantes, houve mudanças no reconhecimento de fatores que podem prejudicar seus desempenhos esportivos, assim como a indicação de hábitos para melhora do rendimento.

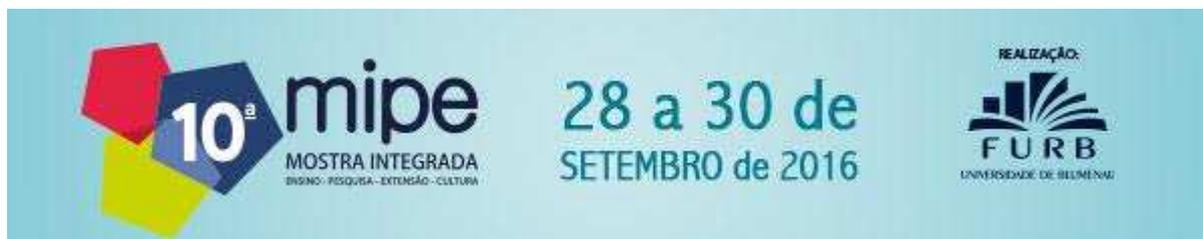


2525-9067

EDUCAÇÃO PARA ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Betina Schwabe; Silvana Scheidemantel Schroeder; Cláudia Regina Lima Duarte da Silva; Bruna Martina; Francini Machado; Natana Cugiki; Milena Kelne"

O programa Doce Alegria na Comunidade tem como objetivo contribuir para a materialização da assistência integral à saúde de crianças e adolescentes em condição crônica, especialmente Diabetes e Obesidade. É composto por quatro projetos, sendo um deles denominado Doce Alegria na Comunidade que abrange atividades realizadas no Hospital Santo Antônio (HSA) – setor de Pediatria e escolas municipais de Blumenau e região. Este projeto objetiva, prioritariamente, abordar nos encontros, orientações a respeito de alimentação e estilo de vida saudáveis. As atividades no HSA são realizadas uma vez por semana no setor de pediatria, com crianças e jovens em idade escolar. A metodologia de trabalho envolve o conceito de pirâmide alimentar, escolha consciente de alimentos e atividade física. A partir de 2016 optou-se por uma metodologia mais ativa. A criança escolhe seus alimentos, através de figuras colocadas à disposição, dentre várias possibilidades, formando seu prato diário. Após, estes alimentos são fixados na pirâmide, a qual está dividida em categorias. Então, abordam-se estas escolhas e realizam-se orientações. O enfoque é sempre no sentido de reforçar as escolhas saudáveis, e em nenhum momento criticar as demais opções. As crianças são acompanhadas de seus pais, os quais também participam das atividades. Após, elas são convidadas a realizar uma avaliação sobre o que acharam da atividade. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é apresentado e assinado pelos responsáveis. A atividade é realizada por quatro acadêmicas da primeira fase do Curso de Enfermagem, supervisionadas por uma professora enfermeira. A confecção das figuras e pirâmide alimentar foi realizada por estas acadêmicas em uma oficina no início do semestre. Além de ser uma atividade de extensão, a mesma propicia ao acadêmico formas de inserção precoce na extensão e na comunidade, estimulando a iniciativa, autoconfiança e o conhecimento. No primeiro semestre de 2016 foram atendidas vinte e duas crianças. Após a atividade as crianças são convidadas a avaliar a mesma. As avaliações são realizadas em forma de “carinhas”, que expressam quatro categorias: muito sorridentes, sorridentes, pouco sorridentes e infelizes. A criança assinala a carinha que mais se identificou ao realizar a atividade. Já as acadêmicas realizam uma avaliação escrita sobre o impacto do projeto na sua vida acadêmica. Podemos concluir, através das avaliações, que a atividade foi positiva tanto para as crianças e adolescentes hospitalizados como para as acadêmicas, as quais puderam se inserir precocemente no ambiente hospitalar, tiveram contato com os pacientes e experimentaram habilidades de organização de grupos.



2525-9067

REDE DE FEIRAS DE MATEMÁTICA: 32 ANOS

Bianca Rafaela da Silva; Vilmar José Zermiani; Janaína Poffo Possamai; Juliana Meneghelli; Viviane Clotilde da Silva

As Feiras de Matemática surgiram em 1985 na FURB, em Blumenau com a realização da I Feira Regional de Matemática e a I Feira Catarinense de Matemática. De 1985 a 2016, sem interrupção, promoveram-se (461) Feiras de Matemática, em âmbito municipal (146), regional (265), estadual (45) e nacional (05). Com o apoio recebido do sistema educacional, o Projeto Rede de Feiras de Matemática (PRFMat) expandiu-se para todas as regiões do estado de Santa Catarina e em todo o território nacional atingindo cerca de 40.250 estudantes e professores da Educação Básica, Educação Especial e Educação Superior na exposição de trabalhos e, indiretamente, cerca de 230.000 pessoas da comunidade. Esses números multiplicam-se ao considerarmos todos os estudantes e professores das Feiras escolares e, agregam-se às Feiras os Seminários de Avaliação e os Cursos de Aperfeiçoamentos. Estas Feiras têm como objetivo promover a construção, reconstrução e divulgação dos conhecimentos matemáticos da Educação Infantil à Educação Superior, bem como a Educação Especial. Nas Feiras de Matemática, o processo de ensino e aprendizagem ocorre de uma forma ampla, na medida que propiciam não só o uso de materiais e jogos didáticos, mas também realizam-se atividades junto à comunidade, elegendo ambientes pedagógicos mais abrangentes. Enfim, foi com esta salutar parceria entre o grupo de professores, estudantes e dirigentes educacionais, e com o apoio de órgãos de fomento tais como, a FAPESC e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM entre outras que contribuíram para tornar o Projeto da Rede de Feiras de Matemática num Projeto de âmbito nacional. Desta forma, caracterizando-se como um evento que busca transformar as atividades escolares em verdadeiros laboratórios vivos de aprendizagem científica, co-participada pela comunidade acadêmica e pela comunidade externa. É de relevância destacar que a Rede de Feiras de Matemática é um dos grupos de pesquisa que está inserido no diretório do CNPq (www.cnpq.br), desde 2007. O presente Projeto completará 32 anos de existência com a realização da XXXII Feira Catarinense de Matemática realizada nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2016 na cidade de Timbó/SC. Sob o ponto de vista de seus gestores, o projeto Rede de Feiras de Matemática é de relevância científico-social para o sistema educacional catarinense e nacional, na medida que seguiu na vereda de um Projeto Educacional de qualidade, quando desenvolveu tanto o aspecto científico quanto o aspecto social. Palavras chave: educação matemática, extensão, ensino e aprendizagem.



2525-9067

RECORTES DO COTIDIANO COMUNITÁRIO NO UNIVERSO JORNALÍSTICO

Brenda Bittencourt; Anamaria Teles; Sandro Lauri da Silva Galarça; Odair José da Silva

O Programa de Extensão Recortes do Cotidiano Comunitário no Universo Jornalístico é a primeira atividade ligada à extensão no novo curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau. O programa se desdobra em dois projetos, sendo o primeiro deles o Verter: Inclusão Social através da Fotografia, que teve início em 2006 no curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, com parcerias com os cursos de Serviço Social, Ciências Sociais e Psicologia. Em 2015 foi vinculado ao curso recém implantado de Jornalismo. O segundo projeto, com o título Edujornalismo para o Letramento Digital, teve início em março de 2015 e foi o primeiro projeto de extensão exclusivo do curso de Jornalismo da Furb. Atualmente, os dois projetos estão presentes em três escolas públicas de Blumenau e contemplam cerca de 500 adolescentes. No primeiro semestre de 2016 os acadêmicos dos dois projetos foram selecionados para expor um trabalho na XVII edição do Intercom-Sul, o maior congresso regional de comunicação, que aconteceu em Curitiba, durante os dias 26, 27 e 28 de maio. A estratégia metodológica do Programa está baseada no planejamento, na pesquisa dos temas que resultaram em diversas oficinas, todas com ligação com o jornalismo. Além da parte prática existe a teoria, quando é feita uma contextualização e uma discussão conceitual com os alunos. O projeto Verter desenvolve oficinas de fotografia com adolescentes de comunidades periféricas de Blumenau. O Projeto de Edujornalismo para o Letramento Digital produz oficinas em diferentes suportes jornalísticos em duas escolas públicas de Blumenau. Periodicamente, os trabalhos produzidos são expostos para a comunidade escolar e universitária. Os objetivos de ambos os projetos são criar um vínculo de aprendizado entre os acadêmicos extensionistas e os alunos, além de compartilhar conhecimento e levar a universidade para mais perto da comunidade, compartilhando conhecimento e trabalhando a realidade de cada estudante a partir de produtos jornalísticos, em que os alunos acabam contribuindo com as suas vivências a cada visita. Avalia-se que com as visitas nas escolas capacita-se não só acadêmicos de jornalismo, mas principalmente professores e jovens alunos da rede pública de ensino, transformando-os em sujeitos críticos a realizarem ações de produção e interpretação de dispositivos jornalísticos. Além dos saberes disciplinares articulados pelos projetos, acredita-se na transformação social por meio da interação, em que as experiências tecnomidiatizadas estão sendo cada vez mais utilizadas.



2525-9067

OFICINAS DE EDUCAÇÃO SENSORIAL: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA

Bruna Campos; Mariana Campos Martins Machado; Leticia Mohr; Marcia de Freitas Oliveira; Carlos Roberto de Oliveira Nunes; Ruy Fernando Marques Dornelles; Giselle Margot Chirolli

Além de ser fonte de nutrientes, a alimentação envolve diferentes aspectos, como valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais. As ações de educação alimentar e nutricional devem fornecer informações seguras e estimular a autonomia dos indivíduos, possibilitando que desenvolvam autonomia sobre as decisões que dizem respeito a sua alimentação. O Projeto de Extensão “Educação em Saúde na Iniciação Esportiva” é desenvolvido com as crianças e jovens do Projeto Paradesporto Escolar de Blumenau (SC), que oportuniza a prática de atividades físicas para crianças e adolescentes com deficiência do município de Blumenau. Entre as atividades do Projeto de Extensão, está o desenvolvimento de oficinas de educação sensorial, cujo objetivo é promover estimulação sensorial, percepção dos sabores, aromas, texturas, aparência, sons e também memórias afetivas relacionadas aos alimentos. Foram realizadas oficinas de educação sensorial, com base na metodologia proposta no Pequeno Manual de Educação Sensorial. Houve estimulação em relação aos cinco sentidos. Em relação tato, as crianças e os pais sentiram a textura dos alimentos (berinjela, chuchu, cebola, alho, rabanete), que estavam acondicionados em uma caixa fechada com pequena abertura para as mãos, tentando descobrir o alimento com base na sua experiência tátil. O olfato e paladar foram estimulados da seguinte forma: os participantes comeram os alimentos com as narinas obstruídas e olhos vendados, tentando descobrir os sabores. Posteriormente, as narinas foram liberadas, permitindo sentir o aroma dos alimentos (chocolate amargo, canela, manga, maçã), mostrando que a experiência sensorial completa dos alimentos depende de todos os sentidos. Em relação ao sentido da audição, os participantes experimentaram torradas em dois momentos, com e sem a presença de música em volume alto, ocorrendo ruído auditivo. Foi questionado se as torradas apresentaram sabores diferentes nos dois momentos, com a intenção de mostrar que durante uma refeição, estímulos auditivos externos intensos ou prolongados podem provocar interferências com outras percepções sensoriais, inclusive o paladar. Com relação à visão, os participantes deveriam descobrir os sabores de sucos industrializados e naturais (sabores de uva, de laranja e limão) somente com a sua exposição em copos transparentes. Essa experiência possibilitou observar a diferença das cores dos alimentos industrializados e in natura, gerando uma discussão sobre o tema dos corantes artificiais. Foi observado que a maioria dos participantes adivinhou os alimentos, perceberam a diferença entre comer a torrada em silêncio e com barulho, e descobriu a diferença de um suco industrializado para in natura. Conclui-se que as oficinas de educação sensorial são úteis para desenvolver e educar a percepção dos indivíduos em relação aos alimentos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional.

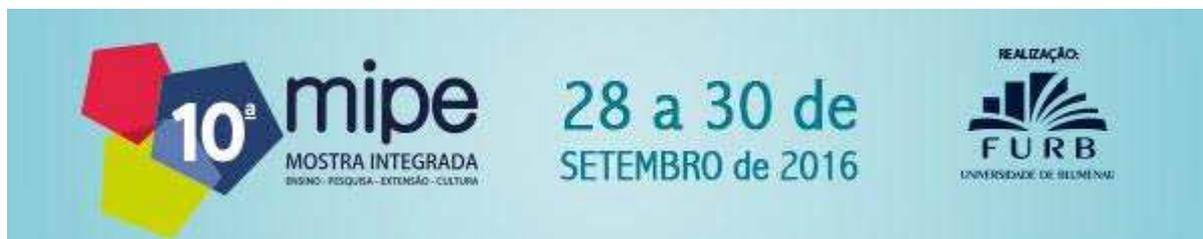


2525-9067

REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ: UMA ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DE AÇÕES DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Bruna de Melo Cunha; Jaison Hinkel; Lorena de Fátima Prim; Juliana Berezoschi

A Rede de Saúde Mental e Economia Solidária dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (REDE) foi criada em 2014 com o objetivo de articular e fortalecer associações, grupos informais, parceiros da política pública de saúde mental e entidades de apoio à Economia Solidária, visando concretizar o eixo da Reabilitação Psicossocial, contido na política que regulamenta a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Tal eixo prevê que as práticas de reinserção ocorram via iniciativas de geração de trabalho e renda, em Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e/ou Cooperativas Sociais. A REDE é assessorada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) e tem como parceiros a Câmara Técnica da Rede de Atenção Psicossocial da AMMVI, composta por profissionais atuantes nos Serviços de Saúde Mental dos 14 municípios da microrregião do Médio Vale do Itajaí, e a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL BRASIL). A REDE surgiu a partir da demanda dos municípios, considerando que estes solicitaram à ITCP/FURB assessoria para realizar ações que vinculam Ecosol e Saúde Mental. Tais pedidos surgiram devido a experiência de assessoria desenvolvida pela ITCP/FURB com duas associações de usuários dos Serviços de Saúde Mental das cidades de Blumenau (ENLOUCRESCER) e Indaial (AUFASAM), iniciadas, respectivamente, nos anos de 2006 e 2014. Esta experiência resultou na criação de uma metodologia de incubação específica para EES de Saúde Mental, desenvolvida através de planejamento participativo e contendo os seguintes eixos de ação: a) princípios da Ecosol; b) aspectos jurídicos para a criação de um EES no segmento da Saúde Mental; c) criação e aperfeiçoamento de produtos; d) estratégias para a comercialização justa e solidária; e) ações de formação e de educação em Saúde Mental e Ecosol. Para o alcance dos objetivos, a REDE promoveu algumas ações: reuniões mensais e oficinas (destaque para a oficina de troca de experiências entre os grupos novos e as Associações ENLOUCRESCER e AUFASAM); participou de conferências de Ecosol; realizou uma viagem de estudos para conhecer a Rede de Saúde Mental de São Paulo; promoveu atividades nas Semanas da Luta Antimanicomial, nos anos de 2015 e 2016; participou de palestras com profissionais renomados atuantes na Ecosol; participou e apresentou trabalhos em congressos estaduais e nacionais vinculados à Saúde mental. Como resultados, a REDE apresenta grande adesão dos Serviços de Saúde dos municípios envolvidos, já apresentando em alguns deles iniciativas de geração de trabalho e renda, instauração de grupos informais e formação de associações. Após a divulgação dos trabalhos da REDE, municípios que não pertencem ao Médio Vale do Itajaí manifestaram interesse em receber assessoria para a implantação de iniciativas de geração de trabalho e renda a partir da Ecosol, fato que atualmente impulsiona a discussão da criação de uma Rede Estadual de Ecosol e Saúde Mental.

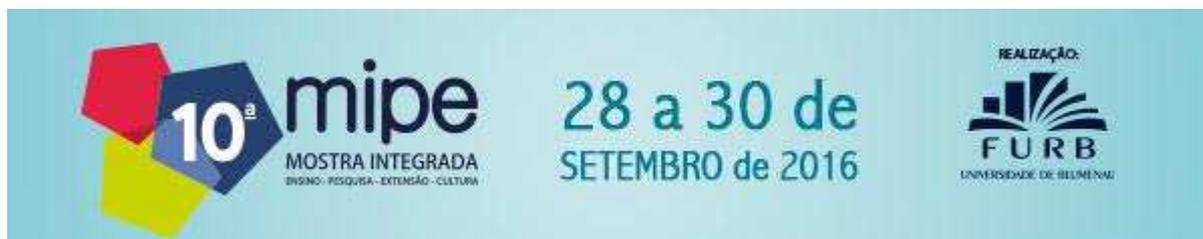


2525-9067

OBSERVAÇÃO DE AVES

Bruna Heloísa da Silva; Zelinda Maria Braga Hirano; Adriane Pimentel e Silva; Ana Clara Soares Voltolini; Camila Bohn da Silva; Danrley de Godoi; Fernanda Alves Lichtenfelz; Mauricio Rodrigo Schmitt; Patrick Ratajk; Suyen Larissa Lima; Tiago João Cadorin

O Brasil possui uma grande riqueza (1919 espécies, segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos) e ampla diversidade de aves, porém com altos índices de desmatamento e poluição. Com isto, surge a necessidade de conservação, preservação e ações de sustentabilidade e conscientização que aumentem o interesse e envolvimento do público pela natureza. Abordando a educação ambiental com as novas gerações, principalmente no âmbito escolar, é possível fazer com que os estudantes reflitam e se sensibilizem sobre a importância da conservação ambiental, de forma a repensarem suas ações e perceberem-se como integrantes do meio ambiente. Em grande parte das regiões brasileiras, o ensino de Ciências nas escolas ocorre predominantemente na teoria, raramente sendo realizadas práticas sobre os assuntos ensinados. As aulas práticas promovem a relação entre teórico e prático, relacionam o aprendido com a aplicação no cotidiano, proporcionam maior interesse pelo assunto e facilitam a visualização do que está sendo ensinado. Mediante tal realidade, o projeto observação de aves junto com a Escola Básica Municipal Patrícia Helena Finardi Pegorim, localizada no bairro Fortaleza Alta do município de Blumenau – Santa Catarina, objetiva promover a educação ambiental e a conscientização sobre a importância das aves, através de aulas práticas de observação de aves no fragmento florestal que precinge a escola. Para tal, foram realizadas dez visitas durante seis meses, entre junho e dezembro de 2015, na trilha do fragmento florestal com os alunos e realizados registros sonoros e fotográficos para posterior identificação das espécies pelos integrantes do PET, com auxílio de um ornitólogo. Assim, foram identificadas 42 espécies de aves, pertencentes a 25 famílias e 10 ordens. Três espécies são consideradas de maior interesse conservacionista, de acordo com a IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources), sendo uma ameaçada na categoria vulnerável (*Phylloscartes kronei maria-da-restinga*) e duas quase ameaçadas: *Eleoscytalopus indigoticus* (macuquinho) e *Tangara cyanoptera* (sanhaço-de-encontro-azul). Com o levantamento da riqueza e composição das aves da região será feita uma cartilha educacional contendo informações sobre as espécies observadas como padrões de coloração, alimentação, reprodução, hábitos, estado de conservação, presença de dimorfismo sexual, anatomia, a importância destes animais e sobre os crimes cometidos contra os mesmos. Desta forma, o projeto já possibilitou para os estudantes oportunidade de conhecimento extraclasse, interação com o meio ambiente, interesse e curiosidade por tais animais, incentivo a conservação ambiental, através das práticas de observação. Ainda, por meio da cartilha, fornecerá conhecimento sobre as espécies observadas e reforçará a conscientização sobre a importância da preservação das aves e da preservação ambiental. Também espera-se que a cartilha atinja a comunidade em geral, através dos alunos que podem mostrar a mesma para a família e disseminar a importância da conservação, além de poder ser utilizada como instrumento didático.

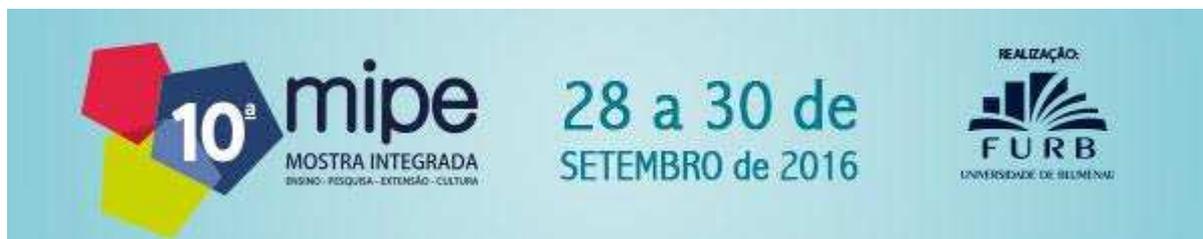


2525-9067

PROGRAMAS DE EXTENSÃO NOVOS TALENTOS E STEM; EDUCAÇÃO PARA O ECODESENVOLVIMENTO COM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR

Bruna Soares; Cristiane Mansur de Moraes Souza; Simone Caroline Piontkewicz; Júlia Bastos Souza; Ana Paula Tabosa dos Santos Sanches; Samara Braun; Bruno Mello; Jean Michel Galiassi; Stella Maris Martins Castelo de Souza Nemetz; Fernanda Ikert.

Ecodesenvolvimento expõe a necessidade da inter-transdisciplinaridade na abordagem dos problemas socioambientais contemporâneos. Mudanças nos padrões de comportamento e na educação são necessários para formar competências e autonomia em atores sociais capazes de liderar processos de desenvolvimento. Experimentações de educação de cunho sistêmico inter-transdisciplinar podem ser encontradas nos Programas Novos Talentos e STEM - FURB, que aproxima a universidade da comunidade escolar. Neste contexto, através dos editais (55/2012) CAPES/Novos Talentos e (06/2015) STEM, os programas abordam o desafio da criação de cenários alternativos para experimentação de novas metodologias de ensino-aprendizagem frente ao papel da universidade no desenvolvimento local. Desta forma, foram realizadas atividades educativas em seis escolas da rede municipal de ensino de Blumenau/SC. Estas, geralmente afetadas por enchentes ou deslizamentos, margens dos rios e encostas, de maneira a privilegiar uma perspectiva ecológica, com um enfoque sistêmico e global das realidades. Com base nestes elementos, objetivou-se descrever as ações dos Programas, a fim de construir conhecimento sobre teoria e prática de inovação pedagógica de cunho sistêmico-transdisciplinar, à luz do enfoque de ecodesenvolvimento. Método baseado em experiência de pesquisa-ação-formação. As atividades descritas a seguir correspondem ao ano 2015-2016 e contaram com a participação dos estudantes, pais, autoridades municipais e gestão escolar. Na Escola Básica Municipal (EBM) Tiradentes, ocorreu à construção de cinco ambientes territoriais com uso de materiais reciclados, oficina de sensibilização ambiental e circuito literário. Na EBM Rodolfo Rollenweger foram realizados procedimentos com materiais recicláveis. EBM Almirante Tamandaré realizou-se a revitalização da quadra esportiva. EBM Pastor Faulhaber resultou em hortas alternativas. EBM Gustavo Richard implantou-se a Estação de reciclagem do óleo de cozinha, para produção de sabão. EBM Norma Dignart Huber houve a plantação do capim-vetiver e também a oficina de pintura. Por último, ainda em fase de construção, juntamente com a ETEVI (Ensino Médio da FURB), o projeto aquaponia. Neste sentido, compreendemos que o ambiente escolar é sem dúvidas, um lugar para desenvolver e polinizar trabalhos diversificados, contextualizados, dinâmicos e de realidade cotidiana. Parcerias com redes de ensino, pesquisa e extensão contribuem para esse alcance. Capazes de estimular a percepção dos estudantes sobre a necessidade de melhorar a relação entre a cidade e o meio natural. Contudo, o envolvimento dos sujeitos com as atividades, reforça o senso de pertencimento, criando um ambiente multifatorial de identificação com o local. Por fim, compreendemos que o conhecimento produzido nas ações, trouxe autonomia aos participantes, despertando também o interesse pelas problemáticas socioambientais locais.

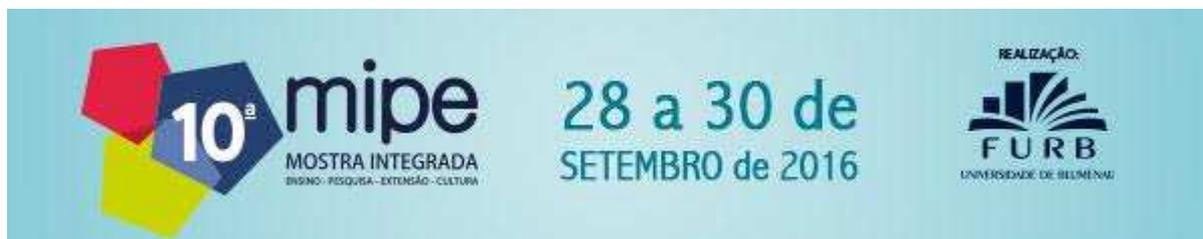


2525-9067

GRUPOS DE EDUCAÇÃO COM ADOLESCENTES E SEU POTENCIAL TRANSFORMADOR DO NÚCLEO FAMILIAR

Bruno Dalri Menestrina; Karla Ferreira Rodrigues; Julia Soares Pereira; Luís Armando da Silva; Marco Antonio Correa Nepomuceno; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira; Marlene Santes Klitzke Gabriel

O grupo de adolescentes da Estratégia Saúde da Família (ESF) GUSTAVO TRIBESS I e II ocorre semanalmente, com conteúdo fixo e com número de participantes variável entre 7 a 12. Em outubro de 2015, voluntários do PRÓPET foram encarregados de apresentarem para os adolescentes dois temas: profissões e alimentação. O grupo visa oferecer aos adolescentes informações para sua vida futura e, pensando nisso, foram levadas algumas profissões para serem apresentadas. Levou-se em conta que muitos adolescentes desconhecem várias profissões, que poderiam nortear a sua vida futura. O tema da alimentação, objetivou prevenir problemas futuros, relacionados a hábitos alimentares como causa de obesidade, morbidade esta que atinge um número grande de pessoas ao redor do mundo e inclusive o Brasil. Foi utilizada a metodologia expositiva dialogada com audiovisual na temática das profissões. Na abordagem do tema alimentação foi utilizada uma dinâmica diferente, na qual foram levados balões com fotos de alimentos dentro para que cada participante os estourasse, seguido de relatos sobre o alimento na foto, suas preferências, frequência de consumo e percepção sobre alimentos saudáveis. Ao final, os facilitadores mostravam por meio de mídia os benefícios ou malefícios do alimento. Esse tipo de dinâmica contemplou a expectativa dos adolescentes, visto que proporcionou um momento de descontração seguido de aprendizagem e conhecimento. O grupo mostrou-se muito participativo, fazendo perguntas e colocações de sua vida cotidiana, confirmando as possibilidades da educação em saúde com dinâmicas diferenciadas. Muitos dos adolescentes que compareceram ao grupo relatavam possibilidades de mudanças na família, principalmente no que se refere a alimentação a partir da experiência vivenciada, conforme o relato “ Foi muito legal, eu adorei hoje. Foi divertido aprender essas coisas. Levarei para toda a minha família o que eu aprendi hoje e poderei me alimentar melhor”. Conclui-se que a estratégia utilizada teve uma boa aceitação dos adolescentes com potencial para melhoria dos hábitos alimentares no âmbito da família.



2525-9067

RESSIGNIFICANDO O CONHECIMENTO A PARTIR DO CONTATO COM GESTANTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Bruno Dalri Menestrina; Karla Ferreira Rodrigues; Julia Soares Pereira; Luís Armando da Silva; Marco Antonio Correa Nepomuceno; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira; Marlene Santes Klitzke Gabriel

O grupo de gestantes do Estratégia Saúde da Família (ESF) GUSTAVO TRIBESS I e II ocorre semanalmente, com conteúdos fixos, sempre das 13h00min às 13h30min, em que há o debate entre grupo e apresentadores. O grupo visa refletir sobre os temas gestação e parto e entendemos que este processo também estimula os acadêmicos participantes, tanto para escolha de sua área, como para reflexão de assuntos cotidianos. No período de setembro a outubro de 2015, a coordenadora da unidade entregou aos estudantes de medicina do PROPET-Saúde a organização e condução dos grupos. Nestes encontros foram abordados os seguintes temas “os sinais de alerta” e “tipos de parto”. No desenvolvimento dos grupos foi utilizado o método de exposição dialogada com uso de audiovisual produzido pelos estudantes. O material apresentado envolveu temas como a descrição dos sinais mais característicos e intrigantes do trabalho de parto: o rompimento da bolsa, as contrações e o tampão mucoso; também orientações para com os tipos de parto: o parto normal, cesárea e o parto humanizado. O primeiro desafio foi realizar uma apresentação para mulheres que, ou estavam em estado final de parto, ou que já haviam passado por essa experiência. O conhecimento prático decorrente de sensações vividas pelas gestantes, portanto, ultrapassava o conhecimento técnico do grupo. Isso gerou outro tipo de preocupação: fazer uma apresentação com fluidez, trazendo novos horizontes para as mães e alcançando seus interesses. O objetivo do grupo a princípio foi de orientar as gestantes sobre os diferentes tipos de parto e os momentos oportunos de procura ao atendimento médico. Como resultado tivemos a valorização do grupo pelas gestantes, ilustrado pelo relato de B., que está em sua segunda gestação: “Estou com 9 semanas e acho muito importante a palestra, pois tiramos nossas dúvidas, conhecemos outras gestantes e suas histórias”. Também consideramos que na experiência de aprendizado o retorno para os acadêmicos foi relevante, o grupo fora com o intuito de levar conhecimento às mulheres, porém, os grandes beneficiados foram os que ouviram os relatos, os estudantes, que saíram sensibilizados com a experiência na perspectiva da humanização do nascimento.



2525-9067

CINEMED “A GAROTA DINAMARQUESA” – DISCUSSÃO SOBRE TRANSGÊNEROS, REDESIGNAÇÃO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Camila Naumann Pereira; Caroline Busarello Brüning; Eduarda Felsky; Náisa Chiareli Rosa

Dados da Secretaria dos Direitos Humanos apontam que em 2012, foram registradas pelo poder público 3.084 denúncias de 9.982 violações relacionadas à população LGBT, envolvendo 4.851 vítimas e 4.784 suspeitos. O primeiro passo para combater o preconceito é acesso a informação. Em nosso país, a população parece pouco conscientizada sobre a temática, criando e fortalecendo tabus e paradigmas no meio social. Desenvolvido pela IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil), o CineMed tem o objetivo de induzir reflexões sobre assuntos relevantes para acadêmicos de medicina através da exposição de um filme e posterior discussão do tema selecionado. Com base nessa temática foi selecionado o filme “A Garota Dinamarquesa” para ser exposto em nova edição do CineMed na FURB, aberto à todos os cursos de graduação da universidade. O evento ocorreu no dia 31 de março de 2016, às 18 horas, na Universidade Regional de Blumenau, em Blumenau, SC, e contou com 105 participantes, registrados por lista de presença. Após a apresentação do filme, a discussão teve duração de uma hora e foi conduzida pelo psiquiatra Dr. Otmar Steiner e a psicóloga Caroline Busarello Brüning, que enriqueceram as reflexões retiradas da obra abordando a temática LGBT e explorando conceitos e dados estatísticos pouco expostos durante a graduação de Medicina, como também na maioria dos demais cursos. Durante o evento, as pessoas presentes se interessaram muito pelo tema, o que foi percebido pela duração do debate com os profissionais. As perguntas e colocações permitiram que diversos pontos de vista surgissem sobre a exibição do filme e sobre o atual cenário de debate sobre sexualidade. Apresentar um filme e discuti-lo é um jeito muito didático de troca de informações. O meio descontraído e com material denso para gerar debates auxilia muito na construção da atividade. Trazer profissionais capacitados para nosso evento deu oportunidade a todos os presentes de terem outra visão do filme e ao mesmo tempo aprender termos não muito expostos na faculdade. O debate sobre identidade de gênero e sexualidade não pode ser ignorado em nossa população, principalmente no meio universitário. Em busca de formar opiniões sociais sem caráter preconceituoso, eventos como esse devem continuar sendo feitos e incentivados em todas as áreas de aprendizagem da nossa faculdade. É preciso aumentar a transmissão e o acesso à informação, inviabilizando o preconceito, para que no futuro vivamos em uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária para todos.

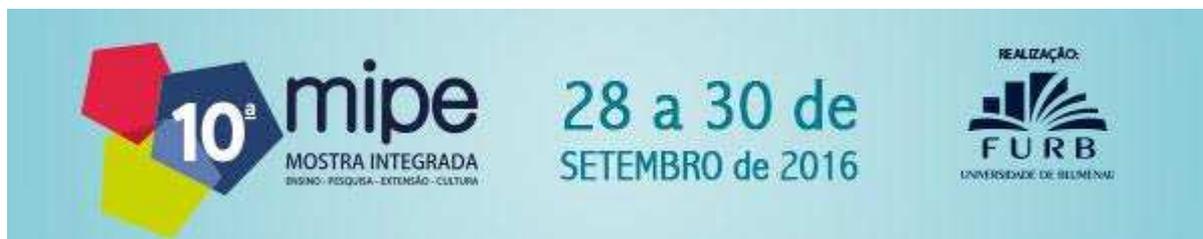


2525-9067

PROJETO SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NA EEB DR. MAX TAVARES D'AMARAL NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU/SC

Camila Naumann Pereira; Karla Ferreira Rodrigues; Amanda Cristina Zimmermann; Rafael Paini; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

O período de transformações biológicas e comportamentais da criança é também momento de autodescoberta e desenvolvimento da capacidade reprodutiva. Contudo, esta etapa ainda é tratada como tabu. Grande parte dos adolescentes não recebe o devido ensinamento sobre o momento tão conturbado pelo qual estão passando. O aumento da incidência de gestações não planejadas na adolescência e de infecções sexualmente transmissíveis na comunidade atendida pela Estratégia de Saúde da Família Germano Puff motivou o surgimento do projeto Sexualidade na Adolescência na Escola de Educação Básica Dr. Max Tavares D' Amaral. Essa atividade abrangeu vinte e seis alunos do oitavo ano e foi executada por três acadêmicos de medicina voluntários do Gradua-SUS, os quais abordaram temas como: anatomia, fisiologia, embriologia, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Ocorreram também discussões sobre aborto, planejamento familiar, psicologia da sexualidade, homossexualidade e diversidade de gêneros. Para desenvolver esse trabalho foram usados métodos de pesquisa aplicada e explicativa através de um total de seis aulas integradas com discussões e dinâmicas didáticas. Questionários referentes aos temas lecionados foram aplicados após cada uma das aulas como forma de avaliar o nível de compreensão e a efetividade da abordagem adotada. Ao final de todos os seis encontros, os adolescentes eram divididos em rodas de meninos e meninas, nas quais brincadeiras e conversas direcionadas colaboravam para a consolidação das informações ensinadas. Materiais como quebra-cabeças, imagens e os próprios métodos contraceptivos foram utilizados para auxiliar na memorização. A realização desse trabalho mostrou-se extremamente importante para os alunos, pois foi possível observar por meio dos questionários e das rodas de conversa a grande carência por informação sobre os temas abordados. Além disso, foi notória a satisfação do corpo docente da escola frente ao melhor desempenho dos alunos em avaliações de ciências que abordavam o mesmo assunto do projeto. Segundo um dos questionários, apenas 11,6% dos alunos dessa turma possuem a vida sexual ativa, indicando ser esse o momento ideal para intervenções do gênero. Portanto, a aplicação da proposta mostrou eficácia e salientou a necessidade de maior enfoque no ensino da sexualidade para adolescentes como método de prevenção primária e de orientação pessoal.



2525-9067

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO COM DIABÉTICOS NAS ESFS GUSTAVO TRIBESS I E II – “DIABETES: O CUIDADO ALÉM DO MEDICAMENTO”

Carolina Kovaleski de Souza; Karla Ferreira Rodrigues; Isabella de Miranda Meurer; Waleska Ramos Alvim Lescowicz; Marlene Santes Klitzke Gabriel

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um programa dos Ministérios da Saúde e da Educação, inserido na Universidade Regional de Blumenau (FURB), que visa o aprimoramento do aprendizado a partir da associação da pesquisa e extensão na Saúde Coletiva com os conteúdos lecionados em sala de aula. As Estratégias Saúde da Família (ESFs) Gustavo Tribess I e II participam do Programa com auxílio de voluntários atuantes que são acadêmicos do curso de Medicina da FURB - Carolina de Souza, Isabella Meurer e Waleska Lescowicz - de forma que o Grupo de Diabéticos portadores de Diabetes Mellitus (DM), do dia 12 de abril do corrente ano realizado nessas unidades, foi conduzido por esses acadêmicos auxiliados pela preceptora. Como objetivo deste grupo destaca-se a construção do conhecimento a respeito de maneiras para controlar a taxa glicêmica que transpassassem o uso de medicamentos, tendo como título “Diabetes: o cuidado além do medicamento”. A metodologia utilizada foi explanação dialogada sobre alimentação, exercícios físicos e estresse, relacionando-os com suas influências na glicemia capilar, com auxílio de apresentação de slides no Programa PowerPoint aos 12 usuários presentes. Também foram abertos espaços para participações com comentários e dúvidas durante as explicações. Ao final, foram distribuídas frutas para incentivar a alimentação saudável. Como resultados, coletados através de perguntas direcionadas e respostas escritas individualmente, foram encontrados que 67% dos participantes não sabiam de alguma informação apresentada, 67% avaliou o grupo como ótimo e 33% como bom. Todos os presentes afirmaram que a maneira apresentada foi adequada. Foram sugeridos os temas “Hipertensão Arterial e diabetes”, “Cuidados com machucados”, “Como medicamentos fazem mal aos órgãos”, entre outros, para serem abordados em encontros futuros. A partir dessa experiência, vê-se a importância do empoderamento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), um dos princípios deste sistema, para os cuidados com a saúde dos diabéticos, afinal, eles têm papel de suma importância no controle glicêmico a partir de seus hábitos cotidianos.



2525-9067

PROGRAMA CONSTRUIR: PROJETO PLANEJAR – PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA PARA A COMUNIDADE

Caroline Rafaele dos Santos; João Francisco Noll; Sheila Elisa Scheidemantel Klein

O Programa Construir visa atender as demandas da universidade e de comunidades economicamente desfavorecidas na região do Vale do Itajaí, realizando serviços técnicos relacionados a seus espaços físicos por acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Objetiva viabilizar equipamentos comunitários com menor custo, respeitando o ambiente natural, propiciando qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Ao Programa estão vinculados o Projeto Estruturar que realiza projetos complementares e instalações prediais, orçamentos, e relatórios técnicos; O Projeto Conscientizar que realiza palestras, diagnósticos e documentários para conscientizar e informar sobre questões técnicas e ambientais, e o Projeto Planejar que realiza projetos arquitetônicos, paisagísticos e de acessibilidade. A metodologia do Projeto Planejar organiza-se por meio de visitas à comunidade para levantamento das condições sociais e ambientais; reuniões com a comunidade em diferentes estágios dos serviços; avaliação periódica dos trabalhos em andamento; visitas técnicas e pesquisas que contribuam para a qualidade dos projetos. O Planejar atuou durante o primeiro semestre de 2016 na elaboração de dois grandes projetos com públicos-alvo distintos, sendo eles: (i) Projeto paisagístico das futuras instalações de convivência no Campus II da FURB, priorizando o estudo de vegetações nativas da Mata Ombrófila Densa; (ii) Elaboração de projeto arquitetônico de reestruturação da Associação de Moradores Ilha do Salto, abrangendo projeto arquitetônico e paisagístico. Também foram feitas diversas visitas para a Escola de Educação Básica Professor Nilo Borghesi, para o Instituto Federal Catarinense, e para a Companhia Hering. Por fim, o Programa Construir agrega as áreas da Arquitetura e Urbanismo e Engenharias com o intuito de estabelecer uma relação mais próxima da Universidade com a comunidade, promovendo benefícios para ambos, por meio de atividades técnicas que auxiliam o desenvolvimento da região.



2525-9067

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: BONECAS ABAYOMI

Claudia Eliza Lopes Dallastra; Georgia Carneiro da Fontoura ; Rossêvanica Silva Fonseca e Sidnei Silveira

O Programa PROESDE/Licenciatura por meio do curso de extensão: Organização Curricular na Educação Básica Catarinense propôs a aproximação de estudantes dos cursos de licenciatura no contexto escolar com o desenvolvimento de um Plano Articulado de Ações Pedagógicas. O objetivo foi identificar como a escola aborda e trabalha a diversidade à luz da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, com os estudantes e comunidade escolar, visando a proposição de planos de aula com possibilidade de execução pelos professores. Assim, diante do diagnóstico realizado na escola E.B.M. Pastor Faulhaber, constatamos a ausência de menções explícitas sobre a História e Cultura Afro-Brasileira em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste sentido, verificamos a premente necessidade de elaborar propostas e práticas educativas relacionadas à temática. Inspirados pela tradição da arte histórica das bonecas Abayomi - boneca sem costura (apenas nós ou tranças), não possuindo demarcação de olhos, nariz, nem boca - desenvolvemos proposta de ação pedagógica com objetivo de realizar oficina para sua confecção com os estudantes 5º e 6º ano da E.B.M. Pastor Faulhaber, como forma de favorecer o reconhecimento das múltiplas etnias africanas. Esta ação pedagógica possui amparo nas Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 que estabelecem a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. O desenvolvimento desta ação pedagógica envolverá a contextualização da origem e importância histórica e social das bonecas Abayomi; realização de atividades de interação com os estudantes, estimulando-os a buscar a história de suas origens familiares e conhecer a de seus colegas. Além disto, intenta incentivá-los a compartilhar brincadeiras, jogos e canções que remetam às tradições culturais de suas comunidades e de outros grupos, buscando aproximar o ambiente de aprendizagem das diversidades culturais presentes no cotidiano escolar. Esta proposta de ação pedagógica pretende: estimular o reconhecimento da diversidade cultural que compõe o cotidiano escolar; proporcionar subsídios para implementação da Lei 10.639/03 e 11.648/08; promover ação pedagógica enquanto referência para outras práticas que envolvam as diversidades culturais a serem exploradas pelos professores. Justifica-se a relevância da abordagem envolvendo temáticas de matriz africana como meio de evidenciar a memória e identidade popular, valorizando a diversidade cultural do povo brasileiro. O desenvolvimento de propostas que envolvam o reconhecimento e valorização da diversidade étnico-cultural brasileira possibilitam vias para construir um contexto escolar e comunitário que atue na desconstrução de estereótipos e preconceitos, em diálogos e práticas sociais atentos às diversidades.



2525-9067

O CONCEITO DE NITI E NYAIA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Cristiane Ágatha; Tarcisio Alfonso Wickert; Elsa Cristine Bevian

Os conceitos de justiça NITI e NYAIA, encontrados na antiga ciência do direito indiana, utilizados na obra *A Ideia de Justiça*, de Amartya Sen, remetem à reflexão sobre nossa liberdade de escolhas na vida, proporcionando nosso bem-estar. O primeiro conceito – NITI, quer demonstrar os arranjos ideais pensados e normatizados pelas instituições, ao passo que o segundo – NYAIA, vincula-se mais diretamente ao comportamento das pessoas, suas interações sociais e limitações em virtude de sua capacidade e natureza da vida humana. Ao ser perguntado pelas suas preferências sobre o diálogo entre Filosofia e Economia, Sen afirma: o diálogo não deve ocorrer entre disciplinas, mas entre os seres humanos. Com esta afirmação, o autor proclama a importância de desenvolver as capacidades pessoais e de liberdade. Toda liberdade exige uma dimensão de natureza humana nas interfaces com as sociedades comunitárias, com a justiça social, com a dignidade humana e com a democracia. Pensar a comunidade de humanos livres implica na construção de uma sociedade comunitária digna, equitativa e essencialmente solidária. Nesse sentido, gerir e produzir devem estar vinculados à vida e à potencialização evolutiva humana. Os princípios de solidariedade e autogestão são essenciais na economia solidária, ao invés da competitividade e do acúmulo do capital vivenciados no sistema capitalista. As considerações feitas por Sen, no que se refere ao conceito de NITI e NYAIA é pensar não apenas a construção da justiça social, mas essencialmente pensar em mecanismos de desconstrução das injustiças e das desigualdades sociais. Por esta razão, devemos desenvolver instituições com capacidades, ideias e relações sociais reconhecidas pelo respeito das alteridades e acesso digno a todos os direitos. Estes conceitos estão sendo estudados no Grupo de Estudos Teorias da Justiça – GETJUS, assim como na Incubadora Tecnológica de Cooperativas de Trabalho – ITCP, ambos da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Na ITCP desenvolve-se e aplica-se a tecnologia social de economia solidária nos empreendimentos incubados, a exemplo da COOPERRECIBLU, que é uma cooperativa de reciclagem de lixo de Blumenau. O desafio é grande, pois o público alvo do nosso trabalho de assessoria é de extrema vulnerabilidade social, incluindo muitos analfabetos, ex-apanados e imigrantes haitianos, dentre outros, que não encontram outra forma de subsistência.



2525-9067

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ÁREA MATERNO INFANTIL

Danielle Labes Zavadniak; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza; Fabiana Maciel Jacobus Boos; Ana Maria Araujo da Silva; Mercedes Gabriela Rato Reiter; Tatiana Caetano

O Projeto de extensão “Educação em Saúde na Área Materno Infantil” iniciou as atividades no antigo Ambulatório Universitário da FURB (hoje Policlínica Universitária) em 1996, e desde 2004 faz parte do Programa de Atenção à Saúde Materno Infantil. O projeto atua em dois núcleos: o de gestantes, que acontece em um posto de Estratégia da Saúde da Família (ESF), e o de bebês com necessidades especiais, que ocorre na clínica de odontopediatria do curso de odontologia no Campus III da FURB. Um dos focos do projeto é o Aleitamento Materno, aproveitando a gestação que é ocasião apropriada para promover a assistência integral à saúde da mulher e da criança. Neste projeto atuam interdisciplinarmente os cursos de odontologia, nutrição, fisioterapia e psicologia, e também a equipe médica e de enfermagem do ESF, e a técnica em enfermagem da Policlínica Universitária. O objetivo geral é promover atividades educativas e intervencionistas em saúde materno infantil. A atuação com gestantes e familiares acontece mensalmente durante a realização de uma atividade grupal dialogada referente a temas relacionados à gestação e maternidade. Os temas como trabalho de parto, aleitamento materno, cuidados com o recém nascido, métodos anticoncepcionais, nutrição das gestantes e exercícios durante a gestação, são abordados de forma interdisciplinar pelos membros da equipe, quando todos podem contribuir com seus saberes sobre um mesmo fenômeno. No outro núcleo, os bebês com necessidades especiais que são encaminhados pela APAE passam por avaliação odontológica, nutricional e fisioterápica. Com uma anamnese construída pela equipe os dados são coletados, os bebês examinados e orientações em relação aos cuidados do bebê são dadas aos responsáveis, na presença da equipe interdisciplinar. O presente projeto impacta na melhoria da qualidade da atenção ao pré-natal e puericultura, pois dúvidas são esclarecidas e experiências trocadas nos contatos entre acadêmicos e docentes com gestantes e pais-bebês. Os participantes relatam como a participação nas atividades repercute no desenvolvimento mais tranquilo da gestação e puericultura. O projeto impacta também na formação acadêmica dos participantes, acarretando um diferencial proporcionado pelas atividades de educação em saúde, e pela promoção interdisciplinar da saúde materno infantil. Conclui-se que o trabalho interdisciplinar coloca o acadêmico em contato com o mundo real, visto sob uma nova perspectiva, exigindo dele uma capacidade crítica, a compreensão da realidade e a possibilidade de novos campos de atuação, além de viabilizar aos docentes novas formas de ensino, e a abertura de campos para a pesquisa. O envolvimento da Universidade na comunidade, através de projetos de extensão, dá visibilidade ao trabalho acadêmico, divulga o saber científico e proporciona ao meio acadêmico o conhecimento do saber popular.



2525-9067

ARTETERAPIA COMO ARTIFÍCIO PARA MOTIVAÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Scharf; Maria Urania Alves; Laianny Garibaldi Pessini; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade; Claudia Hasselmann Schindwein

Sabe-se que até 2025 o Brasil será o sexto país em número de idosos, no entanto este dado não vem acompanhado de melhorias na saúde bucal dessa população. Este quadro é ainda mais preocupante dentro dos abrigos de idosos, visto que raramente há um profissional de saúde bucal inserido na equipe de trabalho. Diante desta situação, foi inserido dentro do Programa de Extensão FURBMóvel o projeto que visa prestar serviços de atenção básica a saúde bucal aos idosos institucionalizados na Casa São Simeão (Edital PROPEX N° 07/14). Este projeto inseriu-se no Programa há três semestres e no decorrer destes percebeu-se a necessidade de desenvolver oficinas lúdicas que estimulasse a coordenação motora e a interação entre esses idosos. Desde então, além de levar noções básicas de saúde bucal, passou-se a desenvolver produtos artesanais (com resíduos têxteis) com aquela população. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades que foram realizadas com os moradores da Casa São Simeão e o impacto que as mesmas geraram em suas vidas. A primeira atividade realizada foi a construção de mandalas com a técnica de mosaico, utilizando pedacinhos de madeira. Outra oficina constou de vestir bonequinhos de madeira utilizando tecidos diversos, onde os idosos puderam usar sua imaginação. A atividade que mais gerou curiosidade entre eles foi a confecção de almofadas, com a ajuda dos acadêmicos até os idosos com pouca coordenação motora participaram da atividade. Vários acessórios e tintas foram levados para serem colados nos tecidos, que posteriormente foram transformados em almofadas e quadros que estão hoje na instituição. Constatou-se que a arteterapia tem o poder de gerar mudanças psíquicas nas pessoas, assim como uma reconciliação de conflitos emocionais, estimular o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. Em suma, a arteterapia é o uso da arte como instrumento terapêutico e transformador, que certamente contribui para a melhoria da qualidade de vida. A mudança foi visível, as atividades despertaram o interesse entre os idosos e a cada trabalho realizado os mesmos se surpreendiam com o que ainda podiam fazer com suas próprias mãos. A utilização da arte como instrumento de trabalho foi uma descoberta tanto para os acadêmicos quanto para os idosos. Apesar do homem utilizar este método como terapia desde o século XIX, ainda é pouco difundida nas salas de aula e raramente mostrada como uma abordagem de trabalho. Torna-se visível o quão importante foram para o projeto estas atividades, pois ajudaram a criar um vínculo com os idosos e conquistar sua confiança. Um projeto de Extensão que atinge tal nível social possui grande papel para a vida do público-alvo e do acadêmico, pois demonstra como pequenas ações podem melhorar a vida de muitas pessoas.



2525-9067

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR NO PROPET-SAÚDE

Eduarda Felsky; Karla Ferreira Rodrigues; Luiza Ferreira da Silva, Miria de Souza Effting, João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa proposto pelo Ministério da Saúde com objetivos de atuar promovendo e prevenindo a saúde em Escolas de Educação Básica (EEB) por todo o país com a ajuda da Estratégia de Saúde na Família (ESF). Na ESF Germano Puff em Blumenau, um dos projetos desenvolvidos no PSE é o Olhar Brasil, que atua identificando e corrigindo distúrbios oculares que possam vir a prejudicar o desempenho dos escolares e sua saúde. Nosso trabalho foi desenvolvido pela equipe de ESF Germano Puff e bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde - PET saúde na EEB Max Tavares do Amaral em Blumenau – SC, com alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental entre o ano de 2015 e 2016. Os objetivos do nosso trabalho foram avaliar a acuidade visual dos escolares para conhecer alterações passíveis de intervenção, no caso o encaminhamento ao oftalmologista. A forma mais simples de diagnosticar a limitação da visão é a partir da aplicação da visualização da Escala de Sinais de Snellen. Ela utiliza formas “E” organizadas em disposições diferentes e tamanhos progressivamente menores, sendo que em cada linha há um número decimal que corresponde à medida da acuidade. A escala foi aplicada em 313 crianças, em um ambiente calmo, bem iluminado e sem ofuscamento, à uma distância de cinco metros da criança examinada. A medida é sempre feita nos dois olhos separadamente, e para isso a criança deve cobrir um olho de cada vez com um oclisor e dizer qual sinal está vendo conforme o examinador o aponta. Após o teste, percebemos que 21 (6,7%) crianças possuíam alguma dificuldade durante o teste e precisavam de encaminhamento regular – o principal critério é ter acuidade inferior ou igual a 0,7 em qualquer um dos olhos. Dentre estas 21 crianças os valores de acuidade variaram entre 0,2 e 0,7. O encaminhamento foi feito a partir de uma ficha com instruções aos pais para que agendem a consulta com o oftalmologista. A partir da análise da quantidade de crianças apresentando distúrbios, só podemos fortalecer o fato de que o esforço visual requerido na escola pode manifestar distúrbios oculares que podem comprometer diretamente a aprendizagem dos alunos, e devem ser identificados o quanto antes. Além do mais, por se tratar de um bairro mais carente em recursos onde as crianças não são habituadas a fazerem consultas de rotinas, o programa é de suma importância para facilitar a ida delas ao oftalmologista e atuar na prevenção da saúde. Os beneficiados também somos nós, pois temos a oportunidade de aprender a trabalhar em comunidade e ao nos aproximarmos da promoção da saúde, enriquecendo a formação médica com esta experiência.



2525-9067

SATISFAÇÃO COM A VIDA

Eduardo Burgardt; Cynthia Morgana Boos de Quadros; Fabícia Durieux Zucco; Márcio Paasch

Considerando que o ambiente cultural não é homogêneo e que existe uma multiplicidade de espaços sociais marcados por diferenças e suas respectivas relações de dominação, inserção ou exclusão. É nesse tumultuado e heterogêneo contexto, permeado de diversas realidades e criações sociais que situa-se o Projeto de Extensão Focus, do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB, que tem como objetivo organizar, processar, sistematizar e divulgar, por meio de relatórios e estudos sociais o retrato do cotidiano do Blumenauense, por meio da investigação de estilos de vida, de comportamentos, valores e atitudes. A institucionalização do Projeto Focus junto à Pró-Reitoria de Extensão em 2014, visou o fortalecimento de uma ação até então desenvolvida especificamente no âmbito do Curso de Publicidade e Propaganda. Desse modo, busca-se aprofundar a inter-relação com a sociedade, aliando a teoria e a prática e fazendo com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula. Através de uma parceria com o Jornal de Santa Catarina, desenvolveu-se um estudo para conhecer o nível de satisfação dos blumenauenses com relação a alguns aspectos de sua vida e da cidade. A coleta de dados foi realizada entre os dias 09 a 30 de maio de 2016, por meio de entrevistas pessoais. A pesquisa considerou um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5% para mais ou para menos. Foi aplicado um questionário estruturado, composto unicamente de perguntas fechadas. Os resultados apontaram um cidadão satisfeito com sua vida pessoal, mas, de certa forma insatisfeitos com alguns aspectos da vida de sua cidade, como: transporte e a mobilidade urbana (68% de insatisfação), proteção ao meio ambiente (55% de insatisfação), situação política de Blumenau (69% de insatisfação), situação econômica (61% de insatisfação), impostos e tributos (75% de insatisfação), segurança pública (76% de insatisfação) e o custo de vida (57% de insatisfação). Os dados foram socializados com a comunidade a partir de uma ampla matéria veiculada no Jornal de Santa Catarina na edição de 27 de junho de 2016. Destaca-se que a observação da dinâmica da sociedade, a partir de pesquisas como a realizada pelo Projeto Focus, constitui elemento imprescindível para o desenvolvimento econômico e social de nossa região. Os resultados da pesquisa Satisfação com a Vida repercutiram não somente entre outros veículos de comunicação da cidade, mas também em espaços como a Câmara de Vereadores de Blumenau, sinalizando o interesse dos poderes legislativo e executivo em conhecer seus resultados para orientar ações e políticas que possam atender a realidade e expectativas da população residente nesta cidade. A socialização dos resultados desta pesquisa permitiu a população conhecer e se reconhecer através da interpretação de seus dados.



2525-9067

O DESAFIO DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES NA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FURB

Eduardo Zaffonato de Lorenzo; Maria Aparecida Bernart Laux; Maria Salete da Silva; Ricardo Bortoli

O Projeto de extensão Mediação de Conflitos Familiares faz parte do Programa Assistência Sociojurídica, do Departamento de Serviço Social, desenvolvido em parceria com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ). A iniciativa decorreu da ideia, compartilhada, de alguns docentes dos cursos de Direito e Serviço Social, diante da observação das necessidades sociais, dos usuários dos serviços do NPJ e das inovações jurídicas, como o Projeto da Lei de Mediação 7.169/2014, transformada na Lei Ordinária 13.140/2015, a entrada em vigor do Novo Código de Processo Civil (março/2016), o qual prevê a Mediação como fase processual. O escopo principal do Projeto Mediação de Conflitos Familiares é favorecer o processo de mediação de conflitos nos casos relativos ao Direito de Família, com a intervenção de equipe multiprofissional, composta por professores e acadêmicos dos cursos de Serviço Social e Direito. Destina-se ao atendimento de pessoas que buscam o acesso à justiça através do NPJ, cujas demandas são decorrentes de situações de vulnerabilidade social e econômica. Tem por foco as demandas relacionadas à área familiar, tais como: dissolução conjugal, alimentos, investigação de paternidade, regulamentação de guarda e visitas, deveres aos idosos e incapazes, entre outras ações atinentes à família. O trabalho se desenvolve nas dependências do NPJ, incluindo sessões de mediação, ações articuladas à graduação em Serviço Social e Direito, tais como abordagens informativas e seminários, visando contribuir para a formação do profissional, encaminhamento da população atendida para o Projeto Orientação Sociofamiliar, reuniões de equipe, divulgação do projeto aos acadêmicos, produção de documentos e de materiais informativos, entre outras atividades. No período de julho de 2015 a junho de 2016 foram desenvolvidas as seguintes atividades: participação em curso sobre mediação de conflitos, oferecido pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) (julho/15); participação de uma professora no III Fórum Nacional da Mediação e Conciliação (14 e 15/04/16), promovido pelo Conselho Nacional de Justiça; seminário A Violência Intrafamiliar e Contra a Mulher: desafios à intervenção e o cuidado das(os) profissionais que atuam na área (06/10/15), com 89 presentes; divulgação do Projeto para 140 estudantes de Direito; oficina sobre mediação no Interação FURB; duas reuniões com Professores do NPJ; uma visita ao Fórum de Blumenau; entrevista para a revista digital da FURB e para o TJSC; elaboração de folder do Projeto; 9 reuniões de equipe para planejamento e avaliação; 57 sessões de mediação, restando em 12 acordos encaminhados para homologação judicial, 11 desistências e 13 encaminhamentos ao Judiciário. Ficou evidenciada a necessidade de estimular ainda mais a mediação, como procedimento eficaz na cultura da paz, buscando restaurar o diálogo entre as partes, na tentativa de solucionar os conflitos e diminuir as demandas judiciais com o favorecimento à concreção da dignidade da pessoa humana.

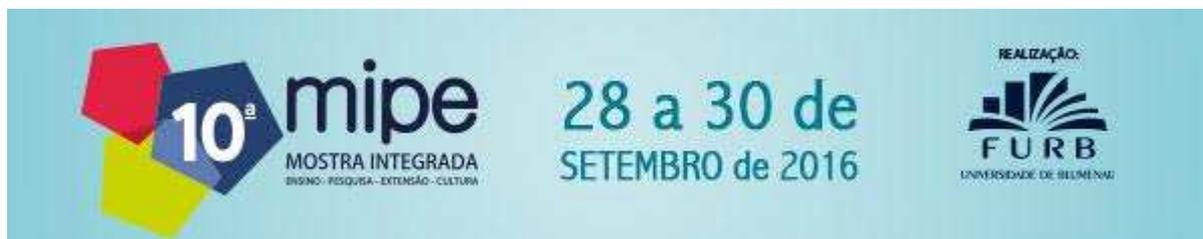


2525-9067

QUALIDADE DA INGESTÃO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO A PRÁTICA DO VOLEIBOL DE BLUMENAU (SC)

Eliani Correa; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Jessica Lorenzi; Mariana Campos Martins Machado; Ruy Fernando Marques Dornelles; Carlos Roberto De Oliveira Nunes

Adolescência é um período de transição entre infância e vida adulta, compreendida entre 10 e 19 anos de idade. Nessa fase, deve-se considerar a importância da consolidação de hábitos alimentares saudáveis e prática de atividade física habitual, por se tratar de um grupo de risco nutricional. Devido à crescente prevalência no número de adolescentes com complicações nutricionais nos últimos anos, entende-se que analisar possíveis causas que colaboram para a instalação de inadequações nutricionais, que favorecem no ganho ou na perda excessiva de peso entre os jovens, seja fundamental. Dessa maneira, objetivou-se avaliar o consumo alimentar de adolescentes inseridos em atividades de iniciação ao esporte. De 39 adolescentes iniciantes à prática desportiva da modalidade de voleibol na cidade de Blumenau (SC), avaliados no Programa de extensão “Programa de apoio ao exercício e ao esporte”, foram coletados dados de ingestão alimentar por meio da aplicação do Questionário de Frequência Alimentar para Adolescentes (QFAA). Trata-se de um método semiquantitativo, que inclui perguntas relacionadas à frequência no consumo de 94 alimentos, referentes a um período de seis meses, separados por grupos alimentares. Verificou-se que, no grupo de doces, salgadinhos e guloseimas, o achocolatado em pó foi referido como consumo Frequente em 27,7% e Eventual em 25% das atletas. Dos salgados, observou-se 41,6% dos avaliados referiram uma ingestão Eventual de sanduíche tipo misto, 30,5% de coxinha, risólis, pastel e enroladinho frito e 25% de sanduíche natural e pão de queijo. No grupo de leite e derivados, 63,8%, 72,2% e 91,6% relataram ingerir Raramente leite integral, desnatado ou fermentado, respectivamente. No grupo de óleos e gorduras, verificou-se uma ingestão Eventual de margarina e maionese tradicional em 22,2% das atletas, e Rara ou Nunca de azeite de oliva (88,88%). O arroz cozido (61,1%), seguido de pães (44,4%), foi o alimento mais consumido do grupo de cereais pães e tubérculos, e o tomate (19,4%), seguido do pepino e alface (13,8%), do grupo de verduras e legumes. O consumo de frutas foi demonstrado como Raro ou Nunca para o mamão (88,8%), abacate (86,1%), melão, melancia ou manga (83,3%) e morango (80,5%). Também foi observado o consumo Frequente de banana (19,4%) e de maçã (13,8%). O feijão foi referido como Raro ou Nunca em 41,6% dos casos. No grupo de carnes e ovos, observou-se o consumo Frequente de carnes cozidas e embutidos (27,7%), e Raro ou Nunca de peixes e ovos com 86,1% e 61,1%, respectivamente. A partir dos resultados, conclui-se que há grande consumo de achocolatados, balas e adição de açúcar neste grupo, levando assim a um baixo consumo de verduras e legumes. Observou-se que raramente os adolescentes consumiam leite e derivados, também com uma baixa ingestão de feijão, o que culmina com pontos de inadequado consumo de alimentos.

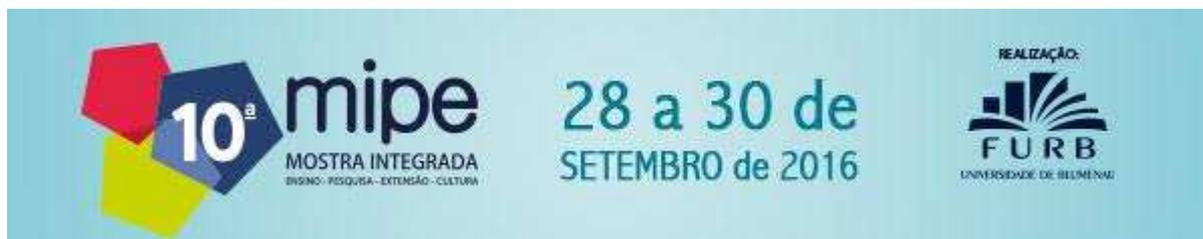


2525-9067

REIKI PARA TODOS

Elisabete Pereira; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Caroline Valente; Karla Rodrigues

O REIKI é uma filosofia e técnica de cura desenvolvida no Japão por Mikao Usui, que busca a utilização da Energia Vital (ki), para o realinhamento das vibrações e chacras, além da cura, num sentido holístico, de processos físicos, emocionais, mentais e espirituais, principalmente através da imposição das mãos. Inúmeros hospitais ao redor do mundo têm aceitado e fomentado a utilização do Reiki no atendimento aos seus pacientes. Este projeto visa oferecer cursos de Reiki, bem como workshops e momentos de vivência dessa energia. Desde fevereiro de 2015 até junho de 2016 foram realizados 3 cursos de nível I (224 participantes no total), 3 cursos de nível II (148 participantes), e 2 cursos de nível III-A (76 participantes), abrangendo a comunidade interna e externa à FURB. Três pessoas foram certificadas no nível III-B, o que as habilita também a ensinarem a prática do Reiki para outros. A gratuidade deste serviço é uma das exigências do Projeto. Semestralmente são realizadas aplicações de Reiki no workshop Therashop, quando reikianos formados em nossos cursos participam dessas atividades como voluntários. Realizamos em 2015 uma atividade na Praça Cirilo Theiss, ao lado do Ambulatório Geral do Bairro da Velha, divulgando e oferecendo Reiki à população do bairro. A cada semestre realizamos, juntamente com outras atividades, Seminários na FURB para a divulgação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Este projeto faz parte do Programa Liga de Saúde Coletiva, e semanalmente nos reunimos para planejamento e avaliação das ações realizadas. Programado para início no segundo semestre de 2016 e devidamente aprovado pela SEMUS, iniciaremos no AG da Velha o oferecimento quinzenal de Reiki, gratuitamente, para a população do bairro e também para os trabalhadores da unidade. Os participantes do curso fazem uma avaliação através de formulário eletrônico, com três questões fechadas, incluindo uma autoavaliação, e uma questão aberta para sugestões. No ano de 2015, 105 pessoas avaliaram o projeto. Mais de 90% das respostas às questões foram entre Excelente (70%) e Bom (20%). A boa avaliação dos cursos é essencial para a sua divulgação, e percebemos que a procura tem aumentado a cada evento. Além das mídias sociais, uma das mais importantes ferramentas de divulgação é o website do projeto: <http://reikinafurb.org>. Como processo holístico de atenção à saúde a inserção de profissionais no oferecimento e ensino do Reiki à população é de grande valia, devido aos seus conhecimentos inerentes e a sua arte na cura, no contexto das Práticas Integrativas e Complementares na saúde.



2525-9067

FAMÍLIAS EM DEBATE: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE FAMÍLIA, GÊNERO E GERAÇÕES

Elizabeth Góes da Silva; Maria Salete da Silva

Este trabalho visa apresentar a experiência do Grupo de Estudos sobre Família, Gênero e Gerações, atividade do Projeto Orientação Sociofamiliar, o qual integra o Programa Assistência Sociojurídica, do Departamento de Serviço Social. O Grupo compõe-se de profissionais da rede socioassistencial e seu objetivo é contribuir para a qualificação dos serviços da rede socioassistencial destinados às famílias vulneráveis e para a atuação em rede. O Grupo foi criado em 2015, inicialmente, voltado para profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Blumenau (SEMUDES) e com encontros quinzenais. Em 2016 a participação foi ampliada para outras instituições e os encontros passaram a ser mensais. O Grupo reúne-se nas dependências da FURB, nas quintas feiras, das 14h às 16h. Durante os encontros são estudados materiais tais como artigos, filmes, vídeos, notícias e documentos relativos às políticas públicas. Os debates são articulados às experiências vivenciadas nos diferentes espaços ocupacionais por assistentes sociais, psicólogos e pedagogos que participam do Grupo. Entre abril de 2015 e junho de 2016 ocorreram três reuniões com a equipe da Gestão Social do Trabalho, da SEMUDES, para planejamento e avaliação e 15 encontros com o Grupo de Estudos. A participação variou entre 07 e 23 profissionais, além de 03 estudantes de graduação em Serviço Social. As atividades realizadas em 2015 incluíram: estudos de artigos e sessões de cinema e de vídeo sobre família, violência contra a mulher, medicalização da infância e fundamentalismo religioso; debate de projetos de lei relacionados à família; e apresentação do ACESSUAS, um dos serviços da política de assistência social voltado para a inclusão produtiva. Em 2016 os temas priorizados foram direitos socioassistenciais e família; o significado da matricialidade e da centralidade da família nas políticas públicas e seus desafios; interdisciplinaridade e a interprofissionalidade e a atuação com famílias; intersetorialidade das políticas públicas e a assistência social. Uma das dificuldades apontadas pelos profissionais em 2015 foi em relação à agenda, pois ocorreram eventos na mesma data ou em dias próximos, como as conferências municipais e capacitações organizadas pela SEMUDES. Fato que implicou em oscilação na participação e em prejuízos para algumas atividades que foram planejadas para terem continuidade. Em vista disso, as reuniões tornaram-se mensais e a participação foi aberta aos profissionais de outras instituições e municípios, incluindo organizações governamentais e não governamentais. No segundo semestre serão organizados estudos de caso e um colóquio sobre as práticas profissionais na rede socioassistencial com o intuito de aprofundar as discussões e as trocas entre os profissionais.



2525-9067

OS FATORES GERADORES DOS CONFLITOS CONJUGAIS NA PERSPECTIVA DAS MULHERES E A INCIDÊNCIA DESTES NA SEPARAÇÃO

Elizabeth Góes da Silva; Maria Salete da Silva

O objetivo deste trabalho é divulgar o resultado da pesquisa que emergiu da experiência como bolsista no Programa Assistência Sociojurídica, extensão do Departamento de Serviço Social. Foi realizada de forma articulada às disciplinas Pesquisa em Serviço Social I e II, cumprindo um dos objetivos do Programa que consiste em promover a articulação entre extensão, ensino e pesquisa. Em 2015, 72% das pessoas atendidas no Projeto Orientação Sociofamiliar compôs-se de mulheres. Este dado demonstra que, no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica da FURB, há, por parte das mulheres, um movimento de busca em direção à resolução das necessidades familiares e à tomada de decisão por ocasião da separação. Através do contato com as mulheres observou-se o desejo destas separarem-se em decorrência da insatisfação com os companheiros e da existência de diversos conflitos. A partir destes relatos foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, teórico-empírica, com a finalidade de compreender os fatores geradores dos conflitos conjugais e a incidência destes na separação. Para a definição do universo da pesquisa foi levantado o número de ações de divórcio entre Março de 2014 e Junho de 2016, totalizando 147. Destas, foram selecionadas 30 ações homologadas. Para compor a amostra foram escolhidas seis mulheres. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, gravada com uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados indicaram que as mulheres tinham entre 21 e 54 anos; Ensino Fundamental Incompleto (01) e EF Completo (01), Ensino Médio Completo (01) e estavam cursando o Ensino Médio e Superior (02). Quanto à renda, as mulheres recebiam entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00. O tempo de casamento variou entre 11 meses e 33 anos. Quanto ao número de filhos, três mulheres tinham um filho, uma tinha três e uma tinha cinco. Com relação aos fatores geradores de conflitos, as mulheres citaram: ciúmes, uso abusivo de álcool, dificuldade de exercer a paternagem e a recusa dos maridos em inserir-se no mercado de trabalho. Esses fatores, além de provocar discussões em algumas situações, desdobraram-se em violência física, embora outras formas de violência também tenham sido relatadas. Uma mulher declarou ter superado os conflitos depois da separação, três relataram que os conflitos continuaram por outros motivos e uma relatou que mantém relação de indiferença.



2525-9067

O TEATRO NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ester Cristina Bevian Graf; Roberto Carlos Murphy; Lorena de Fátima Prim, Jaison Hinkel

O movimento da Luta Antimanicomial e a Economia Solidária são movimentos que tem como propulsores os setores da sociedade em situação de vulnerabilidade social, não só a exclusão econômica como também a psicossocial. O Eixo VII da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) prevê o desenvolvimento de estratégias de reabilitação psicossocial através de iniciativas de Economia Solidária. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) é um programa de extensão universitária que visa estabelecer um diálogo entre a universidade e a comunidade. Sua equipe atua de forma multiprofissional, unindo diferentes áreas de conhecimento para subsidiar os diferentes empreendimentos e associações em suas singularidades. Entre os empreendimentos incubados estão a Associação dos Familiares, Amigos e Usuários do Serviço de Saúde Mental de Blumenau (ENLOUCRESCER) e a Associação de Usuários e Familiares da Saúde Mental de Indaial (AUFASAM). O objetivo deste trabalho é apontar algumas contribuições do Teatro para a Reabilitação Psicossocial destes associados em aspectos da ansiedade, da memória e da atenção. Os grupos de teatro são o Grupo Novamente (AUFASAM) e o Grupo Estações da Vida (ENLOUCRESCER). Estes mantêm encontros regulares uma vez por semana em dias alternados, sendo que de janeiro a junho de 2016 ocorreram 12 ensaios da ENLOUCRESCER e 14 encontros da AUFASAM. São acompanhados por uma bolsista do curso de Teatro e estagiários do curso de Psicologia, ambos da FURB, um diretor teatral, que compõe a equipe ITCP/FURB, e servidores do serviço público municipal da Saúde das respectivas cidades, mantendo autonomia para ensaiar e apresentar sem supervisão. Ambos os grupos contam atualmente com o reconhecimento da comunidade, sendo convidados a compor a programação de importantes eventos na área da Saúde Mental e encontros de grupos teatrais, como o III Workshop da Saúde Mental, em Indaial, e a comemoração do Dia da Luta Antimanicomial, em Blumenau, contabilizando três apresentações da ENLOUCRESCER e duas apresentações da AUFASAM apenas este ano. Relatos dos associados apontam que a participação sistemática nos grupos de teatro proporcionou impactos favoráveis na memória e na atenção, e diminuição da ansiedade, da timidez e do uso de medicamentos. Os relatos apontam ainda que os desafios impostos pelas apresentações teatrais demandam dos associados superações que são levadas para outros campos de suas vidas. Os encontros teatrais também configuram um espaço de criação de vínculo entre seus participantes, fortalecendo uma rede de relações que impulsiona a autonomia. O teatro configura-se para os usuários como um método de pesquisa de novas estéticas, permitindo-os explorarem novas possibilidades, não apenas de corpo e voz, mas também de estados e lugares dentro da sociedade, permitindo o acesso a este lugar do reconhecimento por ser capaz de produzir e se sentir valorizado perante a sociedade.

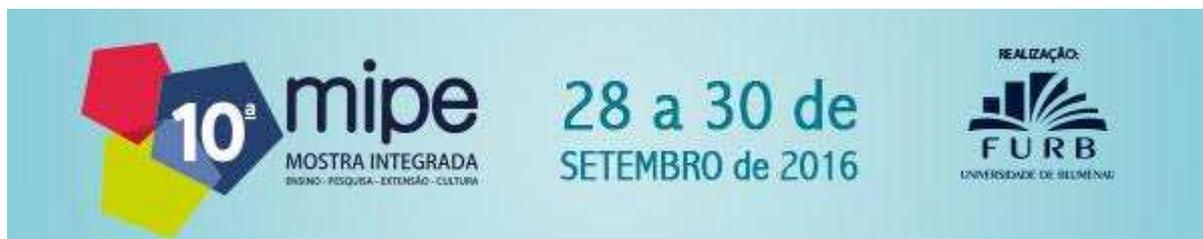


2525-9067

PROJETO EDUCAÇÃO PARA FINANÇAS

Esther Suelen Lieskow; Sidney Silva; Bruno Thiago Tomio, Johnny William Monteiro; Ricardo Antonio de Souza

O Projeto Educação para Finanças iniciou devido as dificuldades financeiras observadas nos ingressantes no mercado de trabalho. O mesmo possibilitou ao Curso de Ciências Econômicas construir uma proposta de ensino em finanças para a educação fundamental pública no município de Blumenau em parceria com os professores da rede de ensino das escolas participantes deste município. O projeto dispõe de capacitação em finanças pessoais aos profissionais de educação das escolas selecionadas e distribuição de material pedagógico. O projeto iniciou a construção da proposta pedagógica através da elaboração de uma história em quadrinhos (gibi). No material são abordados temas do cotidiano de uma sala de aula, onde a professora, inicialmente, propõe o estudo da conta de energia elétrica (KW, valores, histórico de consumo). Partindo deste gasto, inicia-se o estudo de outros, como consumo de água, manutenção, telefone, ou seja, os gastos com habitação. Nesse sentido a professora incentiva a conhecer outras despesas das famílias tais como: alimentação, limpeza, higiene pessoal, transporte, saúde e lazer. Depois desses estudos a professora propõe levantar o total da renda da família, que será confrontado com um total dos gastos. O material pedagógico tem como objetivo conscientizar os alunos dos benefícios obtidos quando a família administra as finanças pessoais corretamente e, além disso, a proposta pedagógica proporciona o desenvolvimento da percepção do consumo consciente, que além de melhorar a qualidade de vida da família, contribuirá na redução do impacto de consumo no meio ambiente. Desta forma o material didático será utilizado para apoio aos profissionais de educação, assim como, proporcionará aos alunos, a possibilidade de levantamento real dos gastos e despesas de sua família. O projeto tem proporcionado a aluna bolsista, nas etapas de produção do material pedagógico, refletir sobre o ensino em sala de aula, na graduação de Ciências Econômicas, evidenciando o conhecimento teórico da área de finanças e necessidades cotidianas da apropriação do conhecimento acadêmico direcionado para melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade do meio ambiente. O principal impacto na comunidade que o projeto trará, é a preparação dos envolvidos para administrar as finanças, visto que o mesmo não é abordado nos anos obrigatórios de educação. Nesse sentido, a comunidade estará mais preparada para tomada de decisão voltada as finanças pessoais. A análise inicial apresenta resultados positivos por parte dos professores na rede pública devido ao percentual de participações nas palestras e reuniões já realizadas. O material ainda está em fase de revisão e não é possível avaliar os resultados finais. No próximo semestre será feita a distribuição do material e, assim, será possível realizar análise conclusiva do projeto.



2525-9067

REALIZAÇÃO DO GRUPO DE GESTANTES NA ESF GERMANO PUFF

Francielly Carine Marques Lauer; Karla Ferreira Rodrigues; Juliana Cecconello; Miria de Souza Effting; Rafaela Roedel

Nos municípios onde a Estratégia Saúde da Família (ESF) está bem implantada, há uma maneira de organizar a educação em saúde no sistema local de saúde, com equipes capacitadas e que dispõem de estrutura física e equipamentos adequados. Uma dessas maneiras é a partir da realização de grupos, que englobam a comunidade, os serviços de saúde e a universidade, como o grupo de gestantes. Ele propicia às gestantes e familiares oportunidades de adquirirem conhecimentos acerca da gestação, parto e puerpério, além de compartilharem experiências, sentimentos, dúvidas e medos entre os integrantes do grupo. Em Blumenau, na ESF Germano Puff, o grupo já acontece há oito anos. As gestantes são divididas por trimestre de gestação, compreendendo três grupos no total, sendo eles do primeiro, segundo e terceiro trimestres de gestação. A realização do grupo é de responsabilidade de três acadêmicas de medicina, do grupo PROPET-Saúde, que exercem esse trabalho voluntariamente. Eles ocorrem semanalmente às sextas-feiras na própria ESF, com início às 13:30 horas. Os temas abordados diferem entre os grupos, sendo que no grupo que engloba o primeiro trimestre discorre-se sobre transformações corporais na gravidez, orientações psicológicas, importância na realização de exercícios físicos e de uma alimentação saudável; já no segundo semestre, sobre tipos de parto e higiene com o bebê; e no terceiro semestre, sobre sinais de parto, período pós-parto e a importância da amamentação e da relação entre mãe e filho. Na ESF, desde o início deste trabalho voluntário, foram realizados 7 grupos de gestantes, e deles participaram 22 mulheres, além de 8 filhos e 2 maridos que se mostraram presentes em algumas reuniões. No grupo, o trânsito de informações não é feito de modo unidirecional, logo, as gestantes participam ativamente das conversas, demonstrando vasto interesse sobre os assuntos abordados. Ou seja, esse processo não é realizado de forma meramente expositiva. Há uma grande participação das gestantes e familiares na discussão dos temas, de modo que eles esclarecem muitas dúvidas pessoais. Entretanto, o principal fato percebido pelas acadêmicas é a importância que as gestantes dão ao autocuidado, pois elas auxiliam umas às outras nas dúvidas que surgem durante esse período, de modo que compartilham dicas provenientes de sua própria família. Portanto, o grupo traz bons resultados tanto para as acadêmicas, que tem a oportunidade de aprender através da prática, quanto para as gestantes, que relatam que o grupo é muito proveitoso. Evidencia-se, assim, a importância desse intercâmbio de vivências que ocorre durante a realização do grupo. As gestantes que dele participam se mostram, a partir da visão das acadêmicas, mais saudáveis e bem orientadas em relação ao momento do parto, por conta das orientações básicas que recebem.



2525-9067

CAIXA DE AREIA INTERATIVA: A ÁGUA E SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES

Gabriela Schmidt; Maurício Capobianco Lopes; Rafaela Vieira; Giane Roberta Jansen; Dalton Solano dos Reis; Jefferson Ribeiro; Gabriel Zanluca; João Paulo Serodio Gonçalves

A água é o elemento desencadeador de muitos desastres naturais, seja por sua escassez ou excesso, como no caso das enchentes e movimentos gravitacionais de massa, presentes na bacia hidrográfica do rio Itajaí, onde se localiza o município de Blumenau, em Santa Catarina. Assim, é importante compreender as múltiplas dimensões e funções dos recursos hídricos, bem como sua gestão integrada, atrelada a vários segmentos, dentre eles a gestão urbana e de riscos de desastres. O projeto tem como objetivo disponibilizar material didático para a educação básica sobre o tema água e suas múltiplas dimensões, tendo recebido fomento da Agência Nacional de Águas (ANA) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A ideia principal foi construir uma caixa de areia interativa que se constitui em uma Interface de Usuário Tangível, de modo a simular uma parcela de cidade com diferentes características naturais e sociais que compõem a paisagem, com destaque para os recursos hídricos. O objeto de ensino-aprendizagem desenvolvido, denominado “caixa e-água”, será utilizado com alunos do 6º. ano do ensino fundamental II, sendo composto por um software de realidade virtual e aumentada com características de gamificação e um livro eletrônico (e-book), que contém textos, exercícios experimentais, videoaulas, animações, história em quadrinhos e quiz, que guiará o estudante na realização das atividades. Até a aprovação da Base Curricular Comum Nacional, utiliza-se como referência os conteúdos elencados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente que buscam trabalhar com os alunos procedimentos, atitudes e formação de valores a partir de interações interdisciplinares com temas transversais, neste caso a “Água”. A abordagem do tema “Água” é vinculada à realidade cotidiana das populações em bacias hidrográficas, com a intenção de contribuir para a formação continuada de cidadãos mais participantes e resilientes aos riscos de desastres, os quais são construídos socialmente e desencadeados pelo elemento natural “Água”. O projeto conta com a participação de integrantes dos programas de mestrado acadêmico em Engenharia Ambiental e mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências e Matemática. Participarão da testagem, os alunos dos projetos da Defesa Civil de Blumenau e do PIBID, ao longo do segundo semestre de 2016. Palavras-chaves: água, planejamento urbano, riscos de desastres, bacia hidrográfica.



2525-9067

PARTICIPAÇÃO JUVENIL E GESTÃO DE RISCOS

Geisa Camillo Vieira; Ricardo Bortoli; Lais de Góis Jacobi

A ideia do projeto surgiu a partir das observações e discussões de professores e acadêmicos do curso de Serviço Social que vêm desenvolvendo o Programa de Extensão GRACO - Gestão de Risco e Participação Comunitária, sobre as dificuldades e desafios junto às comunidades com maiores vulnerabilidades da cidade de Blumenau que desde o desastre de 2008 passaram a conviver com maiores e crescentes conflitos relacionados à violência. Em vista disso, o projeto tem como perspectiva a articulação e mobilização dos atores sociais jovens no processo de construção de estratégias na gestão de riscos considerando que a violência urbana tem sido uma das expressões da questão social presentes principalmente nestas comunidades com maiores vulnerabilidades. Com isto, procura-se desenvolver ações para o enfrentamento dos riscos sociais, e ações que estejam direcionadas a considerar questões relacionadas ao convívio social conflituoso, por questões geracionais, equidade de gênero, e outras violações de integridade física e psíquica. No primeiro semestre de 2015, as ações vinham sendo realizadas em um espaço da comunidade na Rua Botuverá no Bairro Itoupavazinha na cidade de Blumenau, mas especificamente no salão de uma igreja próximo a associação de moradores, e eram realizadas no sábado à tarde. Contudo, pela dificuldade e falta de adesão dos jovens que moram na região, optamos readaptar o projeto para que as ações fossem realizadas na Escola Básica Municipal Felipe Schmidt, no qual em uma conversa com a direção do local, estes acolheram inteiramente a ideia e as ações do projeto. Tem como objetivos fomentar a articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa, possibilitar o reconhecimento das condições em que vivem os adolescentes correlacionando com os direitos sociais. Visa também desenvolver ações no campo das diversidades, equidade de gênero e violência urbana. Bem como, levar novos conhecimentos acerca da participação política de jovens organizados frente às vulnerabilidades sociais. As ações a partir do segundo semestre de 2015 foram realizadas na escola em forma de oficinas. Foram abordados temas como: juventude, identidade territorial, convívio familiar e comunitário, diversidade, violência urbana, entre outros tipos de violência. Os conteúdos foram trabalhados com música, dinâmicas e atividades em grupo. Desde o segundo semestre do ano passado (2015) até o primeiro semestre de 2016 foram realizados 11 encontros com os alunos dos oitavos anos, atingindo com as ações em média de 80 alunos. Nessa perspectiva o projeto vem contribuindo com o conhecimento aprofundado da realidade local para com esses adolescentes. Também para que esses atores sociais passem a se reconhecer enquanto sujeitos de direitos, e mais empoderados frente às vulnerabilidades encontradas, bem como, contribuir com o processo emancipatório. Outro elemento em destaque neste projeto é a parceria entre Universidade e escola e comunidade no enfrentamento das demandas vivenciadas.



2525-9067

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO JURÍDICA COMUNITÁRIA

Geisa Camillo Vieira; Ivone Fernandes Morcilo Lixa; Cleide Gessele

A proposta é o resultado das observações e discussões de professores e acadêmicos da área do Direito e Serviço Social que vêm desenvolvendo o Programa de Extensão "GRACO - Gestão de Risco e Participação Comunitária" - junto às comunidades vulneráveis da cidade de Blumenau que, desde os anos que se seguiram ao desastre de 2008 passaram a conviver com permanentes e crescentes conflitos relacionados ao Direito à Habitação com Segurança. Tais conflitos, tanto interpessoais como os dos moradores com o Poder Público local, em não raras vezes acabam por encontrar no Poder Judiciário a via preferencial de solução, o que, por sua natureza burocrática, formalista e contra majoritária acaba por desarticular e desmobilizar o Movimento Social e, por via de consequência, neutralizar os mecanismos políticos e jurídicos de cidadania inclusiva e participativa. Tomando como pressuposto a concepção de autonomia cidadã contemplada pela Constituição Federal do Brasil de 1988, para a qual, a "liberdade-autonomia" cede espaço à "liberdade-participação". O presente projeto desenvolveu no período compreendido entre agosto de 2015 a junho de 2016 5 reuniões de estudo integrando alunos dos cursos de Direito e Serviço Social; 1 reunião e 1 oficina com a UNIBLAN no primeiro semestre de 2016 com o objetivo de disseminar uma cultura jurídica inovadora através da interlocução entre a sociedade civil organizada e Universidade; 3 artigos publicados em revistas especializadas e mais de 13 artigos de jornais, além da continuidade dos projetos de iniciação científica articulado ao projeto em questão. Para o segundo semestre de 2016 o enfoque será a organização de um seminário com o objetivo de capacitar e estimular as lideranças comunitárias para aquisição de conhecimento jurídico e legal acerca dos meios de gestão política e participativa comunitária. As reflexões e resultados obtidos até então foram compartilhados entre as diferentes áreas de pesquisa, possibilitando novos saberes e práticas jurídicas inovadoras, através da produção de artigos e participação em eventos específicos da área, além, de oportunizar a interlocução com o poder público e a sociedade civil organizada. Como resultados a sociedade civil organizada apontou a importância do diálogo com a Universidade entre distintas áreas do saber e a prática comunitária participativa que promove e estimula os agentes envolvidos a aquisição de uma nova cultura trazendo significativos avanços e contribuições para a compreensão da relação Direito-Sociedade-Estado.



2525-9067

VIDEOAULA: UMA FERRAMENTA NA PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES NATURAIS

Giane Carla Kopper Müller; Noemia Bohn; Rafaela Vieira; Giane Roberta Jensen

A necessidade de redução de riscos de desastres naturais tem recebido destaque em publicações nacionais e internacionais. Como parte das ações para redução de risco, têm-se as medidas preventivas, dentre elas a educação ambiental para sensibilização da população. No Brasil, a Lei no 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) tem por base o desenvolvimento de cinco ações para gestão de riscos: (1) prevenção, (2) mitigação, (3) preparação, (4) resposta e (5) recuperação. O referido instrumento legal altera o art. 26 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo nos currículos do ensino fundamental e médio os princípios da proteção, defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. A intenção é desenvolver práticas educativas para construção de uma sociedade resiliente. Em Blumenau, município historicamente afetado por desastres naturais, a Defesa Civil realiza, desde 2013, o projeto Defesa Civil na Escola, atuando com duas assistentes sociais. Tais projetos promovem ações de prevenção, pautadas na educação ambiental para redução de riscos de desastres, envolvendo anualmente 10 escolas públicas ou privadas do município. Contudo, até o ano de 2016, não contava com avaliação criteriosa e sistematizada do seu processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito inovador e visando melhorar o processo pedagógico, objetivou-se produzir uma videoaula que subsidiasse a construção do conhecimento e servisse de suporte para sua avaliação. A videoaula foi roteirizada com base nas cinco ações da Defesa Civil, pautadas na PNPDEC, em formato de contação de história. Contou com a participação da Pró Reitoria de Ensino da Universidade Regional de Blumenau e TVFurb em sua produção e edição. Durante o ano de 2016, a videoaula tem sido utilizada no primeiro dos três encontros que compõe as ações do projeto Defesa Civil na Escola. Para avaliar o processo de ensino-aprendizagem está sendo realizada a produção de textos ou desenhos pelos estudantes do ensino fundamental que participam dessas ações. Esta ação de extensão tem produzido impacto sócio comunitário positivo, pois a partir dos resultados obtidos, tem se consolidado ou reestruturado as ações do projeto Defesa Civil na Escola. Como conclusão e desdobramentos futuros, destaca-se a necessidade de formação de formadores sobre o tema redução de riscos de desastres, por meio da educação continuada. Entende-se também necessário a produção de novos objetos de ensino, com possibilidade de disponibilizá-los em plataformas online, que possam ser acessadas pelos estudantes, formadores e comunidade em geral, visando sensibilizar para a redução de riscos de desastres. Tais ações possibilitam a construção de uma Blumenau resiliente, indo ao encontro do Objetivo 11 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros e sustentáveis.



2525-9067

PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES NATURAIS: A ELABORAÇÃO DO VII E VIII FÓRUM PERMANENTE DE PREVENÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITAJAÍ

Giovana Perazzoli; Noemia Bohn; Jéssica Koser; Giane Roberta Jansen; Rafaela Vieira; Priscila Dionara Krambeck Braun

Inúmeros desastres naturais desencadeados por eventos hidrológicos são registrados desde o início da ocupação da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí. A implementação de políticas públicas orientadas para a prevenção e mitigação de riscos de desastres naturais é essencial para potencializar a resiliência das comunidades às mudanças climáticas, que tendem a agravar os riscos de desastres naturais. O Fórum Permanente de Prevenção aos Riscos de Desastres na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí é uma ação continuada, prevista no projeto “Prevenção e mitigação aos riscos de desastres naturais” que compõe o programa de extensão “Cidadania pela água na bacia do Itajaí”. Desde 2012 o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade Regional de Blumenau desenvolve estes Fóruns em parceria com o Comitê do Itajaí, Universidade do Alto Vale do Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí e Centro Universitário de Brusque. Durante a realização do VII Fórum, realizado em Blumenau nos dias 1º e 02 de dezembro de 2015, foi discutida a temática “Política Nacional de Segurança de Barragens: desafios e avanços de sua implementação no estado de Santa Catarina”, e no VIII Fórum, realizado em Itajaí no dia 14 de junho de 2016, foi tratada a temática “A drenagem urbana no contexto da prevenção aos riscos de desastres”. O VII Fórum obteve auxílio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, permitindo assim a realização de uma oficina como forma de inovação nesta edição e a realização de uma visita técnica à barragem de Ituporanga, a qual teve a participação de palestrantes. Na edição do VII Fórum foi ativa a cooperação da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí e no VIII Fórum da Fundação do Meio Ambiente de Itajaí. Enquanto ação de extensão, os Fóruns contribuem para ampliar a capacidade de resiliência das comunidades envolvidas, inserindo uma cultura de prevenção e mitigação aos riscos de desastres. Cada evento possui quatro etapas: (1) identificação das instituições parceiras; (2) elaboração de reuniões para planejar o fórum; (3) elaboração de arte e divulgação dos eventos; (4) realização do evento. Os dois eventos obtiveram bons resultados, com a participação de vários representantes de órgãos públicos vinculados à gestão de risco de desastres, de uso do solo e de recursos hídricos, além da comunidade acadêmica e sociedade civil. Os Fóruns são espaços inovadores ao promover a integração entre a sociedade civil, os entes federados e as universidades, buscando a formação de um processo de governança. De forma participativa, busca refletir sobre os processos de gestão de riscos de desastres naturais, pautando-se nas orientações previstas no Plano Integrado de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí.



2525-9067

IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SANEAMENTO BÁSICO NA BACIA DO ITAJAÍ: AVALIAÇÃO DE PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO

Giovana Perazzoli; Noemia Bohn; Rodrigo Catafesta Francisco; Joel Dias da Silva

Os sistemas de saneamento básico promovem a saúde, tanto da população, quanto do meio ambiente. Neste sentido, o Ministério Público do Estado de Santa Catarina (MPE/SC), iniciou em 2001 uma investigação, visando identificar áreas degradadas por lixões, e minimizar os impactos causados através da implantação de aterros sanitários, ou outras técnicas de confinamento de resíduos adequadas, e devidamente licenciadas. Os resultados esperados pela iniciativa foram alcançados, através da celebração de Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o MPE/SC e os responsáveis pelos antigos lixões. O sucesso do projeto, incentivou o MPE/SC a buscar a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico de qualidade, desta vez, atuando no segmento do Esgotamento Sanitário, através de novos TAC, firmados entre o MPE/SC e 21 municípios do Médio Vale e Foz do Rio Itajaí. Esses TAC exigiam a adequação dos municípios frente às diretrizes da Lei nº 11.445/2007 e da Lei Estadual nº 13.517/2005, quanto aos serviços de esgotamento sanitário. Desta maneira, o projeto de extensão intitulado “Monitoramento da Implantação da Política de Saneamento Básico na Bacia do Itajaí”, acompanha os municípios frente ao cumprimento dos TAC, onde uma das metas estabelecidas no projeto de extensão, foi a avaliação dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) dos municípios, quanto ao esgotamento sanitário. Para executar esta análise, buscou-se por documentos que orientassem a elaboração de PMSB, trabalhos científicos publicados em bases de dados, e por legislações. Inicialmente, os recursos destinados a implantação de saneamento básico, eram provenientes do Ministério das Cidades, ao qual elaborou em 2006 uma cartilha para orientar a elaboração de PMSB. A legislação determinou o conteúdo mínimo para PMSB apenas um ano depois, com a Lei nº 11.445/07. Perante esta lei, os PMSB necessitam de diagnóstico, metas e objetivos, programas e ações, previsão de emergências, e mecanismos de avaliação e revisão. Apenas em 2010, o Decreto nº 7.217/2010 insere a obrigatoriedade da participação social. O último documento oficial publicado, foi um Termo de Referência (TR) da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), voltado para municípios de até 50.000 habitantes, que reuniu todas as exigências existentes nas legislações, e ainda especificou o necessário para cada uma das etapas de elaboração de PMSB. Considerando que municípios de pequeno porte contam com equipes técnicas reduzidas, e que estes deveriam apresentar tudo o que foi exigido no TR para pleitear recursos, foi possível apontar este TR como documento que determina o conteúdo mínimo para todos os PMSB avaliados pelo projeto de extensão. Outra conclusão, foi que muitas das etapas de elaboração dos PMSB, ocorrem de maneira articulada, de modo que a análise também não deve se restringir ao esgotamento sanitário, deste modo, possibilitando que o relatório da avaliação oriente a revisão dos PMSB destes municípios.

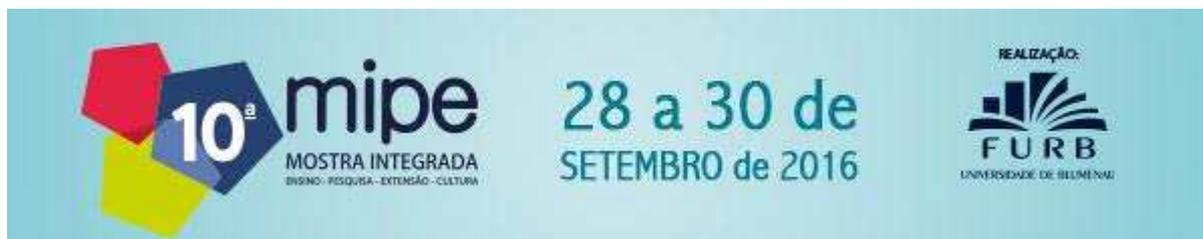


2525-9067

CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA EM GESTÃO DE ENTIDADES ORGANIZADAS DA SOCIEDADE CIVIL: UMA INTERVENÇÃO JUNTO A ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DE MORADORES

Grazielle Oliveira dos Santos; Vinícius Costa da Silva Zonatto; Vania Tanira Biavatti

As Associações Comunitárias de Moradores de Bairros são entidades formadas pela união de moradores de determinada região, que de forma organizada, objetiva mobilizá-los para enfrentar problemas concretos que surgem de necessidades comuns do seu dia-a-dia, intervindo junto ao Poder Público e Órgãos competentes, em demandas que gerem melhoria na qualidade de vida da população. Estas entidades podem ou não ter constituição formal. Para constituírem-se oficialmente, precisam constituir estatuto, atender a obrigatoriedade da contribuição, registro e requisitos estabelecidos pela legislação que lhes é pertinente. Contudo, após sua constituição, um desafio que emerge é a manutenção adequada de seus registros. É neste contexto que surgiu a demanda que impulsionou a realização deste projeto, que propôs uma capacitação para cidadãos da comunidade Blumenauense, mais especificamente membros de Associações Comunitárias de Moradores, com ênfase em aspectos de gestão destas entidades. Inicialmente estabeleceu-se contato com a Prefeitura Municipal, com o intuito de obter acesso ao cadastro geral de associações de moradores existentes no município, sendo identificadas 141 entidades cadastradas. Por meio de contato telefônico, foram contatadas 96 associações, das quais 18 foram selecionadas para a realização de um diagnóstico inicial. Os resultados do diagnóstico inicial realizado evidenciaram que quinze Associações possuíam inscrição no CNPJ, sendo que nove destas informaram não possuir atualmente nenhum tipo de controle formal estabelecido em sua entidade. Dentre as que possuem, estes dedicam-se predominantemente ao registro das informações de movimentação financeira da entidade (entrada e saída de recursos). Visto a diversidade de situações encontradas nestas entidades, optou-se pela capacitação a partir da orientação in loco de membros de quatro entidades específicas. Nestes casos, foram identificadas as necessidades informacionais destas entidades e elaboradas planilhas eletrônicas para auxiliar estes moradores na implantação de seus controles de gestão. Foi realizada orientação sobre a importância de se estabelecer uma manutenção adequada de registros dos atos desenvolvidos nestas entidades, dos livros de caixa e registros contábeis. A utilização do livro de registro de atas das reuniões e ações realizadas pela Associação permite a manutenção do registro histórico da entidade, além do registro de suas solicitações realizadas junto ao poder público. A manutenção dos registros de livro caixa permite o controle e a prestação de contas referente aos ingressos e saídas de recursos nestas entidades. A observância a documentação comprobatória dos gastos realizados previne o potencial surgimento de fraudes e desvios de recursos. A manutenção adequada dos registros contábeis favorece a realização da prestação de contas da gestão da entidade e o atendimento as obrigações fiscais e acessórias impostas pela legislação a ela aplicada. O principal impacto sócio comunitário gerado é percebido mediante o desenvolvimento de uma cultura de gestão nestas entidades. Porém, torna-se necessário o acompanhamento da implantação destes controles para sua efetiva adoção e utilização.



2525-9067

PANORAMA - A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA PROGRAMÁTICA PELAS MÍDIAS DE BLUMEMAU E REGIÃO

Guilherme Castellani de Oliveira; Márcio Paasch; Fernanda Ostetto; Ana Julia Peters

Desenvolvido juntamente com a disciplina de Estudos do Consumo em Propaganda, o projeto Panorama se propôs a criar e manter um banco de dados contínuo acerca de informações relevantes para o mercado publicitário de Blumenau e região, investigando diferentes aspectos: dinâmica do mercado, expectativas, atitudes do consumidor frente à propaganda, entre outros. No último estudo, aplicado no primeiro semestre de 2016 em parceria com o Grupo de Mídia de Santa Catarina, o objetivo geral foi compreender como a mídia programática está sendo aplicada pelas agências de propaganda da região de Blumenau e os impactos na compra de mídia online. A metodologia de pesquisa foi descritiva quantitativa e qualitativa por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas fechadas e um roteiro de entrevista semiestruturado com os profissionais de mídia da região de Blumenau. A partir de uma amostra não-probabilística, foram realizadas 10 entrevistas em profundidade para a análise qualitativa e 39 respondentes da pesquisa quantitativa representando as principais agências de propaganda da região. A técnica amostral utilizada foi a Bola de Neve com o auxílio direto do Grupo de Mídia Santa Catarina. As entrevistas aconteceram de forma pessoal e telefônica entre os dias 02 de maio e 31 de maio de 2016. A partir do estudo foi possível identificar a falta de conhecimento dos profissionais de mídia das agências com relação ao funcionamento real da Mídia Programática. Esta forma de gerenciamento de mídia está revolucionando a compra de propaganda na plataforma online, que reflete diretamente na aplicação ou não desta técnica para os anunciantes locais. O relatório final foi disponibilizado ao Grupo de Mídia de Santa Catarina para subsidiar decisões relevantes acerca da profissionalização do mercado quanto ao processo de compra de mídia online. No entendimento do Grupo ações devem ser realizadas a partir do estudo como oferecer cursos de capacitação aos profissionais filiados e ao mercado publicitário em geral sobre novas técnicas de mídia, como a mídia programática, e outras formas de compra de mídia online. Destaca-se, ainda, a construção de uma plataforma de retroalimentação e disseminação do conhecimento acadêmico, com aplicação direta para o mercado publicitário e acessada pelo link <http://escaninhonline.blogspot.com.br>. onde esta e outras pesquisas realizadas pelo curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda estão disponibilizadas.

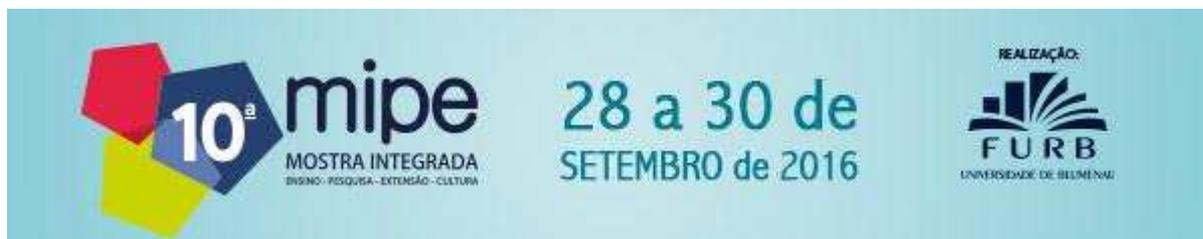


2525-9067

NEL - NÚCLEO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Hanna Flávia Flores; Víctor César da Silva Nunes

O NEL – Núcleo de Estudos Linguísticos – é um programa de extensão da Universidade Regional de Blumenau que vem há 10 anos atendendo à comunidade interna e externa no que se refere à educação linguística, tendo como finalidade expandir os conhecimentos das pessoas que atende sobre os diferentes usos da linguagem. Nesse sentido, atualmente conta com dois projetos: O Laboratório de Produção de Textos e a Assessoria Linguística: práticas de leitura e escrita na Universidade. O Laboratório, em sua nona edição, tem como intenção proporcionar aos acadêmicos, docentes e servidores aprofundamento e reflexão sobre as práticas de produção e revisão de textos por meio de cursos, oficinas e palestras que se voltam ao estudo dos diferentes gêneros textuais e a tópicos da gramática normativa. O projeto da Assessoria Linguística integra as ações do Programa de Inclusão e Permanência Acadêmica PIPA, mediado pela Coordenadoria de Apoio ao Estudante – CAE. Dessa forma, desde de 2014, atende acadêmicos que precisam ampliar seus conhecimentos sobre a produção e interpretação de textos. Os atendimentos acontecem semanalmente e a dinâmica se dá por meio de exercícios específicos sobre as práticas de leitura e escrita, o que contribui para a inclusão e permanência dos estudantes na Universidade. Como resultados obtidos, foi ofertado, no primeiro semestre, o IX Ciclo de Escrita Acadêmica, que contou com a participação de 37 inscritos e com o apoio de professores doutores e recém-formados do mestrado em Educação da Instituição. Já para o segundo semestre, confirmou-se a segunda edição do curso de Formação Revisores de Texto, em parceria com o IFSC, e a Oficina de Letramento Audiovisual, em conjunto com o SESC. Além disso, o NEL relaciona-se com o PIBID e com os acadêmicos de Letras e Pedagogia, realizando empréstimos de materiais didáticos e digitais, o que reforça os laços entre ensino, pesquisa e extensão. A perceptível melhora das capacidades de escrita e de leitura dos alunos atendidos na Assessoria Linguística e as avaliações positivas dos participantes dos minicursos ofertados pelo NEL consolidam a importância deste Programa na FURB.



2525-9067

CONFEÇÃO DE RÉPLICAS DE FÓSSEIS DE MOLUSCOS DO LABORATÓRIO DE GEOCIÊNCIAS DA FURB: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Heloisa Koffke; Alessandra Daniele da Silva Boos; Iasmin Tassi Grott

A coleção do Laboratório de Geociências da FURB abriga um acervo com mais de 900 amostras de minerais, rochas e fósseis que são utilizadas em disciplinas da graduação e pós-graduação da universidade. Desde 2015, o Laboratório de Geociências tem sido procurado para visita pelos Clubes de Ciências das escolas de Blumenau, e por professoras de Ensino Médio. Essas visitas incluem geralmente a observação e a manipulação de amostras da coleção pelas turmas visitantes e uma breve palestra sobre temas geocientíficos. Com o intuito de desenvolver o tema moluscos, o Clube de Ciências da EBM Quintino Bocaiúva, através do PIBID, solicitou uma visita ao Laboratório de Geociências e a partir desta solicitação, criou-se em parceria com o PET-Biologia uma atividade com o objetivo de demonstrar o processo de fossilização em moluscos. Para tal, foi preparada (previamente à visita) massa de modelar caseira com diferentes cores, representando os diferentes tipos de sedimentos inconsolidados existentes. No momento da visita, a turma foi dividida em pequenos grupos, de forma que cada grupo recebeu duas réplicas de conchas de moluscos fósseis e duas conchas de moluscos atuais (ou seja, não fossilizadas). A seguir, os visitantes, auxiliados pelas bolsistas do PET-Biologia, pressionaram as conchas atuais e as réplicas de fósseis contra a massa de modelar e preencheram a marca deixada por cada concha com uma mistura de gesso em pó diluído em água. O material foi então deixado no fundo da sala para secar, enquanto os visitantes assistiam a uma apresentação sobre a formação de fósseis. Os alunos também puderam observar e tocar impressões das conchas de *Heteropecten catharinae*, uma espécie fóssil de molusco bivalve, coletada no município de Taió, em Santa Catarina. Depois desta fala e das discussões levantadas pela turma, foram distribuídas fichas de identificação do material que foi replicado por cada equipe, que deveriam classificar as conchas de acordo com o grupo de moluscos a que elas pertenciam (gastrópodes, cefalópodes etc.). Por fim, cada equipe retirou as réplicas de gesso da massa de modelar e as levou para serem estudadas na escola, como parte das atividades do Clube de Ciências. A atividade atendeu 15 alunos e foi acompanhada por dois professores da escola, além das bolsistas do PIBID. A replicação de fósseis significou para alguns alunos o primeiro contato com a paleontologia, e permitiu a observação em primeira mão de fósseis, bem como a participação ativa e cooperativa na construção do conhecimento científico sobre fossilização. A confecção de réplicas de fósseis é uma atividade relativamente recente no Brasil, de forma que este se configura no primeiro registro publicado para o município de Blumenau e possivelmente para o estado de Santa Catarina.



2525-9067

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO GRUPO DE PAIS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DE BLUMENAU

Henrique César Bischoff; Karla Ferreira Rodrigues; Fernando Piovesan, Samira Raquel de Farias Wackernagel, Carla Regina Cumiotto, João Luiz Gurgel Calvet da Silveira, Samira Batezzini do Nascimento, Larissa Sebold, Igor Cordeiro de Oliveira

O Programa de Educação pelo Trabalho e Saúde, PRÓPET/GraduaSUS, que ocorre pela parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a FURB, promove a formação de grupos de aprendizagem para desenvolvimento de atividades em áreas estratégicas do SUS. O Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil (CAPSi) de Blumenau é um cenário de prática do PRÓPET/GraduaSUS e trabalha com a lógica interdisciplinar, contando com a participação de acadêmicos, na assistência ou em práticas de educação em saúde. Uma delas é o Grupo de Pais/Cuidadores, que reúne responsáveis pelas crianças e adolescentes com sofrimento psíquico atendidos no CAPSi. Este grupo ocorre em diversos horários, o que possibilita e favorece a participação dos pais/cuidadores. Um destes é realizado por profissionais do cenário e acadêmicos do curso de Medicina, abordando as dificuldades vivenciadas pelas crianças e adolescentes acompanhados no CAPSi. Este trabalho tem o objetivo de apresentar o Grupo de Pais/Cuidadores, que procura fortalecer o relacionamento entre os familiares, visando a troca de experiências e criação de vínculos entre os participantes ao compartilharem suas dificuldades. O grupo é composto por aproximadamente 12 pais (média de presença: 07 familiares por encontro, em grande maioria, mulheres), realizado por profissionais e acadêmicos, nas noites de segunda-feira, tendo duração de 01:30h. São utilizadas rodas de conversa, com debates de diferentes temas e opiniões, além de dinâmicas abordando a relação dos pais/cuidadores com seus filhos. Ao término dos encontros, profissionais e acadêmicos discutem os pontos mais significativos. Pode-se observar que a participação no grupo permite a compreensão do sofrimento psíquico aliando a experiência à humanização da formação acadêmica, principalmente pela relação com pacientes ao construir uma escuta mais qualificada de questões relacionadas à Saúde Mental. Permite ainda que os pais/cuidadores se expressem e abordem temas como relacionamento familiar, sexualidade, uso de substâncias psicoativas e também possam compreender melhor as questões relacionadas ao sofrimento psíquico. Esta experiência fornece mais segurança aos participantes, que passam a ouvir situações semelhantes às suas, facilitando a compreensão das suas dificuldades. Situações geradas nos encontros oferecem aos integrantes a oportunidade de melhorar o convívio com o usuário, influenciando diretamente a relação entre pais e filhos. O apoio do grupo oferece oportunidades para os participantes adquirirem conhecimento e melhorar também a comunicação entre profissionais e famílias. Afinal, a elas cabe a responsabilidade de transmitir aos filhos os elementos fundadores da constituição psíquica dos sujeitos em desenvolvimento. Conclui-se que a abordagem em grupo facilita o cuidado integral à saúde e à subjetividade, o que promove maior compreensão do sofrimento psíquico e menos julgamento moral entre familiares e entre os próprios participantes do grupo. Além disso, fornece a integração dos acadêmicos, desde o início do curso com a política do SUS, conferindo ações qualificadas de ensino-serviço.



2525-9067

HISTÓRIA, CULTURA E DIVERSIDADE INDÍGENA NA BIBLIOTECA

Iago Luigi Boebel; Georgia Carneiro da Fontoura

Este trabalho envolve o desenvolvimento de Plano Articulado de Ação Pedagógico (PAAP) construído a partir do Programa PROESDE/Licenciatura. O objetivo da elaboração deste PAAP é propor a aproximação de estudantes dos cursos de licenciatura no contexto escolar, buscando identificar como a escola aborda e trabalha a diversidade à luz da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, visando a proposição de planos de aula com possibilidade de execução pelos professores. Deste modo, a partir do contato na EBM Hella Altenburg, com gestores e professores, foi percebida a grande escassez de materiais, cursos de formação e ações focados em debater as diversidades no cotidiano escolar. Foram identificadas ausências de conteúdos específicos sobre as diversidades em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Neste contexto, verificou-se que materiais e ações que dialoguem e interajam com as diversidades da história e cultura indígena são mais insipientes. À vista disso, esta proposta de PAAP tem por objetivo realizar atividades pedagógicas interdisciplinares, para os estudantes do Ensino Fundamental EBM Hella Altenburg, que envolvam elementos da história e cultura indígena, através das ações temáticas já desenvolvidas na biblioteca da escola. Que envolvam, por exemplo: por meio das músicas indígenas, apresentar outros conceitos de música; do teatro e literatura, mostrar mitos e histórias dos diversos povos indígenas; de vídeos, suas diversas danças e representações corporais; de artesanatos típicos, alguns dos seus trabalhos manuais, visando demonstrar alguns aspectos da história e cultura dos diferentes povos indígenas. A proposição destas atividades visa apresentar um pouco da história e cultura dos diferentes povos, como e onde eles vivem nos dias atuais principalmente os presentes no Estado de Santa Catarina. Pretendemos com isso fomentar ações pedagógicas que abordem aspectos da história e cultura indígena, reconheçam a diversidade dos povos indígenas, visando sensibilizar os estudantes do ensino fundamental a fazer uma discussão sobre ela; aproximá-los da história e cultura dos vários povos indígenas existentes; contribuir para dirimir discriminações no contexto local e regional; propor contato com outras formas de pensar e conceber a arte; promover subsídios para aplicação da Lei 11.645/08 no currículo escolar; incentivar a criação de um acervo de materiais sobre a temática indígena na biblioteca; proporcionar espaço para promoção de diálogos entre a história, cultura e saberes indígenas e os conteúdos abordados em sala de aula.



2525-9067

FORMAÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: DISSEMINANDO A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Idione da Silva; Arleide Rosa da Silva; Daniela Tomio

A formação inicial dos professores dos anos iniciais, nos cursos de graduação na área de Ciências, desenvolve de forma pouco abrangente os temas científicos através de troca de saberes entre professores de diferentes áreas. A Química, enquanto ciência deve ser discutida desde os anos iniciais e pode contribuir para a intensificação do processo de desenvolvimento profissional multidisciplinar dos professores atuantes nessa etapa da educação básica. Esse trabalho representa o recorte de um projeto de dissertação de mestrado vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática- PPGECIM e ao Programa Educação em Ciências para o século XXI que teve por objetivo ampliar o repertório científico de um grupo de professoras atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola pública estadual da cidade de Gaspar. A formação continuada ocorreu nos meses de junho e julho de 2015, foi ministrada por um grupo de profissionais multidisciplinares e organizada em seis momentos que contemplaram palestras, visitas e oficinas relacionados à alfabetização científica a partir do tema “gestão de resíduos sólidos”. Os temas de cada encontro surgiram da análise dos planejamentos de Ciências e de sugestões propostas pelos próprios sujeitos da pesquisa. O grupo de professoras se mostrou muito interessado em trocar experiências durante a formação e isso as motivou a implementarem um replanejamento de suas ações didáticas. Os replanejamentos, colocados em prática, geraram grandes ações não só nas turmas de anos iniciais como em toda a escola e também na rotina da casa dos estudantes, que passaram a ter uma visão diferente dos resíduos gerados e descartados. Horta, composteira, floreiras e minhocário foram algumas ações implantadas na escola contribuindo para a alfabetização científica dos estudantes. Além disso, o repertório científico dos estudantes foi ampliado propiciando que participassem de uma feira científica da região. A busca por parcerias, saídas a campo e oficinas oferecidas pela formação também serviram de espelho para as ações replanejadas que contaram com visita a uma empresa de reciclagem na cidade, entrevista com pessoas que trabalham com resíduos; teatro e literatura sobre o tema; palestra com engenheiro ambiental da cidade e oficina de papel reciclado. A alfabetização científica deve ser apresentada aos estudantes desde os anos iniciais, integrando as diferentes áreas científicas e oportunizando a inserção dos saberes químicos de maneira contextualizada. Essa interlocução foi alcançada quando profissionais de áreas distintas trocaram experiências durante a formação continuada e essa troca deveria ser cotidiana entre os profissionais das áreas científicas e os(as) pedagogos(as) a fim de promover o ensino integrado das ciências no ensino fundamental.

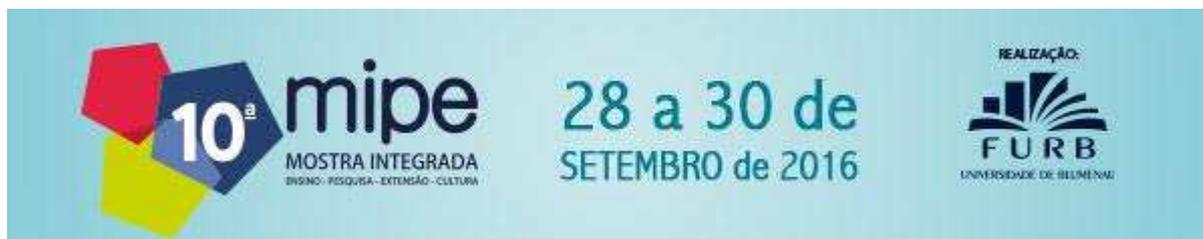


2525-9067

CONTROLE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PROJETO DE EXTENSÃO

Igor Roberto Oenning; Márcio Cristiano de Souza Rastelli; Luís Fernando Tenfen; Stella Maria Glaci Reinke

A longevidade de tratamentos odontológicos em crianças, depende de fatores relacionados aos cuidados que elas e suas famílias desenvolvem ao longo de suas vidas. Além disso, depende da supervisão periódica que o cirurgião dentista implementa após o tratamento. O Projeto de extensão Atenção Básica em Saúde Bucal aos Alunos das Escolas do Campo de Blumenau, desenvolveu atividades educativas, preventivas e curativas, por estudantes do 5º e 8º semestres do Curso de Odontologia da FURB, no período de agosto de 2015 a junho de 2016. Nesse projeto usou-se um veículo equipado com consultório odontológico (FURBMóvel), onde as crianças de escolas do campo recebem atendimento odontológico. O objetivo desse relato de experiência é apresentar um caso clínico realizado por estudante durante atividade de extensão. A paciente E.D., gênero feminino, 7 anos de idade apresentava-se com quadro de retraimento social, por conta da sua condição bucal. Realizou-se exame clínico da criança no FURBMóvel após profilaxia feita com escova tipo Robinson e pasta profilática. Usou-se para registro das alterações verificadas nos dentes, o ICDAS (Sistema Internacional de Registro e Acompanhamento de Cárie Dentária). A criança apresentou lesões de cárie cavitadas, ativas e inativas, com dentina visível. Recebeu orientação sobre higiene bucal, profilaxia, aplicação tópica de fluoreto e como estava sendo ironizada pelos colegas em relação aos dentes ântero superiores, optou-se pela restauração dos dentes: 51, 52, 61 e 62, mesmo estando próximos da esfoliação. Por se tratar de lesões amplas e numa área que a estética deve ser respeitada, optou-se por usar de procedimento minimamente invasivo, vinculado ao Tratamento Restaurador Atraumático. Portanto, as lesões de cárie foram removidas e restauradas com resina composta, usando-se coroas de acetato para facilitar a reabilitação morfológico e estética dos dentes. Posteriormente, foram realizadas consultas de controle para a manutenção da saúde bucal da criança. Nessas consultas realizaram-se profilaxia, aplicação tópica de fluoreto e exame clínico de toda a cavidade bucal, com ênfase nos dentes que haviam sido restaurados. A criança foi examinada uma vez por mês durante 8 meses e nesse período observou-se a esfoliação dos dentes 51 e 61. Além disso, as restaurações dos dentes 52 e 62 apresentavam-se adequadamente adaptadas e sem nenhuma alteração de cor ou forma. Segundo relato da Diretora da escola, a criança melhorou significativamente seu comportamento perante aos professores e alunos da escola. Fato que demonstrou o impacto social proporcionado pelo atendimento e a proservação do tratamento. Verificou-se o quanto é importante o acompanhamento periódico das crianças atendidas no FURBMóvel para a manutenção da saúde bucal e para a longevidade das restaurações. Deve-se priorizar no projeto a implantação de um programa de controle de todos os atendimentos realizados nas crianças atendidas.



2525-9067

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE DIABÉTICOS NAS ESFS GUSTAVO TRIBESS I E II CONTEXTUALIZADO COM “ARRAIÁ JUNINO”

Isabella de Miranda Meurer; Karla Ferreira Rodrigues; Carolina Kovaleski de Souza; Waleska Ramos Alvim Lescowicz; Marlene Santes Klitzke Gabriel

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PRÓPET-Saúde) são iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação inseridos na Universidade Regional de Blumenau (FURB) desde 2008, que visam o desenvolvimento de pesquisa e extensão nos cenários da saúde a partir do contato dos acadêmicos com unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) e outras unidades básicas. Inseridas nestes programas, as ESFs Gustavo Tribess I e II realizam atividades de extensão com educação em saúde voltada para os usuários diabéticos, organizadas por acadêmicos não bolsistas participantes do PRÓPET-Saúde. Este relato apresenta a experiência de três acadêmicas de Medicina ao realizar no corrente ano um “Arraiá Junino”, que consistiu de um encontro com duração de 1 hora distribuído em 3 momentos, afim de agregar aos 15 participantes, de forma dinâmica, conhecimentos sobre a condição crônica do diabetes. O encontro iniciou com a conscientização sobre o uso de sal na alimentação, em que foram apresentadas alternativas ao sal de cozinha comum. Para exemplificar esse tópico, fez-se degustação de pipoca com sal marinho em quantidades reduzidas e foi realizado um sorteio de um pacote deste sal. Em seguida o grupo desenvolveu a degustação interativa de doces Diet com explicações sobre a temática “Pé Diabético”. A última atividade constou da brincadeira da “Pescaria”, típica de festas juninas, em que os participantes “pescavam” perguntas sobre o Diabetes e após responderem ganhavam um brinde. A experiência teve como público alvo os diabéticos das duas unidades e/ou seus cuidadores, sendo o convite produzido pelos estudantes e entregue nos domicílios pelos agentes comunitários. Os acadêmicos acompanham a unidade de saúde desde junho de 2015 e esta foi a terceira participação em grupos de diabéticos, nos quais perceberam uma boa participação de usuários mais idosos, comunicativos e abertos a novas propostas. Ao final, espera-se desenvolver junto a comunidade uma metodologia participativa que de uma forma dinâmica melhore o autoconhecimento e autocuidado sobre a saúde, procurando melhor atingir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre participação popular na condução da própria saúde.

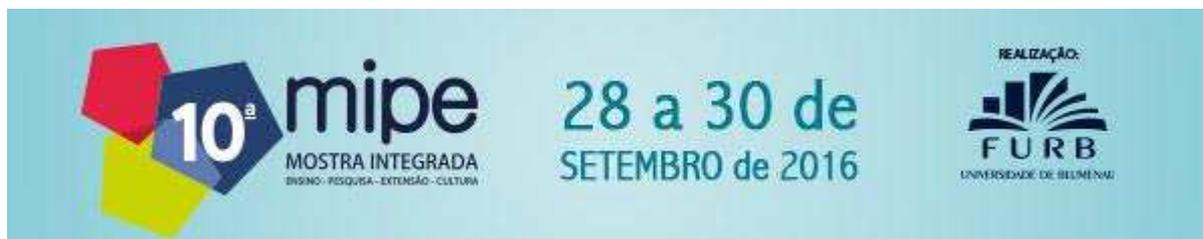


2525-9067

GRUPO DE ESTUDOS DE ANIMAIS SELVAGENS (GEAS) FURB – UMA VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Jacqueline Raiter; Julio César de Souza Junior; Fernanda Silva Kuskowski; Julia da Silva Savaris; Carla Moller; Aracelly Schwinden; José Eduardo Basilio de Oliveira Gneiding; Amanda Rezende Peruchi

O Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS) é uma associação civil sem fins lucrativos, com duração ilimitada e organizada por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O grupo foi criado em 2015 e desde então tem como compromisso o desenvolvimento de atividades relacionadas ao estudo e a pesquisa de animais silvestres junto a comunidade acadêmica e profissionais da área. O objetivo deste trabalho foi analisar as atividades realizadas durante o período de junho de 2015 a maio de 2016. Seis palestras abrangendo temas como: bem-estar, clínica, manejo e conservação da fauna selvagem foram realizadas nas dependências da FURB. O público alcançado nas palestras foi de 261 pessoas, média de 43,5 pessoas por atividade, incluindo integrantes do GEAS, discentes do curso de Medicina Veterinária da FURB, biólogos e médicos veterinários locais, docentes dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da FURB, proprietários de animais selvagens mantidos como pet, alunos de outras instituições de ensino superior e demais pessoas interessadas. Além das palestras, o grupo manteve ativa a divulgação de informações relacionadas a conservação das espécies e preservação do meio ambiente através de mídia eletrônica, no qual atingiu aproximadamente 408 pessoas em suas postagens. Outras atividades como a participação de integrantes em projetos de iniciação científica e visitas técnicas à instituições que mantêm animais selvagens sob cuidados humanos foram realizadas. Tendo em vista que as atividades desenvolvidas pelo grupo contribuem não somente com o aprimoramento profissional, mas também, com a promoção da educação ambiental junto a sociedade, o mesmo automaticamente promove a Lei Federal 9.795 de 1999 em seu artigo 1º, de maneira individual e coletiva construindo “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Apesar do grande desafio, o GEAS entende que o envolvimento da comunidade acadêmica junto a população é de suma importância, já que questões relacionadas ao tema, infelizmente ainda são vistas como não sendo fundamentais para a melhoria da qualidade de vida de todos. Embora o GEAS tenha executado as atividades que se propunha a fazer nos seus cronogramas semestrais, promovendo a discussão de temas voltados a conservação do meio ambiente, percebemos a necessidade do desenvolvimento de mais ações voltadas ao público não acadêmico, cumprindo assim de forma mais efetiva seu objetivo de promover a extensão universitária.

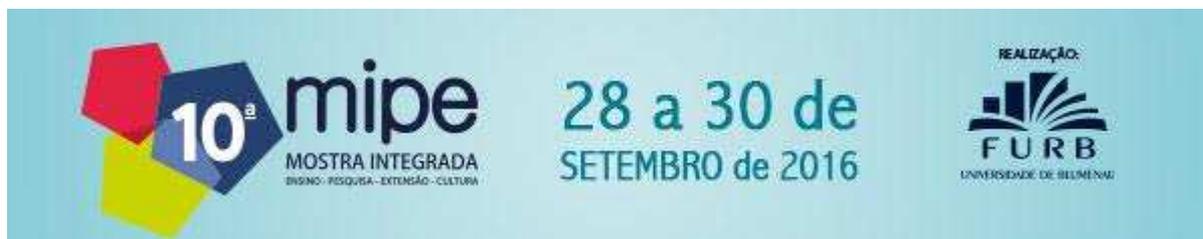


2525-9067

PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO AOS RISCOS DE DESASTRES NATURAIS: ANÁLISE DO PROJETO “AGENTE MIRIM” POR MEIO DO USO DE FERRAMENTA AUDIOVISUAL

Jefferson Ribeiro; Noemia Bohn; Rafaela Vieira; Giane Roberta Jansen; Giovana Perazzoli

Os desastres naturais constituem uma realidade cada vez mais inserida no cotidiano da população brasileira. Os resultados de tais eventos naturais adversos merecem ser estudados buscando alternativas para serem minimizados. Planejando desenvolver ações de prevenção, pautadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), Lei Federal nº 12.608/2012, a Diretoria de Defesa Civil de Blumenau realiza todos os anos o projeto “Agente Mirim”. Contudo, este projeto demanda uma adequada avaliação do seu processo de ensino-aprendizagem, para que se verifique sua efetiva contribuição para a mudança na percepção de riscos naturais. Buscando inovar e capacitar os estudantes de maneira prática sobre a Redução de Riscos de Desastres Naturais (RRD) foi desenvolvido no ano de 2015, uma videoaula através do projeto “Prevenção e mitigação aos riscos de desastres naturais” do programa de extensão “Cidadania pela água na bacia do Itajaí”, aprovado pela FURB, para ser utilizada como apoio nas atividades de caráter formativo e avaliativo do processo de ensino e aprendizagem do projeto “Agente Mirim”. Este vídeo aborda as principais competências de um agente mirim, bem como, os conceitos básicos de risco e desastres. O objetivo do presente estudo foi avaliar através da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta por Lefèvre e Lefèvre (2003) a evolução da percepção ambiental para a RRD, dos estudantes participantes do projeto “Agente Mirim”, antes e após a aplicação da videoaula. Para isso, os estudantes tiveram que elaborar um pequeno texto antes de assistir o vídeo sobre o que é ser um Agente mirim. Após a visualização, os estudantes tiveram que responder três perguntas, sobre os riscos que determinada ocupação urbana está sujeita ao utilizar áreas inadequadas. Analisando as respostas obtidas por meio do DSC, é possível observar que o coletivo de estudantes acredita que uma das maiores funções do Agente Mirim é ajudar a comunidade em que reside. Outro aspecto importante descrito pelo coletivo insere-se na questão dos estudantes se tornarem mediadores do conhecimento aos outros membros da comunidade escolar, ajudado a difundir as informações obtidas no projeto. Nas perguntas referentes à ocupação urbana, foi unânime o reconhecimento dos estudantes em relação ao potencial risco de desastre, enfatizando exclusivamente a possibilidade de deslizamento na localidade onde a moradia, a qual foi base para os questionamentos, estava inserida. Sendo justificado como um local inapropriado para construções, corroborando que estas obras não devem ser realizadas em barrancos. Conclui-se que as aplicações de ferramentas audiovisuais são uma oportunidade de capacitar os estudantes para a prevenção, reduzindo danos e favorecendo a construção de cidades resilientes. Utilizando a videoaula foi possível obter o diagnóstico da ação da Defesa Civil de Blumenau, confirmando que após a visualização, os estudantes foram capazes de identificar situações de risco.



2525-9067

PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE A GRADUAÇÃO E ENSINO FUNDAMENTAL, PARA PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES NATURAIS

Jessica Koser; Sheila Elisa Sheidelmantel Klein; Jefferson Ribeiro; Rafaela Vieira; João Francisco Noll

A Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí é frequentemente afetada pela incidência de inundações e movimentos gravitacionais de massas. Dentre seus municípios, tem ocorrido em Blumenau inúmeras perdas materiais e de vidas. Neste sentido, o projeto Conscientizar, vinculado ao programa Construir, procura sensibilizar as comunidades que vivem em área de risco sobre a prevenção e mitigação dos riscos de desastres naturais, para que desenvolvam autonomia na tomada e implementação de decisões, contribuindo na construção de comunidades resilientes. O projeto inova ao realizar ações pautadas na integração entre os objetivos estabelecidos na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, Política Nacional de Educação Ambiental e Plano Nacional de Educação. Tais ações possibilitam a articulação entre os alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo com moradores das áreas de risco de desastre natural de Blumenau, que se constituem em áreas de grande pertinência social. A dinâmica das ações de extensão prevê ciclos semestrais, com a produção de materiais de apoio para as atividades em formato de oficinas de sensibilização e educação ambiental para a redução de riscos de desastres em unidades escolares do município de Blumenau. Cada oficina teve a duração de 45 minutos e foram realizadas em sistema de rodízio. Neste estudo, descreve-se a ação realizada no dia 30 de maio de 2016, que contou com a participação de 50 alunos do quinto período da disciplina de Planejamento Urbano I. Os acadêmicos realizaram atividades de sensibilização ambiental, junto à escola municipal Gustavo Richard, para os alunos do 1º. ao 8º. ano do ensino fundamental, do período matutino. Esta ação de ensino e extensão contemplou oito oficinas que abordaram temas distintos sobre a problemática ambiental: (1) invente uma cidade; (2) arca da Duda; (3) a importância da água; (4) ajudando a limpar o rio; (5) plantando árvore; (6) a importância da cobertura vegetal e permeabilidade do solo; (7) maquete da bacia hidrográfica e (8) mobilidade urbana. Os acadêmicos desenvolveram os materiais necessários para as oficinas e aplicaram um pequeno questionário para avaliar o impacto da ação, avaliada como positiva pelos alunos do ensino fundamental. Como resultado, pode-se afirmar que a extensão universitária promoveu a atividade de sensibilização utilizando o conhecimento técnico dos alunos de graduação conectado às situações contextos da comunidade escolar, alertando e mediando informações para minimizar a ocupação humana em áreas de risco, bem como enfatizar as práticas para prevenção e mitigação de riscos de desastres naturais. Desta forma, além da sensibilização dos alunos, houve também a preparação dos acadêmicos por meio da integração do ensino e extensão, o que oportuniza a ampliação e a qualificação profissional dos graduandos, assim como propicia a resiliência de nossas cidades.



2525-9067

O USO DE DOCUMENTÁRIO COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO PROJETO “AGENTE MIRIM” DA DEFESA CIVIL – “PROGRAMA CONSTRUIR”

Jessica Koser; João Francisco Noll; Giane Roberta Jansen; Jefferson Ribeiro; Rafaela Vieira; Sheila Elisa Scheidemantel Klein

A ocorrência de desastres naturais tem se tornado cada vez mais presente, com impactos negativos mais intensos. Para reduzir tais impactos, alguns órgãos públicos, como é o caso da Defesa Civil de Blumenau, tem desenvolvido ações com base na Lei Federal no.12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC). Entre as normas estabelecidas o referido aparato legal determinou que os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos curriculares. Buscando desenvolver ações de prevenção, a Diretoria de Defesa Civil de Blumenau seleciona anualmente uma unidade escolar para participar do programa “Agente Mirim” que visa sensibilizar estudantes do 6º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas para Redução de Riscos de Desastres (RRD). Contudo, esse projeto demandava uma adequada avaliação do seu processo de ensino-aprendizagem, visando verificar sua efetiva contribuição para a mudança da percepção de riscos naturais e possivelmente a formação de uma comunidade resiliente frente aos desastres. Por este motivo, o objetivo dessa ação de extensão foi realizar a produção de um documentário que servirá, dentre outros instrumentos, para avaliação do projeto “Agente Mirim”, bem como para conscientizar a comunidade blumenauense sobre as medidas de redução de risco de desastres naturais realizadas pela Defesa Civil. A presente ação de extensão está prevista no programa “Construir: parceria para o desenvolvimento com qualidade de vida” do projeto de extensão “Conscientizar: Conscientização e Cidadania”, aprovado pela FURB. A ação para a construção do documentário foi composta por quatro etapas: (1) identificação das temáticas a serem abordadas no vídeo; (2) elaboração da roteirização; (3) execução das tomadas de imagens; (4) edição; (5) elaboração de atividades de avaliação. Os resultados preliminares obtidos estabeleceram a identificação das temáticas a serem abordadas no documentário, sua roteirização, tomada de imagens e edição. A última etapa prevista a ser desenvolvida em outubro de 2016, verificará o potencial do audiovisual como ferramenta de ensino-aprendizagem e avaliativa, buscando averiguar se as práticas desenvolvidas pela Defesa Civil modificam a percepção ambiental dos estudantes vinculados ao projeto. Para a efetiva construção do documentário, buscou-se a assessoria de professor do curso de Comunicação Social/publicidade e propaganda da FURB. As gravações das cenas foram obtidas durante as ações presentes no projeto da Defesa Civil do ano de 2015. Conclui-se que a educação ambiental é importante para conscientizar os estudantes sobre a RRD. A elaboração de uma ferramenta de divulgação e avaliação é uma ótima opção para verificar quais benefícios o projeto proporciona aos estudantes, bem como promover a consolidação por meio de contribuições para possíveis melhorias ao projeto.



2525-9067

INTEGRAÇÃO ODM/ODS BRASIL

Jéssica Pinheiro; Sidney Silva; Oklinger Mantovaneli Junior

Este projeto é parte do Programa Observatório do Desenvolvimento Regional, estrutura integrada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), mestrado e doutorado, no ano de 2013. O projeto é responsável pelo conjunto de ações de socialização, comunicação, prestação de serviços e relacionamento com a sociedade. Seu objetivo principal é divulgar estudos sistematizados e sinopses da produção científica local, estadual e nacional, com temas sobre Desenvolvimento Regional (DR), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste sentido, são necessários os seguintes objetivos específicos: integração das informações produzidas pelo Programa Observatório do DR, em linguagem de jornalismo científico para circulação nas redes sociais; Sistematização e divulgação dos artigos científicos da Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional (RBDR); Divulgação dos principais eventos da área de desenvolvimento regional, periódicos científicos e editais. Desta forma, cria-se a aproximação da comunidade em que docentes e discentes do PPGDR encontram-se inseridos aos diversos cursos do Comitê de Área Planejamento Urbano/Demografia, além de socializar com os demais programas stricto sensu da Furb, seus cursos de graduação e sociedade civil organizada na região do Médio Vale do Itajaí. Para tanto, o projeto conta com uma bolsista graduanda em Comunicação Social e Extensão em Desenvolvimento Regional que integra ensino, pesquisa e extensão por meio da web. As principais plataformas utilizadas são Facebook e blog que são alimentadas diariamente com informações descritas anteriormente nos objetivos. Os resultados das publicações podem ser obtidos por meio dos dados estatísticos extraídos das redes sociais citadas, que apontam para uma grande parcela de pessoas alcançadas. Por exemplo, a página do PPGDR no Facebook, criada em 2013, possui 617 curtidas até junho de 2016. Já o Blog do Observatório conta com 17.167 acessos e foi visitado por internautas de outros nove países. Com destaque para os Estados Unidos (EUA) que contabilizou 461 acessos em nosso blog e a Rússia, com 1.513. É importante destacar que o público presente em nossas redes sociais são estudantes universitários e pessoas da comunidade geral que possuem interesse nos assuntos apresentados. Assim o Projeto Integração ODM/ODS, alcança repercussão e espaço na vida acadêmica da universidade, principalmente do PPGDR. Portanto, podemos concluir que o projeto apresenta para quem nele trabalha a oportunidade e aprendizagem sobre o aproveitamento das mídias sociais como meio rápido e barato de oferecer informações. Além de contribuir na divulgação das atividades do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e proporcionar mais informações sobre a vida acadêmica, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) aos estudantes, professores e a comunidade em geral.



2525-9067

CUIDANDO DO MEU DINHEIRO

Johnny William Monteiro; Sidney Silva; Bruno Thiago Tomio

O projeto de extensão Cuidando do Meu Dinheiro foi fruto das necessidades de extensão do curso de Ciências Econômicas, com vistas ao desenvolvimento de pesquisa na área de Finanças Pessoais. Além disso, busca-se uma aproximação da realidade econômica ao ensino de finanças. O projeto envolve diretamente um bolsista e indiretamente alunos e ex-alunos voluntários. O objetivo do projeto é atender pessoas (físicas) que necessitam de orientação em finanças pessoais. Assim, pessoas que necessitam de acompanhamento para organizar suas finanças ou que tenham uma situação de endividamento, ou ainda, que necessitam de assessoria para investimentos (poupança ou compra de bens duráveis) são atendidas por um professor de Economia, acompanhado do bolsista e alunos voluntários. O projeto é divulgado em redes sociais, folders e instituições (CDL, PROCON, ACIB, Prefeitura de Blumenau, Rádios AM e Jornais locais), evidenciando o atendimento gratuito, com agendamento por email ou telefone. Em seguida são agendadas as consultorias presenciais para os interessados, com cadastramento e preenchimento de um questionário sobre o comportamento financeiro do atendido. Posteriormente, no atendimento presencial, os atendentes ouvem cada caso, onde são apresentadas possíveis soluções (negociações de dívidas, planilhas de controle das finanças, ou, se for o caso, as possibilidades de investimentos). Diante de um quadro de crescimento do endividamento das famílias na atual conjuntura econômica brasileira, o projeto provoca, durante os atendimentos, a vivência do bolsista com situações reais, que por sua vez, possibilita a reflexão em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de competências. Desde o início do projeto, foram realizados 120 atendimentos (30min de assessoria) a pessoas físicas, sendo que, do total dos atendidos, 44% são mulheres e 56% são homens. Ademais, cabe ressaltar que o projeto participou de cinco edições do projeto Reação da RBS TV, além de ter concedido diversas entrevistas a outras emissoras de TV da região. Portanto, o alcance indireto do projeto foi de enorme dimensão. No próximo semestre, será feita uma nova análise, permitindo uma conclusão geral de todos os atendimentos realizados ao longo do projeto. Esta análise envolverá informações dos atendidos, que terão a oportunidade de preencher uma pesquisa de satisfação, que viabilizará a avaliação dos impactos gerados pelo projeto na comunidade. No entanto, os resultados, mesmo que parciais, já demonstram que o serviço oferecido pelo projeto tem gerado satisfação aos atendidos, visto que estes, quando colocam em prática o que é sugerido pelo atendente, tendem a ter uma vida financeira mais estável, resultando em uma melhor qualidade de vida.



2525-9067

FISIOTERAPIA NA INCLUSÃO: O PROJETO FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO FACILITADOR NO AMBIENTE ESCOLAR

Joice Lais Bär; Janaina Real de Moraes; Bárbara Asunção Sombrio;

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação (BRASIL, 2015). Os professores são importantes partícipes do processo de inclusão. Desta forma, torna-se imprescindível que os mesmos estejam preparados para atuar junto aos estudantes com deficiência, identificando e sabendo intervir nas suas necessidades educacionais especiais (MELO, 2013). Pensando nessa premissa, o Projeto de Extensão Formação de Professores (787/2014), aprovado pelo edital PROPEX (07/2014), do curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau (FURB) trabalha com os professores regentes, os professores suporte, os auxiliares de professor e os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de educação de Gaspar/SC. Estes profissionais estão alocados nos Centros de Desenvolvimento Infantil (CDIs) e nas Escolas de Educação Básica e são o público-alvo do Projeto que oferece cursos de formação continuada na temática da educação inclusiva. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como o Projeto Formação de Professores auxilia no processo de inclusão educacional por meio das temáticas abordadas nos cursos de formação. No primeiro semestre de 2016 foram realizados 5 cursos de formação: 3 para os professores regentes e suporte da Educação Básica, 1 para os professores regentes e auxiliares de professor dos CDIs e 1 para os professores do AEE. Participaram 9 Escolas e 11 CDIs, totalizando a participação de 134 profissionais. Para os professores regentes das Escolas de Educação Básica e para os professores do AEE trabalhamos a temática Conceito de Inclusão e Deficiência, para os professores suporte e auxiliares de professor dos CDIs trabalhamos o Desenvolvimento Motor Típico de Bebês até os 12 meses e para os professores suporte oferecemos a Oficina de Material Pedagógico Adaptado. Desta forma o Projeto desenvolveu as temáticas dos cursos mediante as necessidades encontradas na rotina escolar e no perfil de atuação dos profissionais participantes. Os cursos facilitaram aos profissionais o entendimento das características dos estudantes, bem como possibilitaram momento de reflexão sobre o potencial das pessoas com deficiência na sociedade e ofereceram subsídios para que os ambientes educacionais possam se tornar mais inclusivos. Concluímos que a formação continuada que se baseia na realidade em que está sendo oferecida é condição sine qua non para o sucesso da implantação de práticas educacionais inclusivas.



2525-9067

ÁRVORE DO CONHECIMENTO: DIVULGANDO SABERES NO HOSPITAL

Julia Barbara Castellain; Elenir Roders Budag; Fabiana de Oliveira; Mara Rúbia Birkner Peters

Apresenta-se aqui um trabalho na área pedagógica desenvolvido na Pediatria do Hospital Santo Antônio, em Blumenau, pelo Projeto de Extensão Universitária em Pedagogia Hospitalar em conjunto com pedagogas do Programa de Pedagogia Hospitalar da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau/SEMED implantado em 2008. O Projeto de Extensão teve início em 2009 e está vinculado ao Programa Defesa dos Direitos e Garantias Fundamentais. Visando atingir o objetivo geral da Pedagogia Hospitalar, que é o de oferecer atendimento educacional às crianças hospitalizadas, vários projetos de estudo foram desenvolvidos, mas o foco neste momento são os estudos da área da matemática vinculados a dois projetos, um sobre animais e outro sobre o trânsito, desenvolvidos de forma interdisciplinar e os resultados divulgados em uma árvore, montada na sala, denominada Árvore do Conhecimento. Definiu-se como objetivos da área da matemática, no projeto sobre animais, conhecer a origem dos números; reconhecer e empregar algarismos romanos; resolver situações matemáticas relacionadas à temática em estudo. Já no projeto sobre o trânsito, os objetivos foram, realizar medições empregando unidades de medida não padronizadas; realizar medições empregando instrumentos padronizados; compreender a importância do uso de uma unidade de medida padronizada; resolver situações matemáticas relacionadas à temática. Antes de iniciar os estudos sempre fazíamos um diagnóstico sobre o conhecimento que as crianças tinham a respeito do assunto. Quanto a origem dos números e emprego dos números romanos, das 08 crianças atendidas, uma criança de 08 anos, uma de 09 anos e uma de 14 anos manifestaram não reconhecer os algarismos romanos e também não lembravam onde eles podem e são usados nos dias de hoje. Tendo em vista a grande rotatividade de crianças hospitalizadas, o estudo sobre sistemas de medida foi com outro grupo de crianças. Ao serem questionadas sobre procedimentos antigos usados para medir distâncias, objetos, manifestavam-se surpresas ao saber que partes do corpo como mãos, pés, dedo polegar, eram usados como referência. Em ambos os projetos, após o diagnóstico inicial procedia-se uma explanação histórica e demonstrações e, em seguida as crianças eram convidadas a resolver situações problemas envolvendo esses conhecimentos. Essas atividades foram realizadas de forma escrita em folhas, e em exercícios e jogos on-line disponibilizados pelas escolas da rede municipal de educação de Blumenau no site www.blumenau.gov.br/ntm. Esses estudos atenderam ao currículo escolar das crianças e estas, demonstraram grande interesse na realização das atividades, bem como o interesse em divulgar os resultados na Árvore do Conhecimento construída com a finalidade de divulgar os conhecimentos e curiosidades sobre animais, trânsito, números e sistema de medidas para todas as pessoas que circulam na pediatria do hospital.



2525-9067

IMPACTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE EMBRIOLOGIA E REPRODUÇÃO HUMANA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU-SC

Júlia Duarte Schumacher; Sara Cristiane Barauna; Renata Cristina Muller, Thiari Santini, Amanda Nuernberg, Anna Lydia Schuster

Buscar novas maneiras de ensinar durante o período escolar é de extrema importância para que haja, através do maior interesse dos alunos, uma melhoria do conhecimento geral acerca dos assuntos apresentados. Sendo a extensão universitária um importante meio facilitador de interação mais dinâmico e verdadeiro entre o aluno e a comunidade; os frutos dessa interação juntamente com a aliança entre ensino e extensão acabam por beneficiar ambos. Em 2012, buscando um objetivo em comum ao Programa de Extensão “Educação em Ciências para o Século XXI”, de ensinar de forma criativa e estimulante, foi desenvolvido o Projeto de Extensão “Educação em Embriologia e Reprodução Humana”. Este projeto foi pensado após a análise de dados sobre o elevado índice de adolescentes grávidas no país, que de acordo com o Ministério da Saúde, totalizou 536 mil casos no ano de 2012 e à falta de conhecimento sobre desenvolvimento embrionário, reprodução e sexualidade dos acadêmicos que ingressam na FURB. O projeto tem como objetivo desenvolver materiais didático-pedagógicos de maneira a transmitir o conhecimento sobre Embriologia e Reprodução Humana através de métodos atrativos como a construção de maquetes, jogos, cartazes explicativos e palestras com a utilização de peças anatômicas de fetos. O projeto tem como foco, além de levar o conhecimento para adolescentes do ensino médio das escolas de Blumenau – SC, estreitar ainda mais os laços entre a Universidade e a comunidade, bem como capacitar profissionais e acadêmicos da área da saúde e educação. Foram selecionadas duas escolas da rede pública de ensino da cidade de Blumenau-SC e o público-alvo foi composto por 233 alunos do ensino médio das escolas propostas. Cada turma assistiu a uma palestra, sendo esta conduzida por uma dupla de acadêmicas participantes do Projeto. Antes e após a realização das palestras cada aluno respondeu a um mesmo questionário de forma anônima, com 15 perguntas de múltipla escolha sobre os temas propostos, elaborados e analisados pelos participantes do projeto e seus orientadores e, assim, foi observada a evolução do aprendizado dos adolescentes. Do total de alunos participantes, 43,2% eram do sexo feminino e 56,8% do sexo masculino e a média de idade foi 17 anos. O teste t de student mostrou um aumento significativo do número de acertos dos alunos após a palestra. Com esse resultado, comprova-se a eficácia do método expositivo de ensino, uma metodologia educacional não convencional, sendo caracterizado pelo diálogo e comunicação constantes entre discente e docente, bem como pela apresentação de materiais de exposição. Além disso, podemos destacar a importância da extensão Universitária para o desenvolvimento da educação sobre Embriologia e Reprodução Humana e a relação entre ensino, pesquisa e extensão.



2525-9067

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS GRUPOS DE PUERICULTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GUSTAVO TRIBESS I E II

Julia Soares Pereira; Karla Ferreira Rodrigues; Bruno Dalri Menestrina; Luis Armando da Silva; Marco Antônio Correa Nepomuceno; Marlene Santes Klitzke Gabriel; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

Até meados do século XIX os grupos de puericultura nada mais eram do que um ambiente de transmissão de mitos e tabus sobre o cuidado com os bebês, passados de mãe para filha. Com o passar dos anos, as novas necessidades exigiram mudanças na dinâmica dos grupos, como ocorreu na Estratégia de Saúde da Família Gustavo Tribess, em Blumenau, Santa Catarina. Há cerca de três meses, os encontros com as mães, que ocorrem antes das consultas pediátricas pré-agendadas, passaram a ser mediados pelos acadêmicos de medicina do PROPET-Saúde. O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência dos estudantes da medicina integrados as atividades dos grupos de puericultura da unidade de saúde qualificando e aproximando ao atendimento à população. O método foi a participação dos acadêmicos quinzenalmente nos grupos que ocorrem todas as segundas-feiras com duração de trinta minutos. Foram abordados temas como acidentes na infância, desenvolvimento neuropsicomotor, higiene, febre, dor e vômito. Os estudantes fizeram encontros de planejamento das atividades, busca teórica e procuraram utilizar recursos audiovisuais para prender a atenção do público com brevidade e objetividade ao apresentar o assunto. Os grupos compreenderam 10 mães por atividade em um total de 40 mães, separadas por grupos de faixa etária dos filhos, sendo: 0-4 meses, 5-8 meses, 9-12 meses e 1 a 9 anos. A atividade inicia-se com a apresentação audiovisual, debate, e, por fim, as mães escrevem sugestões de abordagem, temas e dão opiniões sobre a importância do grupo para elas. Os resultados vão desde a inclusão dos acadêmicos nesse processo, pois pode-se dizer que além de benefício próprio (pela inserção no SUS, troca de conhecimentos e conciliação de teoria e prática), possibilita melhor embasamento teórico-científico ao andamento do debate, qualificando os grupos. Além disso, como a maioria das participantes possuem baixo grau de instrução, a exposição dialogada permite uma melhor observação do seu filho e estimula questionamentos a serem dirigidos ao médico na consulta em seguida. Notou-se que este é um modo de propiciar a autonomia e empoderamento da mãe e trazer benefícios para o cuidado com o bebê, ao passo que também é capaz de facilitar o trabalho médico por otimizar a promoção de saúde e agregar efetividade ao atendimento, inserindo os acadêmicos no meio prático.



2525-9067

DINÂMICAS DE SALA DE ESPERA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GUSTAVO TRIBESS I E II

Julia Soares Pereira; Karla Ferreira Rodrigues; Bruno Dalri Menestrina; Luis Armando da Silva; Marco Antônio Correa Nepomuceno; Marlene Santes Klitzke Gabriel; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira; Isabella de Miranda Meurer

A Sala de Espera de uma Estratégia de Saúde da Família é um espaço importante para a prática educativa de promoção da saúde, na mesma encontramos pessoas de diferentes faixas etárias, classes sociais e culturas para aguardar o atendimento em consultas, médicas, enfermagem, dentistas, curativos, medicalização, aferição de PA, Glicemia Capilar e outros. Aproveitando este espaço, identificou-se um potencial para a promoção de saúde, surgindo então, as dinâmicas de sala de espera na ESF Gustavo Tribess I e II, em Blumenau. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência dos estudantes de medicina do PROPET-Saúde no aproveitamento do contexto do ambiente de saúde onde proporcionaram pequenos momentos de reflexão aos usuários que aguardavam atendimento, a fim prevenir condições de adoecimento e a promoção do autocuidado na comunidade. Foram dois momentos, um em outubro de 2015 e outro em maio de 2016, os dois contaram com a participação de acadêmicos de medicina voluntários do PROPET-Saúde para aplicar a dinâmica, e cerca de 15 pessoas na sala de espera, com duração de quinze minutos. A primeira ação teve como tema o outubro rosa, e foi confeccionado o banner de uma mulher maravilha para fazer analogia com a mulher atual. Foram expostas as múltiplas tarefas que a mulher realiza que a tornam comparável a uma heroína como cuidar do lar, dos filhos e do trabalho. Em seguida, revelava-se uma segunda face do banner, onde foram expostos fatores de risco que ameaçam o poder dessa mulher, como maus hábitos alimentares, sedentarismo, ausência de autoexame e falta de cuidado com a saúde. A conversa foi breve e expositiva, tal qual era adequado a situação. Havia homens e mulheres no local, sendo que os homens foram encorajados a repassarem a suas parceiras. Na segunda ação, em maio de 2016, o foco foi a conscientização sobre a obesidade e o sedentarismo. Para realizar a tarefa de modo adequado, os acadêmicos pesquisaram recursos audiovisuais adequados para a situação, quando foram selecionados dois vídeos que falavam sobre o excesso de açúcar nos alimentos industrializados e a evolução da obesidade. Além disso, buscaram referências bibliográficas para apresentar dados e falar sobre o assunto no dia em questão. Ao final, foi feito um alongamento simples, explicando seus benefícios ao realizá-lo diariamente. Observou-se que as dinâmicas foram muito bem recebidas pelos pacientes, pois reduzem a ociosidade na espera pela consulta, e agregam conhecimentos simples, mas essenciais ao dia-a-dia. Além disso, renovaram a forma de promoção de saúde na unidade, tornando o ambiente mais agradável e descontraído.



2525-9067

A MOEDA SOCIAL “PILA”: UMA EXPERIÊNCIA DE FINANÇAS SOLIDÁRIAS A PARTIR DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJAÍ E DO FÓRUM DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE BLUMENAU

Juliana Berezoschi; Lorena de Fátima Prim; Jaison Hinkel; Elsa Cristina Bevian; Bruna de Melo Cunha

A partir das Feiras de Economia Solidária, realizadas na Universidade Regional de Blumenau, o Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) e a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI), com apoio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), criaram o Fundo Rotativo Integridade. Este Fundo é um instrumento de finanças solidárias, uma experiência de gestão coletiva de recursos monetários e não monetários, onde o financiamento é unido às ações de formação e iniciativas produtivas da Rede de Economia Solidária e aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Para dar continuidade ao fortalecimento da Economia Solidária (ES) na região do Vale do Itajaí, no ano de 2016, o comitê do Fundo Rotativo Integridade criou o “Pila”, a primeira moeda social local. Esta é uma ferramenta de desenvolvimento alternativa a moeda oficial e é destinada a beneficiar o mercado de trabalho dos EES locais. O lastro utilizado para a circulação do “Pila” é de um Real para um “Pila”, sendo que a sua circulação ocorre na Feira de Economia Solidária, realizada na Universidade Regional de Blumenau, em dois dias consecutivos de cada mês, exceto os meses janeiro, julho e dezembro. Esta experiência tem indicado o “Pila” como um instrumento importante para dinamizar as atividades econômicas, gerando trabalho e renda para os empreendimentos que compõe a RESVI e o FESB, visando o comércio justo e solidário, a proteção ao meio ambiente, bem como promove outros valores característicos da cultura local. Dentre os resultados alcançados, podemos destacar que o “Pila” se mostrou como um importante instrumento de mobilização comunitária, uma vez que ao ter contato com a moeda social os consumidores da Feira de Economia Solidária passam a conhecer melhor as questões que envolvem as finanças solidárias e o processo produtivo da Economia Solidária. A utilização do “Pila”, neste sentido, possibilita ao consumidor reconhecer que os produtos comercializados na Feira são fruto de um processo autogestionário, que fortalece o desenvolvimento local, preconiza a sustentabilidade ambiental e incentiva o comércio justo e solidário. Tal experiência, aliada as demais ações desenvolvidas pelo FESB e pela RESVI, também traz consequências positivas para os EES, fomentando a aquisição de equipamentos e insumos, garantindo acesso a recursos para os EES participarem de feiras, eventos, reuniões e cursos de formação, bem como facilita o acesso a empréstimos financeiros para seus/suas associados/as de modo individual em caso de emergência. Por fim, é preciso destacar que apesar das dificuldades locais e nacionais postas pelo contexto político e econômico atual, esta experiência de finanças solidárias contribui para a comunidade local e para os EES no sentido de viabilizar recursos econômicos e sociais que fortalecem o trabalho associativo e solidário, demarcando a necessidade de se praticar novas formas de produção e de consumo.



2525-9067

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO ATENDIDAS PELO PROJETO ALGODÃO DOCE

Kananda Kormann; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Susane Fanton; Marina Koffke; Vivian Voigt; Deise Maria Vargas; Vilma Margarete Simão; Roselaine da Silva Gomes; Judite Hennemann Bertoncine; Nevoní Goreti Damo; Carla Cumioto; Clovis Arlindo de Sousa; Marcia Oliveira; Claudia Regina Lima Duarte da Silva, Barbara Cardozo

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal sendo uma condição multifatorial que inclui fatores genéticos, ambientais e comportamentais, que pode comprometer a saúde do indivíduo, uma vez que certos comportamentos são adquiridos na infância e consolidados na fase adulta. Com objetivo de desenvolver práticas que possibilitem a atenção integral de crianças e adolescentes com excesso de peso, juntamente com seus cuidadores, o projeto de extensão ALGODÃO DOCE - atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso (377/2015) vem sendo desenvolvido com o apoio de acadêmicos com bolsa do Artigo 171 (Estado de Santa Catarina). Uma das atividades desse projeto são atendimentos nutricionais individualizados a crianças e adolescentes com excesso de peso, encaminhados pelo pediatra endocrinologista da equipe. Na consulta, realiza-se coleta de dados para o diagnóstico nutricional e estratégias de ação. Diante disso, este trabalho teve como objetivo descrever o estado nutricional dos pacientes atendidos pelo projeto no período de um ano (2015/2 e 2016/1). Foram atendidas 37 crianças e adolescentes de ambos os sexos (54,1 % meninas) com idades entre 6 e 18 anos. Coletou-se variáveis (1) antropométricas (Peso, Estatura e Circunferência da Cintura (CC)) para determinação dos indicadores Estatura/Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/Idade), que foram classificados conforme critérios da WHO, 2006. A CC categorizada conforme Freedman et al, 1999, e (2) bioquímicos (perfil lipídico, glicemia de jejum e 15-Hidroxicolecalciferol (25OHD)). A maioria eram adolescentes, 75,7% (n=26) e apresentavam obesidade (36,1%; n=13). Os demais apresentavam obesidade grave (33,4%, n=12), sobrepeso (21,6% n=8) e peso normal (8,9%, n=3). Em relação à CC, 51,3% (n=19) apresentaram inadequação e 18,9% (n=7) encontraram-se adequados. Dos dados laboratoriais existentes, 5,4% (n=2) apresentaram colesterol total >200mg/dl e 59,5% (n=22) dentro do recomendado; 5,4% (n=2) apresentaram HDL > 40mg/dl e 56,75% (n=21) abaixo da recomendação; 13,5% (n=5) LDL < 100mg/dl e 10,8% acima; 40,5% (n=15) com TG <150mg/dl e 18,9% (n=7) acima. Contudo, encontrou-se valores glicêmicos satisfatórios: 2,7% (n=1) apresentou glicemia acima de 100mg/dl e 56,7% (n=21) abaixo. Quanto a vitamina D, 9 apresentaram níveis adequados (>20ng/dl), 3 com insuficiência (15-20 ng/dl) e 2 com deficiência (<15 ng/dl). A abordagem inicial das crianças e adolescentes com excesso de peso do projeto, mostrou grande demanda para educação saúde e autocuidado. Uma pequena proporção de pacientes havia atingido o peso normal, e a maioria apresentava erro alimentar e alguma comorbidade.



2525-9067

PROMOVENDO SAÚDE BUCAL COM OS IDOSOS DA CASA SÃO SIMEÃO ATRAVÉS DA HIGIENIZAÇÃO DAS PRÓTESES

Laianny Garibaldi Pessini; Maria Urânia Alves; Débora Scharf; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade; Cláudia Hasselmann Schindwein

Segundo o levantamento epidemiológico SB BRASIL 2010, mais de 3 milhões de idosos necessitam de prótese total e outros 4 milhões precisam usar prótese parcial. Este quadro reflete uma situação preocupante no Brasil, o que não é diferente na Casa São Simeão na qual é realizado o projeto de extensão do FURBMóvel “Promoção de Saúde dos Idosos Institucionalizados na Casa São Simeão”. É dever do profissional de Odontologia motivar e orientar o idoso e seus cuidadores acerca da importância da higienização das próteses e os tecidos moles onde elas estão adaptadas. Alguns idosos podem apresentar dificuldades de coordenação motora, sendo necessário realizar oficinas de orientações básicas sobre higiene bucal, pois apresentam susceptibilidade maior às doenças bucais do que as demais faixas etárias. Entre os idosos acamados, essa realidade é extremamente preocupante, pois a higienização depende de outra pessoa, sendo diversas vezes esse cuidado negligenciado. Na Casa São Simeão são encontrados idosos autônomos, e outros com diferentes graus de dependência: Grau I (Idoso Independente), Grau II (Semi-dependente) e Grau III (Dependente). Diante deste cenário, o presente projeto teve como objetivo realizar higienização das próteses e orientações de saúde bucal para os idosos institucionalizados e seus cuidadores. Anteriormente este projeto foi alvo de uma pesquisa culminando com TCC do curso de Odontologia, onde foi realizado um levantamento para verificar os idosos que apresentavam alguma deficiência física e/ou que estavam acamados, para selecionar quais destes seriam alvo das ações proposta para o semestre 2016-1. Percebeu-se que alguns idosos não gostavam de participar do atendimento odontológico, devido antigos traumas, identificados após conversas. Como meio de atingir esses grupos, foi realizado o recolhimento das próteses totais e parciais removíveis, identificação de cada uma e sua higienização. A higienização foi realizada pelos acadêmicos com instrumentais adequados e disponíveis no veículo do FURBMóvel, utilizando a profilaxia como forma de limpeza das próteses e posteriormente entregue para cada idoso. Através do presente trabalho, conseguiu-se atingir um público do qual era impossibilitado de realizar uma perfeita higienização de suas próteses bem como a orientação voltada especificamente para cuidadores da instituição. As ações de atenção básica desenvolvidas na Casa São Simeão objetivaram evitar a colonização de bactérias e fungos que contribuem para diversos processos patológicos, tais como a Estomatite Protética e Candidíase associadas a Próteses Dentárias. Dessa forma, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e saúde geral destas pessoas. O Cirurgião-Dentista é o profissional mais habilitado para minimizar os efeitos deletérios das próteses na saúde bucal. Por este motivo, este projeto contribuiu para a formação diferenciada dos estudantes participantes, tornando-os mais humanizados e mais cientes de suas responsabilidades, criando vínculos afetivos com os idosos e os cuidadores da instituição, além do proporcionar um crescimento pessoal.



2525-9067

A FORMAÇÃO PARA CONSELHEIROS MUNICIPAIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ACESSORIA E CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA

Lais de Góis Jacobi; Cleide Gessele; Maria Saete da Silva; Geisa Camillo Vieira

Este trabalho visa apresentar a experiência de formação para conselheiros municipais desenvolvida pela equipe do Projeto Assessoria e Capacitação Comunitária, que integra o Programa Gestão de Risco e Participação Comunitária, extensão do Departamento de Serviço Social. O objetivo principal do Projeto é contribuir para o fortalecimento da participação cidadã democrática nos espaços públicos de decisão e de controle social das políticas sociais. As atividades de formação ocorrem em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Blumenau (SEMUDES). Entre abril e novembro de 2015 realizaram-se duas reuniões com a equipe da Gerência de Apoio aos Conselhos da SEMUDES para planejamento e avaliação. Neste mesmo período, ofertou-se um curso com 24 horas, com 35 participantes, entre conselheiros governamentais e da sociedade civil dos Conselhos de Assistência Social, do Idoso, dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Pessoa com Deficiência, de Políticas Públicas sobre Drogas e técnicos que atuam na assessoria. O curso desenvolveu-se em quatro módulos: As políticas sociais públicas e o sistema de garantia de direitos - a relação com os conselhos gestores de políticas e de defesa de direitos; Participação social, controle social e atuação dos conselhos; Intersetorialidade nas políticas públicas e os conselhos gestores; Estratégias para estimular as ações intersetoriais entre os conselhos gestores e de defesa de direitos. Durante os trabalhos em grupo e os debates, constatou-se que: a participação nos Conselhos é tímida e predomina a auto-representação, falta conhecimento para tomar posição e o uso da linguagem técnica exclui parte dos conselheiros; as relações dos Conselhos entre si e com outras instituições são, predominantemente, frágeis; há dificuldades para o cumprimento das atribuições dos Conselhos; há preocupação com a fragmentação das políticas e das ações. Como resultado, os participantes indicaram como estratégias para estimular a intersectorialidade: criação de fórum; instalação da Casa dos Conselhos; reuniões entre as mesas diretoras dos Conselhos e assessorias. Em 2016 o curso terá 32 horas, iniciando em junho e os temas foram definidos em conjunto com a Gerência de Apoio aos Conselhos, sendo: Assessoria técnica aos conselhos gestores e de defesa de direitos: atribuições e desafios; O compromisso dos conselhos gestores e de defesa de direitos com as políticas públicas e os direitos sociais; Indicadores sociais do município e os conselhos gestores e de defesa de direitos; Os Conselhos gestores e de defesa de direitos e as entidades prestadoras de serviços; A intersectorialidade e a possibilidade de construção de agenda comum entre os conselhos gestores e de defesa de direitos; O exercício cotidiano do controle social. Apesar das dificuldades, como a oscilação da participação, considera-se que a discussão teórica e as atividades de reflexão sobre as vivências dos conselheiros foi relevante para a qualificação da atuação dos Conselhos.



2525-9067

AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ACESSORIA E CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA

Lais de Góis Jacobi; Cleide Gessele; Maria Saete da Silva; Geisa Camillo Vieira

Este trabalho visa apresentar a experiência de formação para representantes das Associações de Moradores de Blumenau desenvolvida pela equipe do Projeto Assessoria e Capacitação Comunitária, que integra o Programa Gestão de Risco e Participação Comunitária, extensão do Departamento de Serviço Social. O objetivo principal do Projeto é contribuir para o fortalecimento da participação cidadã democrática nos espaços públicos de decisão e de controle social das políticas sociais. As atividades de formação ocorrem em parceria com a União Blumenauense de Associação de Moradores (UNIBLAM). Em 2015 realizaram-se duas reuniões com a diretoria da UNIBLAM para planejamento, definição de estratégias de mobilização e avaliação. Foram organizados e executados três oficinas, entre julho e setembro, totalizando 12 horas. As oficinas versaram sobre: a apresentação da equipe e da proposta de trabalho; a política e sua importância na vida das comunidades; a participação e democracia; e eleição direta para os Conselhos Tutelares em Blumenau e a importância da participação da sociedade. Para a abordagem dos temas utilizou-se: a exposição dialogada; a realização de trabalhos em pequenos grupos para promover o debate acerca do que é uma associação de moradores e do modo como é vista pela comunidade, e do significado da política, a partir do poema Analfabeto Político, de Berthold Brecht; debates dos conteúdos e das experiências dos participantes junto às suas organizações. Em 2015 estiveram presentes 17 participantes de 15 Associações de Moradores. Em 2016 os temas priorizados para as oficinas são as políticas públicas: assistência social, saúde, educação. Foi realizada uma reunião com a UNIBLAM para apresentação da proposta, em seguida, mapeou-se as Associações de Moradores e fez-se contato telefônico com 60 associações para mobilização e envio de convite. O primeiro encontro ocorreu em 16 de junho, com a presença de 10 pessoas. Com base nas discussões e reflexões verificou-se que as lideranças comunitárias preocupam-se com: a falta de envolvimento dos jovens frente à comunidade, em projetos e ações; com o precário saneamento básico da cidade; a violência urbana vivenciada dentro e fora dos seus espaços de moradia, a falta de iluminação pública; a desmotivação dos cidadãos em se envolverem nos espaços de atuação e decisão pública, pois não sabem o significado da política e que os indivíduos pagam para não se “envolverem” e não se “incomodarem”, além de não desejarem mais votar, acabam votando por obrigação e não cobram dos candidatos os seus compromissos. O contato direto com as lideranças comunitárias possibilitou conhecer um pouco mais da realidade vivida nestas organizações, seus desafios e preocupações. Embora a participação nos debates tenha se mostrado significativa, uma das dificuldades verificadas refere-se à adesão dos membros das associações de moradores, comparando-se o número existente e as que enviaram representantes para a formação.



2525-9067

PROJETO CONSCIENTIZAR – ARQUITETURA CONSCIENTE PARA A COMUNIDADE

Leandro da Silva; Sheila Elisa Scheidemantel Klein

O Construir é um Programa de Extensão criado pela demanda da Universidade e de comunidades economicamente desfavorecidas na região do Médio Vale do Itajaí, realizando serviços técnicos relacionados a espaços físicos por acadêmicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharias Civil, Elétrica e Florestal da FURB, tendo como objetivo viabilizar equipamentos comunitários com baixo custo, respeitando o ambiente natural, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Ao Programa estão vinculados os Projetos Planejar, Estruturar e Conscientizar, que juntos realizam projetos arquitetônicos, paisagísticos e de acessibilidade, projetos complementares, orçamentos, relatórios técnicos, palestras, diagnósticos e documentários para conscientização e informações sobre assuntos técnicos e ambientais. A metodologia do Projeto Conscientizar organiza-se por meio de levantamento de informações com pesquisas teóricas e práticas seguido de análise de viabilidade e implantação do tema nos projetos arquitetônicos e complementares propostos pelo programa, em 2016-1, foram organizadas e realizadas palestras técnicas sobre o uso do vidro na Arquitetura, sobre esquadrias de PVC e sobre fachadas ventiladas; elaboradas pesquisas sobre o uso e a eficiência de lâmpadas Led, analisando-se a viabilidade de sua aplicação; o uso e eficiência de telhado verde. Esses conhecimentos foram aplicados ao projeto de reforma de dependências da Associação Blumenauense de Amparo aos Menores. Pesquisou-se também sobre o uso de pneus para contenção de taludes, proposta realizada para a Associação de Moradores Ilha do Salto; organizadas e realizadas visitas técnicas na Escola Nilo Borghesi e no Instituto Federal Catarinense, atividades essas integradas aos demais Projetos do Programa Construir. Com essa integração entre extensão, pesquisa e ensino estabeleceu-se uma relação mais próxima da Universidade com as comunidades atendidas, promovendo benefícios por meio de atividades técnicas que podem auxiliar no desenvolvimento sustentável de Blumenau.



2525-9067

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE RISCO DE USUÁRIOS DE UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE BLUMENAU, SC

Leonardo da Veiga Pinheiro; Bethania Hering ; Carlyne Volter; Fabiana Glauce Frech

O sistema de autoatendimento em restaurantes tem se mostrado como uma ótima opção, uma vez que apresenta vantagens como variedade de opções, rapidez no atendimento e preços, geralmente mais acessíveis. Porém, em algumas situações, as refeições realizadas fora de casa são mais suscetíveis a desencadear uma doença transmitida por alimentos e, por conseguinte, um surto de intoxicação alimentar, que têm como origem alimentos contaminados por microrganismos patogênicos e atualmente constitui um problema de saúde pública no mundo inteiro. A contaminação do alimento pode ocorrer na fase produtiva, mas também na distribuição do alimento pronto ao consumidor final. Este estudo foi desenvolvido durante o estágio curricular não obrigatório, em um restaurante universitário, localizado na cidade de Blumenau, Santa Catarina, e teve por objetivo avaliar as atitudes de risco praticadas pelos usuários do restaurante. Caracterizou-se como um estudo exploratório, observacional e descritivo, com amostra sistematizada para escolha dos consumidores observados em sua segunda etapa. O estudo foi realizado em duas etapas: a primeira, para observar o hábito de lavar as mãos antes de entrar no restaurante e, a segunda, para registrar as atitudes de risco do consumidor, observadas durante o ato de se servir em uma amostra de 80 indivíduos, em dois dias não consecutivos, de acordo com o instrumento avaliativo proposto por Zandonadi e colaboradores (2007) onde constam os seguintes itens: não lavar as mãos imediatamente antes do autosserviço; mexer no cabelo perto das preparações expostas no balcão; falar em cima das preparações no balcão de distribuição; deixar a gravata, a manga de camisas, bolsas, blusas, vestidos ou casacos tocarem nas preparações; deixar parte do corpo encostar nas preparações; tossir sobre as preparações; espirrar sobre preparações; utilizar o utensílio de uma preparação em outra já servida no prato do consumidor; trocar os utensílios das preparações; deixar o utensílio cair dentro da preparação; retirar alimentos do seu prato e devolvê-los às cubas com a mão ou utensílio disponível; consumir alimentos antes da pesagem; arrumar alimentos no prato com os utensílios das preparações. Os resultados mais relevantes demonstram que há probabilidade de contaminação alimentar causada por consumidores do restaurante. Em 86% dos casos observados, os comensais não lavavam as mãos antes de se servirem; 71% dos consumidores falavam sobre as preparações e 25% mexiam nos cabelos na hora de montar seus pratos. Conclui-se que são necessárias ações educativas a fim de conscientizar o consumidor sobre os perigos que suas ações podem causar e orientar a conduta correta no momento do autosserviço, a fim de evitar a contaminação, uma vez que a unidade já possui medidas preventivas de contaminação como lavabo para as mãos e vidro de proteção no balcão da distribuição.



2525-9067

PROJETO: JUSTIÇA RESTAURATIVA: PRÁTICA DE GESTÃO DE CONFLITO PENAL NA COMARCA DE BLUMENAU

Leonardo Idenio Soares; Ivone Fernandes Morcilo Lixa

A presente proposta é o resultado das observações e discussões de professores, pesquisadores, extensionistas e acadêmicos da área do Direito e Psicologia que vêm desenvolvendo o Programa “Gestão de Conflitos Penais na Comarca de Blumenau” e atuando na assistência jurídica e psicológica junto aos detentos da Comarca de Blumenau por mais de dez anos. Uma das problemáticas que envolve frequentemente o sistema prisional e os sujeitos apenados é a evidente insuficiência e fracasso do paradigma punitivo dominante, o que por si só evidencia a irreversível crise de legitimidade do sistema penal e prisões brasileiras, sobretudo, no que diz respeito à sua incapacidade de dar uma resposta adequada aos diversos atores sociais envolvidos em crimes: autor, vítima e sociedade civil. Consiste em um modelo de gestão de conflito penal que aposta nas possibilidades de restauração futuras do infrator e vítima, esta última normalmente acometida por sentimentos de vingança e medo que no procedimento tradicional é absolutamente ignorada. Como proposta teórico-metodológica deverão ser utilizados os seguintes procedimentos: 1. Estudo e Capacitação dos Extensionistas envolvidos no Projeto acerca do tema de Restauração e Sistema Punitivo; 2. Identificação do Perfil Criminológico da Comarca de Blumenau a partir das informações obtidas pelo Programa “Gestão de Conflitos Penais na Comarca de Blumenau”; 3. Seleção dos casos e sujeitos envolvidos em infrações penais que podem ser objeto de restauração; 4. Preparação dos Extensionistas para a Instalação de no mínimo 02 Câmaras Restauradoras Semestrais; 5. Procedimento Restaurador; 6. Avaliação dos Resultados obtidos. Por fim, as reflexões e resultados obtidos deverão ser compartilhados entre as diferentes áreas de pesquisa, possibilitando novos saberes e práticas jurídicas inovadoras, seja através da produção de artigos e participação de eventos específicos da área, seja buscando a abertura de espaços de interlocução com as estruturas e formas de organização do judiciário, do poder público e da sociedade civil organizada.



2525-9067

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP/FURB): CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Lucas Eduardo da Silva; Jaison Hinkel; Lorena de Fátima Prim; Juliana Berezoschi; Bruna de Melo Cunha

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) é um programa de Extensão Universitária que assessora setores em situação de vulnerabilidade social. O trabalho de assessoria oferecido aos empreendimentos é baseado nos princípios da Economia Solidária, como a autogestão, a solidariedade, a sustentabilidade ambiental, o comércio justo, a promoção de cidadania e a geração de trabalho e renda. A ITCP/FURB proporciona aos estudantes de graduação uma vivência prática durante a formação acadêmica em diálogo com equipe interdisciplinar, composta por profissionais e estudantes dos cursos de Música, Teatro, Artes Visuais, Serviço Social, Filosofia, Direito, Ciências Sociais e Psicologia. Supervisionado por docentes, os acadêmicos acompanham semanalmente os empreendimentos assessorados, participam do planejamento e da realização de diversas ações, tais como: reuniões, oficinais, cursos de formação, desenvolvimento de produtos e de tecnologias sociais, entre outros. Participar deste Programa de Extensão Universitária possibilita aos estudantes importantes contribuições para o seu processo de formação acadêmica. Dentre estas, merecem destaque: a) experiência prática: os estudantes participam da elaboração e aplicação de tecnologias sociais desenvolvidas a partir do seu campo específico de formação acadêmica; b) aprendizado e prática interdisciplinar: a partir do desenvolvimento de ações em equipe interdisciplinar, os acadêmicos vivenciam a construção de saberes e ações que não se limitam apenas à sua área específica de conhecimento; c) produção acadêmica: é uma ação contínua da ITCP/FURB proporcionar aos acadêmicos a participação em eventos científicos e a publicação das experiências de incubação desenvolvidas pelo Programa; d) contato com a comunidade local: ao atuar na ITCP/FURB, os estudantes tem contato diário e contínuo com a comunidade local, especialmente aquela em situação de vulnerabilidade social, tais como catadores de materiais reciclados, portadores de sofrimento psicológico grave, trabalhadores desempregados ou em situação de subemprego, entre outros. É importante destacar que o contato do acadêmico com a população local tem como meta contribuir com a produção de conhecimento e com o desenvolvimento de tecnologias sociais que visam suprir as demandas e necessidades da comunidade local, especialmente dos empreendimentos que atuam de forma autogestionária. Assim, a partir de sua participação na ITCP/FURB, os acadêmicos tem a possibilidade de vivenciar um aprendizado interdisciplinar que não se limita ao ensino restrito à sala de aula, instigando-o a refletir criticamente acerca das condições, dos limites e das possibilidades que a Universidade Regional de Blumenau tem para contribuir com o desenvolvimento de populações em situação de vulnerabilidade presentes na cidade de Blumenau e na região do Vale do Itajaí. Vale destacar que estas ações visam a geração de trabalho e renda a partir da perspectiva da Economia Solidária, portanto, buscam promover a autogestão, a solidariedade e a cidadania, valores que ainda se mostram, infelizmente, de forma limitada no contexto universitário brasileiro.



2525-9067

PUBLICIDADE E PROPAGANDA NA TV E NA INTERNET: O PROJETO DE EXTENSÃO PLUG IN

Lucas Silveira Gonçalves; Rafael Jose Bona; Sarah Regina Werle; Luiza Cristiane de Oliveira; Bruna Brígida Keller; Andressa Cassuba Moreira; Maria Fernanda Tottene; Franciele Ziener

O projeto de extensão Plug In se refere a um programa de televisão realizado por acadêmicos do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da FURB e está vinculado ao programa de extensão Comunicação e Comunidade. Está em execução desde o ano 2000 sendo, inicialmente, um projeto experimental de alguns alunos do curso instigados pelas disciplinas práticas de produção audiovisual ministradas no Laboratório de Vídeo. O projeto já passou por diversas fases e estruturas e tem sido levado ao ar semanalmente (na FURB TV e também nas redes sociais da internet do programa). Suas principais características são: matérias desenvolvidas sobre a Publicidade e Propaganda regional, variedades, cinema, cultura e atividades relacionadas à comunicação da universidade. O Plug In possui dois blocos e tem, em média, de 13 a 15 minutos. Uma das características importantes do projeto é por ser um programa de televisão com boa visibilidade na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários) e na comunidade externa (comunidade em geral, egressos, profissionais da área). Além disso, o programa se torna uma vitrine para o curso de Publicidade e Propaganda na comunidade e divulga o papel educacional e social da Universidade Regional de Blumenau. O Plug In, durante o primeiro semestre de 2016, buscou aproximar cada vez mais acadêmicos, profissionais do mercado publicitário e membros da comunidade. As diretrizes das atividades estão direcionadas/vinculadas aos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio como educação básica de qualidade para todos, qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e todos trabalhando para o desenvolvimento social, intelectual e comunitário.



2525-9067

MÚSICA E SAÚDE MENTAL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA

Lucas Willian Silva dos Santos; Jaison Hinkel; Renato Mór; Mari Ellen Tamara Bork

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) é um Programa de Extensão Universitária que assessora setores excluídos da sociedade, buscando novas formas de gerar trabalho e renda a partir dos princípios da Economia Solidária. Neste trabalho iremos apresentar duas ações desenvolvidas pela Associação de Usuários e Familiares da Saúde Mental de Indaial (AUFASSAM), que é assessorada pela ITCP/FURB e apoiada pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Indaial – SC, pela Prefeitura Municipal de Indaial e pela Fundação Indaialense de Cultura. A primeira é um grupo de musicalização que tem por objetivo trabalhar atividades musicais que auxiliem no processo terapêutico dos associados. Este grupo acontece quinzenalmente e os conteúdos abordados visam desenvolver percepção sensorial, coordenação motora, senso crítico estético e ampliação de repertório cultural. Os conteúdos são trabalhados com atividades variadas, como apreciação musical de vários gêneros e períodos históricos, prática de cantar repertório novo, jogos lúdicos com instrumentos de percussão, etc. As atividades desenvolvidas neste grupo resultam em produtos concretos. Um destes produtos, por exemplo, foi a apresentação do grupo com a música “Certos Amigos”, do grupo Expresso Rural, no III WorkShop da Saúde Mental, organizado pelo CAPS do município de Indaial. A segunda ação desenvolvida é a Camerata de violões. Este grupo tem por objetivo ensinar elementos musicais mais específicos que vão além da musicalização, como teoria musical, estudo técnico do violão clássico e produção artística de peças musicais para apresentações públicas. O grupo se reúne semanalmente para estudo e ensaio. Os conteúdos abordados são a teoria musical, a leitura musical de partitura ao violão, exercícios técnicos específicos e a prática de repertório em grupo. Este trabalho é um processo de longo prazo, mas já obteve importantes resultados, como a apresentação da peça renascentista “Pavane Com Su Glosa”, do compositor Antonio de Cabezón em três eventos públicos. Verificam-se também resultados importantes acerca do processo de reabilitação psicossocial dos associados, como alargamento dos vínculos sociais e afetivos, reconstrução da autonomia, mediação de conflitos e reconstrução positiva da identidade, questionando o estigma do portador de sofrimento psicológico grave e reconhecendo-o como uma pessoa com potencialidades a serem desenvolvidas.

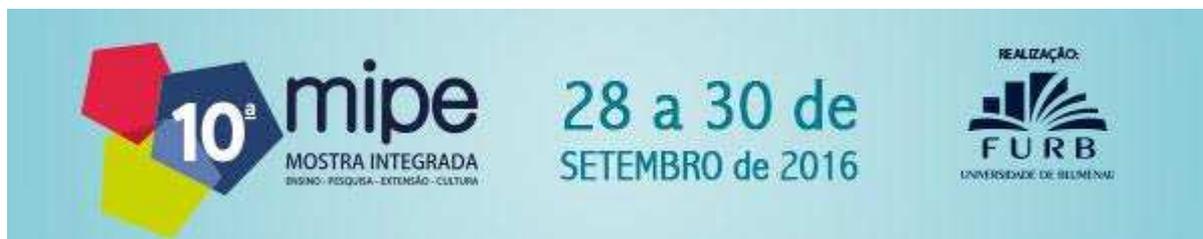


2525-9067

CERÂMICA: SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ITCP/FURB

Lucineia Sanches; Lucineia Sanches; Mari Ellen Tamara Bork; Lorena de Fatima Prim

O Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), através do Projeto de Extensão Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí, com recursos do PROEXT e PROPEX, desenvolve semanalmente atividades de artes visuais através de oficinas de cerâmica com integrantes da Associação de Familiares Amigos e Usuários do Serviço de Saúde Mental do Município de Blumenau – ENLOUCRESCER. Associação que faz parte da da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) desde 2009 e da Rede de Saúde Mental da AMMVI. O objetivo principal do processo consiste em ensinar cerâmica como educação não formal, considerando o contexto histórico dos sujeitos envolvidos e a sustentabilidade ambiental através da ecopedagogia. As oficinas acontecem nas quintas-feiras, no período matutino, na sala de cerâmica do Curso de Artes Visuais da FURB. A média de participantes em cada oficina é de 15 pessoas, todos adultos. Os procedimentos metodológicos são continuamente, estruturados e apoiadas na abordagem triangular, embasada em três instancias, que permite o conhecer (momento de estudo teórico), o fazer artístico (prática com tecnicas da arte do fogo) e o contexto histórico (inclusão pela arte). Como resultado pode-se observar que os participantes das oficinas desenvolveram maior consciência em trabalhar/produzir com materiais sustentáveis. Permite inserir os sujeitos no ambiente universitário e proporciona vivência com a técnica de cerâmica em um espaço apropriado. Permite ainda, a promoção da autonomia e a aproximação destes com o conhecimento científico produzido no meio acadêmico. Os produtos desenvolvidos são comercializados em feiras de Economia Solidária e o resultado revertido para a manutenção da própria atividade. Palavras-chave: Cerâmica; Artes Visuais; Saúde Mental.



2525-9067

A ATUALIZAÇÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA – GUSTAVO TRIBESS I E II

Luís Armando da Silva; Karla Ferreira Rodrigues; Bruno Dalri Menestrina; Julia Soares Pereira; Marco Antonio Correa Nepomuceno; Marlene Santes Klitzke Gabriel; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

A atenção básica consiste no principal meio de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) importantes executoras de ações capazes de resolver grande parte dos problemas de saúde que acometem a população. A efetividade da gestão do cuidado é o principal alvo da maior parte dos projetos que envolvem as Unidades de Saúde. Pensando nisso, os voluntários do PROPET-saúde, atuantes na ESF Gustavo Tribess I e II, junto aos funcionários da unidade, desenvolveram um processo de atualização do mapa de territorialização da área de abrangência da Unidade de Saúde. O propósito fundamental do mapeamento é o de auxiliar os agentes comunitários de saúde a terem ciência sobre sua área de atuação, facilitando a identificação de prioridades de intervenções, o que reflete diretamente na velocidade de atuação e na adequação das ações a serem tomadas, de acordo com a natureza do problema identificado, garantindo um maior impacto sobre os níveis de saúde e qualidade de vida da população alvo. A confecção do mapa se iniciou a partir de visitas realizadas pelos voluntários às ruas do bairro Tribess, em Blumenau – SC, o que permitiu a esses a coleta das informações necessárias à realização do mapeamento. A equipe da ESF atende um total de 6.000 pessoas, cujas residências aparecem discriminadas no mapa. Dentre estas pessoas, a fim de identificar os respectivos grupos de risco, as portadoras de diabetes mellitus e hipertensas são diferenciadas por meio de legendas. A extensão territorial abrangida pela unidade é dividida em dois mapas, sendo o primeiro subdividido em 5 microáreas e o segundo em 4. Para cada microárea há um agente comunitário de saúde responsável pelas visitas domiciliares, o que facilita a divisão de trabalho e amplia a eficiência. Telefones de uso público, faixas de pedestre, igrejas, supermercados, entre outros aspectos da configuração urbana estão também representados no mapa a partir de suas respectivas legendas. Informações extras como as áreas de risco de deslizamento também estão dispostas no mapa e constituem uma importante ferramenta em períodos de enchente na cidade. Por fim, os dados foram virtualizados e organizados no programa AutoCAD para posterior confecção física do mapa. A efetivação dos mapas possibilita um maior reconhecimento do território sob responsabilidade da ESF, além de aproximar os profissionais da saúde da realidade em que atuam, otimizando a realização de ações pertinentes às necessidades dos usuários. A presença dos estudantes junto à equipe nesta atividade agregou valor ao processo de territorialização, ao acompanhar nas ruas a realidade da comunidade e auxiliar na construção dos mapas, além de proporcionar metodologias mais atuais como a digitalização desses, contribuindo para o contexto de promoção e planejamento em saúde, ofertando uma atenção em saúde qualificada.

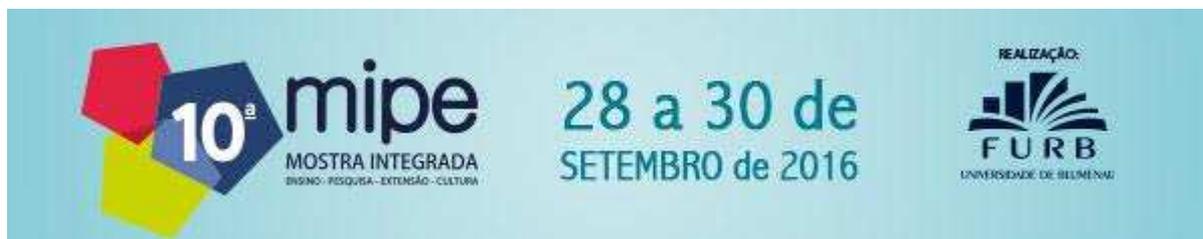


2525-9067

RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO: PROMOVENDO SAÚDE BUCAL E CIDADANIA A PESSOAS COM DESORDENS MENTAIS

Luis Fernando Tenfen; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade; Laianny Garibaldi Pessini; Maria Urânia Alves

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) é uma unidade de atendimento em Blumenau (S.C), que oferece aos seus usuários um programa de cuidados, elaborado por uma equipe multidisciplinar, visando o tratamento da doença mental, a recuperação da autoestima e da autonomia. O projeto de extensão, “Promovendo saúde bucal e cidadania a pessoas com desordens mentais”, é desenvolvido no CAPS II, desde 2007 e faz parte do Programa de Extensão “FURBMóvel”, pertencente ao curso de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O presente projeto busca a integração entre o ensino-serviço, extensão e pesquisa, bem como a participação das diferentes fases da graduação do Curso de Odontologia, proporcionando atenção básica em saúde bucal de forma integral, holística e humanizada. As atividades desenvolvidas com os usuários que frequentam o CAPS II, são diferenciadas, haja visto as necessidades que estes apresentam, não só do ponto de vista da saúde bucal, mas como também os demais transtornos associados. As atividades são compostas de educação em saúde, prevenção e assistência bucal. Em um primeiro momento, buscando a adesão dos usuários, foram desenvolvidas metodologias interativas com os mesmos, como teatros, jogos, oficinas e bingo, objetivando sempre ensinar, motivar a saúde bucal, evitar maus hábitos de saúde (fumo, álcool) e eliminar a ansiedade e o estresse da consulta odontológica. E em um segundo momento, os usuários são agendados para o atendimento odontológico, realizado dentro do veículo denominado FURBMóvel, sendo possível realizar procedimentos de educação em saúde, atenção básica em saúde, prevenção dos agravos à saúde bucal, dentre outros, uma vez que o veículo é provido de consultório odontológico. As atividades, realizadas por acadêmicos do curso de Odontologia, beneficiaram tanto acadêmicos como usuários, possibilitando aos acadêmicos a percepção dos problemas sociais, através do conhecimento de outros cenários de prática e a contribuição para melhorar a saúde bucal dos envolvidos, que por sua vez ficaram satisfeitos com a presença e forma de atuação dos docentes e discentes extensionistas. Este projeto tem possibilitado a formação acadêmica reflexiva, crítica e comprometida com as questões sociais.



2525-9067

PROCESSO DE EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO EM CONGRESSOS: PROPET-SAÚDE COMO PROTAGONISTA DA INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Luíza Souza de Magalhães; Karla Ferreira Rodrigues; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira; Nevoní Goretti Damo

Os aprendizados inerentes à participação em congressos é crucial para o acadêmico desenvolver um olhar crítico e adquirir um conhecimento amplo e diverso dos assuntos pertinentes a sua futura profissão. Nesse intuito, o PROPET-Saúde/ Gradua-SUS que busca desenvolver e aplicar estratégias e ações para a melhoria do cuidado no SUS de Blumenau, assim como capacitar acadêmicos para atuar na saúde pública, disponibilizou aos alunos a oportunidade de participar do 12 Congresso da Rede Unida, em Campo Grande – MS que reúne projetos, instituições e pessoas interessadas na mudança da formação dos profissionais de saúde e na consolidação de um sistema de saúde equitativo e eficaz com a presença da participação social. Participaram do congresso 34 pessoas, as quais estiveram à frente de 24 apresentações orais e 1 oficina. Tal ocasião tinha como objetivo uma troca rica de conhecimentos entre os próprios envolvidos e participantes de Blumenau como também com todos os integrantes do congresso, de forma a permitir aos alunos apresentar a outros profissionais e estudantes as ações realizadas na área da saúde e educação em Blumenau e região e também a assistir palestras e conhecer trabalhos e ações que são realizadas por todo Brasil e no mundo, abrindo assim caminhos para novas ideias e projetos de atuação tanto na universidade como nas ESF's (Estratégias de Saúde da Família). A experiência permitiu um maior contato entre os alunos e professores que conviveram juntos durante os dias do congresso, assim como viabilizou o contato com outros estudantes e participantes do PROPET de outras cidades, de extrema importância para o desenvolvimento de novas estratégias não só locais, mas em conjunto com outros grupos. Além do mais, trata-se de um evento multidisciplinar, que permite o contato com enfermeiras, médicos, professores, acadêmicos, biomédicos e nativos da região, ou seja, agrega também conhecimentos sobre culturas desconhecidas e sobre novos métodos de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma oportunidade única e valiosa para a formação acadêmica, concedendo habilidade de retórica e diálogo, objetivando sempre construir profissionais mais capacitados e aptos a atuar e promover uma saúde de qualidade.



2525-9067

A PARTICIPAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA PROMOÇÃO INTERDISCIPLINAR DA SAÚDE DE BEBÊS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maila Campregher; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza; Anamaria Araujo da Silva; Fabiana Maciel Jacobus Boos; Jennifer Vrés; Mercedes Gabriela Ratto Reiter

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) conta com um Projeto de Extensão de caráter educativo que atua de forma interdisciplinar no desde 1996. O projeto Educação em Saúde na Área Materno-Infantil atualmente é dirigido às gestantes, puérperas e acompanhantes atendidos em um posto Estratégia da Saúde da Família (ESF), e também à bebês com necessidades especiais encaminhados pela APAE. A parceria com a APAE iniciou em 2011 para realizar educação em saúde bucal com os bebês e familiares. É de fundamental importância, para as crianças com necessidades especiais, que os cuidados sejam integrais, multidisciplinares e iniciados precocemente, pois a abordagem realizada dentro do tempo adequado pode levar a uma redução na incidência e gravidade dos problemas trazidos pelas alterações que estas crianças possuem. A articulação entre as ações interdisciplinares de extensão ajudam a ampliar a visão deformada, parcial e limitada da realidade que o conhecimento em qualquer área, por maior que seja, representa. Por este motivo atuam no projeto professores e acadêmicos dos cursos de Psicologia, Odontologia, Nutrição e Fisioterapia, além da enfermagem do ESF e Ambulatório Universitário. O principal objetivo do projeto é a promoção da saúde e qualidade de vida materno-infantil através do acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e primeira infância. A APAE se encarrega do encaminhamento dos bebês e a bolsista do programa realiza o agendamento. Os bebês são atendidos individualmente, acompanhados de seus responsáveis, na clínica de odontopediatria da FURB. A odontologia realiza orientações sobre hábitos deletérios, higiene bucal e enfermidades orais, e realiza procedimentos se necessário. O bebê recebe da nutrição avaliação e orientação nutricional. A fisioterapia utiliza a escala de Alberta para reconhecer e acompanhar os níveis de desenvolvimento motor das crianças. A avaliação das atividades desenvolvidas e a aprendizagem é realizada através de reuniões bimensais para discussão dos casos clínicos e avaliação da equipe. No primeiro semestre de 2016 sete bebês passaram pela primeira avaliação, e dez, que já haviam sido atendidos em semestres anteriores, retornaram para acompanhamento. As alterações apresentadas pelas crianças foram: síndrome de Down, leucomalácia, síndrome de West, paralisia cerebral, laringomalácia, lisencefalia e hidrocefalia. A presença de acadêmicos e profissionais de várias áreas é uma das características mais relevantes deste projeto, pois traz benefícios não só aos bebês com necessidades especiais e seus familiares, mas também aos acadêmicos que participam, que podem ter uma visão técnica, prática e teórica de um mesmo problema, visto por distintas áreas, acrescentando muito no crescimento tanto profissional quanto pessoal. A experiência de participar como voluntário neste projeto de extensão traz um diferencial na formação acadêmica pois proporciona o contato com novas situações e realidades, fazendo com que o acadêmico busque conheça novas alternativas de atendimento e abordagem, muitas vezes não oportunizadas na graduação.



2525-9067

LIGA DA SAÚDE COLETIVA E A CIDADE QUE QUEREMOS TER

Maira dos Santos; Karla Ferreira Rodrigues; Alessandro Guedes; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Leticia Pereira Zancanaro; Maria Urania Alves; Mariana Campos Martins Machado; Maristela Delviga Strey Zancanaro; Milene Dinah Faht; Renata Szpak Rodrigues; Sheila Tatiana Kopsch Moyses; Caroline Valente; Elisabete Pereira

O evento 100em1dia surgiu na cidade de Bogotá em 2012, com o objetivo de instigar os cidadãos a construírem uma cidade diferente, contando com diversas ações para torná-la um lugar melhor. Já o Programa Liga da Saúde Coletiva é desenvolvido na FURB há mais de 10 anos e conta com vários projetos que atuam com práticas integrativas e complementares junto à comunidade acadêmica e aos bairros da cidade de Blumenau. Em 2016, a cidade de Blumenau recebeu a segunda edição do Evento 100em1dia, sendo que o Programa Liga de Saúde Coletiva participou com quatro intervenções com temáticas relacionadas ao meio ambiente, à educação nutricional e a práticas integrativas e complementares. Tendo como objetivo a integração da FURB com a segunda edição do evento 100em1dia Blumenau, visou-se proporcionar à comunidade a vivência das práticas realizadas no Programa Liga da Saúde Coletiva através de ações pontuais em diversos bairros da cidade. Essas foram realizadas em forma de oficinas ao longo do dia 11 de junho de 2016. A oficina “Se essa horta fosse nossa” foi a primeira intervenção realizada, que pretendia a criação de uma horta comunitária, orgânica e medicinal em um espaço privado com o apoio dos grupos já atuantes em projetos da Liga nos ambulatórios gerais dos bairros da Velha e Fortaleza. A “Horta Vertical” desenvolveu a oficina que promoveu a organização de uma pequena horta para sacada de apartamentos ou outros espaços com a utilização de materiais recicláveis. A oficina de “Yoga e Meditação”, por sua vez, proporcionou à comunidade uma prática vivencial de yoga e meditação, com vistas ao bem-estar físico e mental dos participantes, bem como forma de terapia integrativa. A oficina de “Auriculoterapia” foi uma oportunidade de experimentação e conhecimento sobre uma terapia da medicina oriental diferenciada e complementar. Essas intervenções apresentaram metodologias e ações que qualificam uma nova forma de integração ensino-comunidade e que também visam à multidisciplinaridade. Foi possível alcançar pessoas com culturas e formações diferentes, facilitou o acesso aos espaços de relação, assim como promoveu o fortalecimento do autocuidado e interdependência para o benefício e desenvolvimento comum. Apontam a necessidade de construção de espaços coletivos de fala e reflexão sobre os espaços urbanos e sua relação com a da saúde, com a presença da comunidade, de modo a avançar na construção de um novo senso comum que conceba a saúde não apenas como ausência de sintomas, mas como qualificação da existência. As intervenções somaram um total de 132 participantes, e avaliação da necessidade de ampliação e continuidade do processo, devido à receptividade e participação da comunidade.



2525-9067

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL E GERAL EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM DIABETES

Marcia de Freitas Oliveira; Marcia de Freitas Oliveira; Bruna Luísa Hermann de Souza; Francine Simon; Nevoní Goretti Damo; Deisi Maria Vargas; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Carla Regina Cumiotto

Um projeto de educação e promoção de saúde bucal é importante para toda a população visto que é ainda grande a prevalência da doença cárie e periodontal atualmente. No entanto, a importância deste trabalho preventivo é redobrada quando se trata de um grupo de pessoas em situação de doença crônica. É a diabetes um grupo de doenças caracterizadas por hiperglicemia, como resultado da deficiência na produção de insulina, resistência periférica à sua ação, ou ambas. Nesse sentido o Projeto de extensão “Doce Sorriso e apoio ao Autocuidado Medicamentoso” visa proporcionar às crianças, adolescentes e familiares, com diagnóstico de diabetes atendidos no Ambulatório Geral da FURB, assistência bucal, apoio ao autocuidado medicamentoso e ações de educação em saúde que propiciem melhorias na qualidade. O atendimento dos pacientes é realizado junto à clínica de odontologia no Campus 3 da Universidade. Durante todo o período de atendimento os professores extensionistas e acadêmicos dos cursos de Farmácia, Odontologia, Nutrição e Psicologia desenvolvem atividades em conjunto e de forma simultâneas. Para a orientação em Saúde Bucal uma das ações é realizar, pelos acadêmicos, o índice de higiene oral simplificado (IHOS) o qual consiste em realizar a coloração da placa bacteriana e anotar a quantidade de placa nos dentes envolvidos. Após a evidenciação da placa é realizada a orientação de higiene oral e motivação do paciente e familiares para a escovação dental. As atividades odontológicas assistenciais no consultório são referentes à atenção básica de vigilância, capazes de controlar doenças prevalentes, bem como necessidades mais gerais em que os procedimentos realizados são: adequação do meio bucal através de raspagem de cálculo e polimento coronário, diagnóstico de lesões bucais, tratamento restaurador atraumático (TRA), remoção de fatores retentivos de placa, aplicação de fluoretos e orientação individual para controle de placa, recontorno e polimento de restaurações, restaurações, aplicação de diamino fluoreto de prata. As atividades educativas também são realizadas nos espaços do cotidiano dos pacientes uma vez que o projeto faz visitas as escolas dos participantes, envolvendo na Educação em saúde também os professores e colegas escolares que convivem com essa criança/adolescentes com diabetes. Reuniões de grupo de familiares e portadores de diabetes também são realizadas mensalmente e são trabalhados diferentes temas de educação em saúde geral. Este trabalho interprofissional tem proporcionado um aumento de conhecimento em saúde bucal e geral para os portadores de diabetes e contribuído para o autocuidado em saúde, além de enriquecer o conteúdo curricular dos acadêmicos, professores e as estratégias do plano de tratamento que é realizada levando em consideração o ser humano como um todo.



2525-9067

A SAÚDE VISUAL DE CRIANÇAS REALIZADA POR UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE SAÚDE E A ESCOLA

Marco Antonio Correa Nepomuceno; Karla Ferreira Rodrigues; Bruno Dalri Menestrina; Julia Soares Pereira; Luis Armando da Silva; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

A acuidade visual na infância merece atenção devido as inúmeras consequências caso esteja comprometida, podendo causar baixo rendimento escolar, desinteresse em sala de aula, problemas sociais e até profissionais no futuro. Destaca-se que com o diagnóstico e tratamento oportunos muitas vezes o déficit visual pode ser evitado ou revertido. A atividade consistiu no acompanhamento de alunos da Escola Municipal Francisco Lanser, em Blumenau, onde as crianças foram avaliadas e encaminhadas ao especialista quando necessário. O objetivo foi avaliar as crianças e levantar a prevalência de alterações na realização do teste e assim encaminhá-las à consulta oftalmológica. Sendo avaliados as crianças que fazem parte da área de atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) Gustavo Tribess I e II. O trabalho foi realizado pela ESF Gustavo Tribess I e II e voluntários do PROPET-Saúde, com capacitação prévia. Alunos da 1ª e 2ª séries de 7 a 9 anos, da escola EBM Francisco Lanser foram convidados a realizar a avaliação de acuidade visual, seguindo as normas da escala optométrica de Snellen. Participaram 185 crianças, sendo que 94 (50,81%) eram da primeira série e 91 (49,19%) da segunda série. Identificou-se 17 (9,1%) crianças com alguma alteração na acuidade visual sendo que 7 (3,7%) são da primeira série e 10 (5,4%) são da segunda série e já haviam passado pelo teste no ano anterior sem alterações. Desse modo, a partir da escala de Snellen foi possível fazer um pré-diagnóstico da acuidade visual das crianças, mostrando qual necessitava de auxílio de especialista e encaminhando-as. Esse projeto mostrou significativamente que há muitas crianças com dificuldade visual e não são percebidas por familiares ou pela escola, demonstrando a necessidade da continuação desta atividade pela unidade de saúde local para o desenvolvimento da educação infantil, podendo prevenir e detectar precocemente os distúrbios visuais na infância.



2525-9067

VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS: VISITA À ALDEIA BUGIO

Maria Aparecida Germano; Georgia Carneiro da Fontoura; Sebastião Silveira; Laurete Maria Ebel Coletti

Os/as acadêmicos/as de cursos de licenciatura, integrantes do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE Licenciatura da FURB, realizaram uma viagem de conhecimentos e experiências na Aldeia Bugio no município de Doutor Pedrinho/SC. A visita teve por objetivo promover momentos de interação com a cultura, história e costumes do Povo Laklãnõ Xokleng. Nesta atividade vivencial, os acadêmicos puderam conhecer um pouco da história e cultura do Povo Laklãnõ Xokleng. Através do Memorial, exposição de utensílios e fotos que contam a história e atualidade do povo; na cabana típica, realizaram uma roda de conversa com indígenas Laklãnõ Xokleng, degustaram Kapug, comida tradicional assada na taquara em fogo de chão e a bebida típica Mõg; exposição e venda de artesanatos típicos; mitos e cantos na língua materna. A visita envolveu uma caminhada pela Trilha da Sapopema, com extensão de 1800m em meio da Mata Atlântica. Em sua biodiversidade, conheceram as nascentes do rio Benedito e uma das últimas reservas do Xaxim-bugio. Momentos de perceptível valorização e preocupação dos trilheiros indígenas com a natureza, em uma autêntica atividade pedagógica de educação ambiental. Posteriormente, realizaram visita à Escola EIEF Vanhecú Patté, onde conversaram com professores indígenas sobre o cotidiano escolar, seu currículo, práticas pedagógicas e o ensino bilíngue. A visita encerrou com cantos na língua materna. Experiências e vivências onde os/as acadêmicos/as foram acolhidos por professores e trilheiros que, com orgulho apresentaram a história e tradição de seu povo, o Laklãnõ Xokleng. Dentre algumas percepções dos/as acadêmicos/as desta visita: “Através dessa visita percebi o quanto foi injusta a decisão do branco para com os índios, excluindo-os de seus direitos e colocando-os em lugares menos favorecidos.”; “Aprendizagem significativa entre a teoria e a prática”; “Proporcionou a abertura para novos conhecimentos”; “Interação com a cultura indígena Laklãnõ Xokleng”; “Proporcionou o rompimento de preconceitos e estereótipos dos indígenas”; “Foram desmistificados vários assuntos relacionados as vivências e trajetórias deste Povo”. Uma experiência que vai de encontro com a Lei 11.645/08, que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena no currículo escolar, proporcionando momentos em vivências e interações face a face com o sujeito indígena. Prática pedagógica que contribui para o reconhecimento de povos indígenas que tem rosto, voz, corpo, sabedoria e vida, como o povo milenar Laklãnõ Xokleng, último grupo remanescente desta etnia no planeta.



2525-9067

DIREITOS FUNDAMENTAIS E CIDADANIA

Maria Carolina Hank; Roberto Diniz Saut

O Projeto Direitos Fundamentais e Cidadania, com origem no Departamento de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Regional de Blumenau (FURB) vincula-se em sua operacionalização ao Programa Defesa Articulada dos Direitos e Garantias Fundamentais. Com fulcro no Plano Político Pedagógico do Curso de Direito, que concebe a necessidade de se ter a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e, temática que insiram, também transversalmente Direitos Humanos. O Projeto traz a proposta de formação de multiplicadores e socializadores dos Direitos Fundamentais da Criança, do Adolescente e da Pessoa Idosa, com a consciência da responsabilidade cidadã de contribuir com essa legislação, e, poder ser, em algum espaço e lugar protagonista da garantia dos direitos dos sujeitos de direito criança, adolescente e idoso. Metodologicamente o Projeto trabalha com dois grupos de estudos, mobilizados pela sua divulgação pelos meios virtuais e presenciais, com participação livre de cidadãos da comunidade interna e externa à Universidade. Integram-se no Projeto a parceria da Câmara de Vereadores Mirins, o Centro Acadêmico Clóvis Bevilacqua e Centro de Referência Especializado de Assistência Social de Pomerode-SC, com a participação articulada do Programa Especial Tutorial (PET/BIO/FURB). Aliam-se à intenção de resultados, no âmbito das reuniões de estudos e outras atividades, no espaço da FURB ou em outros espaços, produção de vídeos temáticos para TV Legislativa; artigos científicos; caderno comunitário de sustentabilidade; cursos de retórica aplicados à comunicação sobre os Estatutos da Criança, do Adolescente e da Pessoa Idosa; palestra de direitos nas escolas; exposições temáticas de fotografia com a Confederação Brasileira de Fotografia; integração com a construção de TCC's, na visão interdisciplinar; debates entre projetos para avanços de compreensão sobre direitos fundamentais infanto-juvenis e da pessoa idosa; assessoria continuada e permanente avaliação com os programas socioeducativos Liberdade Assistida e Prestação de Serviços a Comunidade no Município de Pomerode-SC, com produção de material pedagógico interpretativo e avaliativo dos atendimentos acompanhados.



2525-9067

ASSESSORIA CIDADÃ A CONSELHOS TUTELARES

Maria Carolina Hank; Roberto Diniz Saut

O Projeto Assessoria Cidadã a Conselhos Tutelares, com origem no Departamento de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Regional de Blumenau, Curso de Direito, propõem-se à formação continuada de Conselhos Tutelares do Município de Blumenau/SC e de capacitações a outros Conselhos Tutelares da Região, estes últimos em suas demandas pontuais e agendadas. Historicamente essa formação acontecia em âmbito estadual, pela Associação Catarinense de Conselheiros Tutelares (ACCT) e pelo Projeto Assessoria Cidadã. Na razão de um marco legal, o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA conceitua Conselho Tutelar enquanto órgão municipal, eleito pela sociedade, para zelar pelo direito infante-juvenil. O que se observa é que o Poder Público não tem demonstrado coerência em sua obrigação de formar e capacitar o coletivo Conselho Tutelar, enquanto autônomo em sua função de ser a sociedade infante-juvenil no Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente. Essa fragilidade do Poder Público compromete atendimento do Conselho Tutelar na Promoção, na Proteção e na Defesa dos Direitos Infante-Juvenis, até pela complexidade das consequências dos direitos violados e dos conflitos sociais envolvendo crianças e adolescentes e as desestruturas conflituosas em termos familiares, como emergência contínua. Pela metodologia de encontros quinzenais ou mensais de formação continuada, no paradigma de extensão universitária, no espaço da Universidade, devem acontecer reflexões, estudos, articulações com o Sistema de Garantias de Direitos, estudos de casos, teorização do ECA, interpretação do ECA para uma prática de atendimento efetivo e acompanhamento dos encaminhamentos. Espera-se esse avanço qualitativo da função autônoma dos Conselhos Tutelares.



2525-9067

ESQUEMAS ALIMENTARES DIFERENCIADOS DE ACORDO COM OS HORARIOS DE TREINAMENTO DE ATLETAS DE VOLEIBOL

Maria Eduarda Jacques Moreira da Costa; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Daniele Antunes Possamai; Laryssa Abiorana Pimentel Winagraski; Tainara de Oliveira; Ruy Fernando Dornelles; Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Uma alimentação adequada e equilibrada é fundamental para o rendimento físico de atletas. Além do equilíbrio entre os alimentos oferecidos, deve-se considerar fatores importantes, como, horário e local onde as refeições serão realizadas, informações que devem estar discriminadas no plano alimentar prescrito na consulta nutricional. Uma das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Apoio ao Esporte de Rendimento, é o atendimento nutricional a atletas da modalidade de voleibol feminino de Blumenau (BLUVOLEI), com elaboração de Plano Alimentar individualizado. Em 2016, em decorrência do atual cenário financeiro do país, o BLUVOLEI passou por reduções nos custos orçamentários, inviabilizando o uso de espaços para treinamento físico antes custeados por parte do apoio financeiro agora inexistente. Como solução para esse problema, buscou-se patrocínio em academias de ginástica próximas a universidade (FURB), a fim de conciliar os horários de treinos físico (no espaço cedido pela academia patrocinadora) e tático (nas dependências da universidade). Dessa maneira, houve mudanças nos horários de treinamentos semanais, sendo que nas terças, quintas e sextas-feiras o treino tático passou a ser realizado no ginásio da FURB, das 12:00 as 13:30 h, para possibilitar a realização do treinamento físico (na academia) em três diferentes momentos, conforme grupo em que foram distribuídas (Grupo A, com 4 atletas, das 10:00 às 11:30 h; Grupo B, com 6 atletas, das 14:00 às 15:30 h, e Grupo C, com 7 atletas, entre 15:30 e 17:00 h). Diante disso, objetivou-se com este trabalho apresentar alternativas de alimentos, horários e locais de realização de refeições nesses dias, a fim de evitar habitual consumo desequilibrado de alimentos. Depois de realizada consulta individualizada e analisado o dia alimentar de cada atleta, prescreveu-se diferentes esquemas alimentares (com distintos horários, grupos alimentares e número de porções de cada grupo). Para o Grupo A, sugeriu-se a realização de um lanche da manhã reforçado (grupo do pão, da fruta e do cereal) as 09:00 horas e o almoço (grupo do arroz, das leguminosas, dos legumes e hortaliças e da carne) as 13:30 horas, após o treino tático. Para o Grupo B, orientou-se a realização de um lanche da manhã mais elaborado, as 09:00 horas (no intervalo do período letivo), com todos os grupos alimentares (pão, legumes e hortaliças, carne e fruta) e um pequeno lanche as 12:00 horas e ao finalizar o treino tático (grupos de fruta e cereal), no traslado para a academia. Já no Grupo C, recomendou-se um lanche da manhã mais elaborado e o almoço (igual ao do Grupo A) as 13:30 horas após o treino tático. A partir das modificações aqui descritas, conclui-se que o plano alimentar necessita de constantes adaptações que devem ser instaladas a medida que novas demandas surgem (reflexo de que o processo é dinâmico).



2525-9067

FEEDBACK ENTRE ATLETAS E EXTENSIONISTAS COMO ESTRATEGIA DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NUTRICIONAIS

Maria Eduarda Jacques Moreira da Costa; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Daniele Antunes Possamai; Laryssa Abiorana Pimentel Winagraski; Tainara de Oliveira; Ruy Fernando Dornelles; Luciana da Silva Sobolwsky; Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Em todos os aspectos da atividade humana, em todos os momentos em que há comunicação, é necessário que haja um feedback entre o emissor e o receptor da informação (ou retroalimentação, na tradução livre para o idioma português), seja para confirmar o que foi emitido, seja para orientar novas práticas ou para corrigir o que já foi dito e/ou executado. O feedback regula o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo, continuamente, informações para que o emissor perceba o quão distante, ou próximo, ele está dos objetivos almejados. Diante da importância desse argumento e com o objetivo de estabelecer metas de atividades para o ano de 2016, realizou-se com as atletas do sexo feminino da modalidade de voleibol de Blumenau (SC) uma avaliação das atividades realizadas durante o ano de 2015 pela Nutrição. Essa dinâmica foi uma das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Apoio ao Esporte de Rendimento, incluso no Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício (biênio 15/16). Participaram da avaliação 18 atletas, com idade entre 17 e 25 anos. No início do semestre letivo (2016.1), após uma das sessões de treino tático, realizado na quadra da universidade, por meio de uma roda de conversa, aplicou-se um questionário com perguntas abertas a respeito de pontos positivos e os a serem melhorados dos atendimentos realizados pela equipe de nutrição no ano de 2015, além de sugestões de temas a serem trabalhados com o grupo e se tinham interesse em continuar recebendo atendimento individualizado no ano de 2016. As respostas foram transcritas, organizadas por núcleo temático e analisadas através de classificação taxonômica. Como resultados, observou-se formação de vínculo e reeducação alimentar para 22% (n=5) das atletas, autoconhecimento em alimentação e nutrição para 13% (n=3), adaptação à nova rotina alimentar para 9% (n=2) e perda de peso, melhora na digestão e melhora no rendimento físico para 4% (n=1). No entanto, como pontos a serem melhorados, verificou-se que 32% (n=7) relataram falta de variedade no cardápio e dificuldade no acesso ao local de atendimento, 9% (n=2), deficiência na recomendação de suplementos e 4% (n=1) baixa frequência dos acompanhamentos; destaca-se que 23% (n=5) negaram haver pontos a serem melhorados. Em relação às sugestões, citou-se a necessidade de novas atividades teóricas (52%; n=12) e práticas (26%; n=6) de reeducação alimentar, de discussão a respeito de doenças que uma alimentação inadequada pode desencadear (13%; n=3) e sobre suplementação esportiva (4%; n=1). Todas as atletas relataram ter interesse em continuar recebendo atendimento nutricional individualizado. A partir desses resultados, foi possível construir, junto à equipe técnica, estratégias de intervenção considerando as falas das atletas; aspecto que se acredita ser facilitador da formação de vínculo entre as atletas (público alvo) e os extensionistas (profissionais e acadêmicos).



2525-9067

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NO CEI WALTER ROSEMANN NUMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL E ECOFORMADORA

Mariah Wolf da Silva; Stella Maris Martins Cruz Castelo de Souza Nemetz; Eduarda Paula Moser; Georgia Carolina Machado; Karina Vigário Coelho; Letícia Klock Berkenbrock; Luana Grubel; Marina Vieira; Nathalia Gabriela Nitsche; Pierre Kaufmann; Rafaela Caroline Pereira; Raniel Garcia; Arleide Rosa da Silva; Vera Lúcia Simão, Daniela Tomio

O Centro de Educação Infantil Walter Rosemann, é uma Instituição de Educação Infantil localizada no Bairro Fidélis, em Blumenau-SC, com 85 crianças matriculadas entre dois e seis anos de idade. A Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC/FURB foi procurada pela direção do CEI para colaborar no desenvolvimento de uma proposta sustentável focada na ecoformação. Resgatando parceria firmada entre RIEC/FURB e ATELIER VERTICAL/FURB, acordamos em desenvolver um trabalho de ação conjunta em prol das necessidades daquela instituição. O Atelier Vertical é uma atividade da grade curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo/FURB, e possui como objetivo, a discussão e apresentação de propostas de melhoria de projetos inovadores ligados aos problemas da cidade. Essa proposta se integra às diretrizes da RIEC/FURB que privilegia ações e práticas educativas direcionadas à qualidade de vida e às relações saudáveis com o meio ambiente, dando um novo sentido às práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens. O objetivo deste trabalho foi a elaboração de um projeto de revitalização da área externa do CEI, criando espaços pedagógicos sustentáveis, necessários para formação integral das crianças. A equipe do Atelier Vertical, composta pelos acadêmicos do 1º, 3º e 5º semestres do Curso de Arquitetura, realizaram visita técnica no CEI para coletar informações necessárias para a elaboração deste projeto. A coleta de dados se deu a partir do registro de imagens, conferência das medidas da área externa, entrevistas com as professoras, funcionários e crianças. Os acadêmicos, em posse das informações, socializaram ideias, planejaram ações e estratégias para então, confeccionarem uma maquete física e elaborar painéis para demonstração das intenções projetuais. O conceito do projeto foi pautado na sustentabilidade ambiental, através da utilização de materiais recicláveis, visando prioritariamente à segurança e ao bem-estar das crianças. A proposta contemplou a previsão de uma edícula e caixa de areia cobertas, horta, espaço para compostagem, tapete de sensações, casinha de bonecas, instalação de bancos e pias, reforma de brinquedos existentes e instalação de novos brinquedos, reutilizando materiais como pneus, bambus, troncos de madeira, casqueiro, rede, pallets, caixotes de madeira, etc. Ao final do evento, apresentamos a proposta para o CEI, a partir da maquete e dos painéis, que foram discutidos e aprovados pelas crianças, professores e direção. Podemos concluir que o projeto representou a possibilidade de melhorar a estrutura física do CEI, valorizando o espaço externo existente no local e contribuindo para proporcionar momentos de brincadeiras e interações ao ar livre entre crianças e adultos, numa perspectiva sustentável e ecoformadora.



2525-9067

ACEITAÇÃO DO OUTRO: IGUALDADE NA DIVERSIDADE ÉTNICA NA ESCOLA

Mariana Francine Fronza; Celso Kraemer

O projeto de extensão “Aceitação do Outro: Igualdade na Diversidade Étnica na Escola” motivou-se a partir das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/2008 que obrigam a escola a trabalhar com os temas afro-brasileiros e indígenas. Entre professores da área de Humanas e Licenciaturas percebeu-se a necessidade da criação de um programa de extensão que tratasse destes assuntos. Assim constitui-se o programa Vozes Plurais: Currículo Social e Diversidade Étnica na Escola, que além de englobar o projeto “Aceitação do Outro: Igualdade na Diversidade Étnica na Escola”, também engloba os projetos “A Diversidade Cultural Religiosa no Ensino Fundamental”, “Vozes e Saberes Indígenas” e “Vozes e Saberes Afro: O Exercício da Igualdade na Diversidade Étnica na Educação Básica”. Ainda, devido à necessidade de estudar e debater mais a fundo estes temas, foram criados os núcleos de estudo NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros), NEI (Núcleo de Estudos Indígenas) e NERI (Núcleo de Estudos da Religiosidade e Interculturalidade) Os objetivos do presente projeto são: a) tornar o projeto conhecido nas escolas de educação básica; b) conhecer a situação das questões afro, tanto nos currículos escolares quanto acerca da presença de afrodescendentes, bem como os conteúdos e estratégias utilizados pela escola sobre a questão; c) promover rodas de conversa, grupos de estudo, seminários, debates, discussões em reuniões pedagógicas e estimular a consciência acerca da temática afro na escola. No programa de extensão ao qual o projeto está ligado são feitas reuniões periódicas, envolvendo todos os projetos, com discussões e compreensão das temáticas de diversidade e combate à intolerância. Aplicamos um instrumento de diagnóstico a 758 estudantes e 18 professores em 16 escolas, municipais e estaduais de Blumenau. São realizadas leituras e discussões no grupo para a compreensão de amplitude da problemática e da realidade nas escolas. O projeto, mesmo considerando as limitações orçamentárias e de pessoas, inclusive na articulação com o NEAB e o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), tem impacto positivo tanto da universidade FURB quanto nas escolas abrangidas da região e sociedade, pois o projeto chama a atenção às práticas de racismo já naturalizadas, provoca discussões para a desnaturalização do racismo, pelo estranhamento das atitudes de intolerância. Embora o diagnóstico tenha mostrado que há pessoas sofrendo discriminações e outras para as quais o racismo está naturalizado, os diálogos, questionamentos, rodas de conversa, palestras e seminários desenvolvidos sinalizam que o tema do racismo é reversível quando intencionalmente trabalhado. O projeto, partindo do estudo da problemática, pesquisando os dados para o diagnóstico e promovendo intervenções, na universidade e nas escolas desenvolveu-se integrando a extensão com a pesquisa e o ensino, incidindo positivamente na formação de profissionais nos cursos de licenciatura.



2525-9067

CAPACITAÇÃO PARA ATUAÇÃO EM GRUPOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE POMERODE/SC

Mariane Bittencourt; Judite Hannemann Bertoncini; Doraci Weber; Maira Beatriz Kamke Herzog; Lígia Hoepfener; Marcos Claus Hoeft; Geliandro Fideles Ribeiro; Nelson Lozza Quinto

A necessidade de abordar o tema “grupo” com Agentes Comunitários de Saúde (ACS’s) do município de Pomerode/SC foi constatada após observação dos atendimentos em grupo. Baseada no conceito de clínica ampliada – uma das diretrizes propostas pela Política Nacional de Humanização, constatou-se a necessidade preparação para estes profissionais na atuação em grupo. Alguns pontos verificados que apontaram para a importância da execução de uma capacitação, foram: pouca assiduidade das ACS’s nos grupos; pouco comprometimento e desinteresse pela coordenação, planejamento e organização dos grupos; descrença na função de atendimento em grupo; forte envolvimento afetivo com os casos trabalhados; dificuldade na discussão dos casos e interação com a equipe da unidade. Todos os ACS’s das oito Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município participaram da capacitação (cerca de sessenta). Esses profissionais partem do pressuposto dado pelo que lhes foi prescrito, de que o atendimento em grupo, muito realizado no serviço de saúde, consiste em uma estratégia que possibilita efetivar o que rege os princípios do SUS de integralidade, equidade e universalidade no atendimento à saúde da população e isenção de filas de espera, porém, ainda com escasso entendimento da função do seu fazer e do seu potencial no trabalho com a prevenção, promoção e tratamento das questões de saúde. Em contrapartida, pouco tem-se produzido de material científico nesse sentido. Com isso, o objetivo da capacitação foi propiciar a aproximação entre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e ESF’s e valorizar essa troca de experiências; promover debate acerca do tema ‘grupo’ (trabalhar em grupo/equipe, atendimento em grupo); produzir e sanar questões que surgem no dia-dia sobre a temática; desenvolver habilidades básicas para atuação em grupos; e compreender a função do grupo na prevenção, promoção e tratamento na saúde da população, com base no que se tem produzido. Para isso, foi utilizada uma metodologia ativa, com materiais de apoio embasados nos Grupos Operativos em Educação em Saúde, aplicação de dinâmicas de grupo para integrar os participantes e promover reflexão crítica sobre o tema. Sendo assim, os encontros foram divididos em 4 temas centrais: 1. O NASF como apoio; 2. O trabalho em equipe; 3. Atendimento individual X Grupal; 4. Ferramentas para atuação em grupo. Ao fim, foi realizada avaliação da capacitação, onde os ACS’s reconheceram a importância deste debate e demonstraram-se enriquecidos de conhecimentos e motivados a multiplica-los para seus colegas nos ESF’s. Esta capacitação resultou em um material de apoio (Caderno de Capacitação para Atuação em Grupo - descrito e encadernado) para que possa ser ministrado por qualquer profissional da saúde e destinado a qualquer pessoa que tenha interesse pelo tema, disponível no NASF do município.



2525-9067

PROJETO SIGAD - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E DE APOIO À DECISÃO

Mônica Flissak; Nazareno Loffi Schmoeller

O projeto SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão – é parte integrante do Programa Observatório do Desenvolvimento Regional, responsável por produzir, sistematizar, analisar e publicar dados e informações da dinâmica socioeconômica do município de Blumenau. O projeto tem como objetivo geral, assegurar a disponibilidade de dados confiáveis e atualizados produzindo diagnósticos da Região do Médio Vale do Itajaí polarizado por Blumenau. Dentro desse contexto existem os objetivos específicos: Propiciar o uso do sistema SIGAD na produção acadêmica da Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional; Participação em eventos acadêmicos e extra acadêmicos; Integração do Observatório do Desenvolvimento Região e SIGAD à outros sistemas de informações socioeconômicas e Atualização e integração dos diagnósticos de Blumenau e Região do Médio Vale do Itajaí. A metodologia de trabalho consiste em criar um espaço único, por meio da web, para divulgação das informações do município a partir dos inúmeros dados publicados pelos órgãos públicos das três esferas de governo. É ponto pacífico que os dados precisam de tratamento e sistematização para estar acessíveis ao público em geral. Os portais onde os dados iniciais se encontram, as chamadas fontes primárias utilizadas pelo SIGAD, são complexas e de difícil acesso, impedindo a busca rápida e precisa da informação. O maior resultado do projeto é capacidade de agrupar informações em séries históricas de mais de 10 anos em um único relatório que permite rápidas comparações entre si, evitando o acesso a inúmeras fontes de dados para obter duas ou mais informações e sem a certeza de que esteja correta. Através deste Projeto de Extensão, o programa Observatório do Desenvolvimento Regional mantém atualizados os Diagnósticos de Blumenau e de sua Região. Nestes Diagnósticos, são realizadas análises sobre a realidade municipal e regional, para prospectar, de forma continuada, tendências futuras, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento da região. Estas análises são disponibilizadas à sociedade, para acompanhamento do desenvolvimento de Blumenau e da sua região, servindo também de subsídio para trabalhos acadêmicos, para a formulação de políticas públicas e para a tomada de decisões de investimentos. A disponibilização dos Diagnósticos de Blumenau e da sua Região à sociedade é feita gratuitamente na internet através do site www.furb.br/sigad. Dessa forma, podemos concluir que o projeto SIGAD perante todos os setores que necessitam de informações socioeconômicas, contribui para a tomada de decisão do setor público e privado, bem como para os acadêmicos da graduação e pós-graduação no desenvolvimento de trabalhos científicos.



2525-9067

DISCUSSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Monika Haertel; Márcia Regina Selpa Heinzle

Esse estudo é fruto do programa PROESDE/Licenciatura por meio do curso de extensão Organização Curricular na Educação Básica Catarinense, que descreveu e analisou as ações observadas na Escola Básica Municipal General Lúcio Esteves da rede pública municipal de ensino de Blumenau em relação às discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular que ocorreram no dia vinte e um de outubro de dois mil e quinze, na referida unidade de ensino. A Proposta Curricular de Santa Catarina atualizada (2014) embasada na teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky (1979) e a concepção de linguagem de Bakhtin (2006) sustenta o estudo e possibilita reflexões sobre as concepções presentes na BNCC e como se sucedeu a discussão na escola. A metodologia utilizada foram os diários de campo e as proposições dos grupos em relação ao referido documento que serviram como geração de dados. Cada grupo redigiu proposições num material impresso que receberam e essas foram utilizadas para alimentar o site do MEC. Nas proposições dos grupos observam-se reflexões sobre o papel do professor enquanto mediador do processo de aprendizagem e como as escolhas diárias em sala de aula interferem nos conceitos construídos pelos alunos em relação às diversas áreas do conhecimento. Na mesma instância que possibilita pensar acerca do conceito de aluno presente na escola, enquanto sujeito ativo ou sujeito passivo. A discussão da Base Nacional Comum Curricular evidenciou que é urgente repensar estratégias de discussão de documentos educacionais com todos os profissionais que atuam na Educação Básica para que isso ocorra de modo processual e constante e não, como um evento e de maneira descontextualizada.

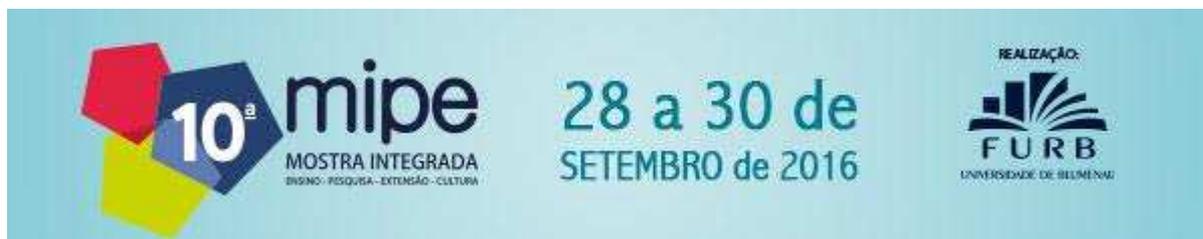


2525-9067

PROJETO ESTRUTURAR - SOLUÇÕES DE ENGENHARIA APLICADAS A COMUNIDADE

Murillo Ludwig Fraga; João Francisco Noll

O Programa Construir visa atender as demandas da universidade, e da comunidade em geral na questão de infraestrutura para conforto, economia, sustentabilidade e segurança deste público. O Projeto Estruturar desenvolve projetos de engenharia – estrutural, instalações prediais elétricas e hidrossanitárias, orçamentos, relatórios técnicos, entre outros – visando colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula pelos acadêmicos extensionistas e promover o programa de extensão universitária de acordo com as normativas do MEC. O intuito é atender a comunidade de forma a gerar projetos econômicos e viáveis á população e promover a relação Universidade/Comunidade através da interação com os demais projetos do Construir, como o Planejar e Conscientizar. A metodologia utilizada parte do projeto arquitetônico, elaborado pela equipe do Projeto Planejar, com as devidas intervenções para compatibilização com os Projetos do Estruturar e do Conscientizar. Em seguida, são realizados os projetos de engenharia, bem como pesquisas e relatórios de viabilidade juntamente com os órgãos responsáveis, e posterior aprovação da comunidade/cliente para propiciar a execução da obra. O Projeto Estruturar atuou durante o primeiro semestre de 2016 na elaboração de três projetos com público alvos distintos, sendo eles: (i) Projeto estrutural e de instalações prediais da futura sede da associação de moradores da Rua Fritz Bruch e Transversais, a ser construída em Alvenaria Estrutural; (ii) Projeto Hidrossanitário da ampliação da sede da Associação de moradores da velha pequena e (iii) Elaboração de um sistema de contenção de resíduos sólidos a ser implantado no laboratório de Materiais de Construção Civil (Bloco C - Câmpus II - FURB). Sendo que este último teve sua execução iniciada em 15 de junho com prazo de término em 15 de julho, conforme cronograma da Divisão de Administração do Câmpus (DAC). Por fim, o Programa Construir agrega as áreas da Arquitetura e Engenharia com o intuito de estabelecer uma relação mais próxima da Universidade com a comunidade externa, promovendo benefícios para ambos, por meio de atividades técnicas que auxiliam o desenvolvimento menos insustentável da região.



2525-9067

PROGRAMA CONSTRUIR – PROJETOS PLANEJAR, ESTRUTURAR E CONSCIENTIZAR

Mylena Massignan Brun; João Francisco Noll; Sheila Elisa Scheidemantel Klein

O Programa Construir visa atender as demandas da universidade e de comunidades economicamente desfavorecidas na região do Vale do Itajaí, realizando serviços técnicos relacionados a seus espaços físicos por acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Objetiva viabilizar equipamentos comunitários com qualidade de vida e desenvolvimento menos insustentável. São realizados projetos arquitetônicos, paisagísticos, de acessibilidade pelo Projeto Planejar, projetos complementares estruturais e instalações prediais, orçamentos, relatórios técnicos Projeto Estruturar, palestras, diagnósticos, documentários para conscientizar e informar sobre questões técnicas e ambientais, tanto para a comunidade interna como externa, pelo Projeto Conscientizar. A metodologia de trabalho é aplicada por meio de etapas consecutivas, abrangendo o contato com a comunidade para a definição da problemática, os estudos preliminares com o respectivo levantamento de dados e diagnóstico, o serviço técnico, a entrega oficial dos projetos e outros serviços aprovados pela comunidade. Pelo Projeto Planejar foi elaborado projeto paisagístico para as novas instalações de convivência do Campus II da FURB e finalizado o projeto arquitetônico de reforma com propostas de melhorias estruturais e do telhado da Associação Blumenauense de Amparo ao Menor. Foram realizadas visitas à Associação de Moradores Ilha do Salto, no Instituto Federal Catarinense – IFC e na Escola de Educação Básica Nilo Borghesi. Pelo Estruturar foi feita a compatibilização dos projetos estruturais e de instalações prediais com o projeto arquitetônico da futura sede da Associação de Moradores da Rua Fritz Bruch e Transversais. Pelo Conscientizar participou-se da 2ª Caminhada Cultural, promovida pelo Museu Hering como uma das atividades da 14ª Semana Nacional de Museus. Também foram realizadas palestras técnicas sobre O Vidro na Arquitetura, realizada pela ASCEVI com o apoio da Abravidros, sobre Esquadrias em PVC sobre Janelas e Portas em PVC, Norma de Desempenho NBR15575 e Soluções Termoacústicas, por técnico da Wiekü com o apoio do Laboratório de Conforto Ambiental do Curso de Arquitetura e Urbanismo; e sobre Elementos de Proteção Solar, Fachadas Dinâmicas, Fachadas Ventiladas, Forros e Pisos Elevados, realizada pela arquiteta da Hunter Douglas. Por fim, o Programa Construir agrega as áreas da Arquitetura, Urbanismo e Engenharias com o intuito de estabelecer uma relação mais próxima da Universidade com a comunidade, promovendo benefícios, por meio de atividades técnicas que auxiliam o desenvolvimento da região.



2525-9067

ALGODÃO DOCE – MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O EXCESSO DE PESO

Naiara Giulia Alles; Marcia de Freitas Oliveira; Paula do Amaral Capello; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Deisi Maria Vargas

A obesidade é uma situação sistêmica do organismo que pode provocar danos à condição de saúde causados pelo acúmulo excessivo ou anormal de gordura corpórea. Essa doença pode trazer prejuízos tanto a saúde geral quanto a saúde bucal, já que a ingestão frequente de alimentos pode ser um dos fatores etiológicos. Neste sentido, o projeto Algodão Doce tem como objetivo desenvolver ações que possibilitem a atenção integral à crianças e adolescentes com excesso de peso, juntamente com seus cuidadores, estimulando a mudança nos hábitos de vida relacionados ao alcance e à manutenção do adequado estado nutricional e de saúde. Os procedimentos metodológicos são baseados no acompanhamento periódico sistemático, por uma equipe interprofissional composta por médico, nutricionista, educador físico e dentista. São realizadas atividades socioeducativas, matriciamento, atenção em saúde mental, busca ativa e monitoramento de agenda profissional. Durante a consulta para exame clínico bucal é realizada a anamnese, e investiga-se sobre hábitos de alimentação e higiene bucal. São reforçados conceitos importantes de promoção de saúde como a importância da ingestão de alimentos saudáveis para um bom estado de saúde geral e bucal. São realizados o índice de placa visível para se observar a habilidade de escovação dental e o índice de dentes decíduos e permanentes cariados, perdidos ou obturados. Nesta oportunidade são feitas orientações de higiene oral e escovação supervisionada, ressaltando que o consumo de alimentos com alto índice de açúcar pode ser um fator prejudicial para os dentes e estado de saúde geral. São também realizados procedimentos de baixa complexidade em Odontologia e encaminhamentos para as especialidades quando necessário. Concluiu-se que o trabalho interdisciplinar visando restabelecer os hábitos saudáveis, para a saúde bucal e geral da criança/adolescente com excesso de peso, ajuda a promover o desenvolvimento de autocuidado nos mesmos durante a escolha dos alimentos. Com este trabalho pôde-se observar o quanto a sociedade está exposta a alimentos com embalagens visualmente atrativas e que podem induzir a escolhas pouco saudáveis. A tendência a uma alimentação rápida para que maior tempo seja dedicado ao trabalho, estudo, deslocamento que envolve chegar a estes locais, assim como as exigências do cotidiano de muitos jovens e seus pais, foram um dos motivos mais apontados como os causadores das escolhas alimentares equivocadas. Os responsáveis pelos participantes do projeto e os participantes afirmaram em seus relatos, sobre o projeto, que a interdisciplinariedade foi importante para se conscientizarem sobre o autocuidado em saúde e relataram terem começado a fazer escolhas de alimentos mais saudáveis para o corpo e dentes. Também pode-se observar a implementação e continuidade de projetos como esse é muito importante, visto que essa temática é fundamental para a qualidade de vida dos indivíduos e das populações.



2525-9067

ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL À CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

Naiara Giulia Alles; Marcia de Freitas Oliveira; Paula do Amaral Capello; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Deisi Maria Vargas;

As condições crônicas de saúde consistem em problemas que demandam tratamento contínuo, de longa duração, exigindo cuidados permanentes. Quando se trata de crianças com essas condições de saúde os cuidados devem ser redobrados e também inseridas ações de educação em saúde para que adquiram autonomia em seu autocuidado. Nesse sentido, o projeto “Atenção à crianças com condições crônicas de saúde” se propõe a oferecer assistência odontológica e educação em saúde para crianças portadoras de diabetes e excesso de peso. O atendimento dos pacientes é realizado junto à clínica de odontologia no Campus 3 da Universidade. Durante todo o período de atendimento se desenvolvem atividades de assistência ao paciente e de educação em saúde bucal. A assistência bucal ao paciente é realizada, com acadêmicos do curso de odontologia, sob supervisão da docente. Inicialmente, é realizada, com os responsáveis pelos pacientes, anamnese para verificar aspectos relacionados às doenças da infância e adolescência. Após, os pacientes são submetidos a um exame clínico dentário e periodontal para a verificação dos índices de dentes decíduos e permanentes cariados, extraídos ou obturados (CEO e CPOD). As atividades assistenciais no consultório são referentes à atenção básica de vigilância, capazes de controlar doenças prevalentes, bem como necessidades mais gerais em que os procedimentos realizados como exemplo: adequação do meio bucal através de raspagem de cálculo e polimento coronário, diagnóstico de lesões bucais, ART, remoção de fatores retentivos de placa, aplicação de fluoretos e orientação individual para controle de placa, recontorno e polimento de restaurações, restaurações, aplicação de diamino fluoreto de prata. Os acadêmicos das fases finais do curso de Odontologia executam procedimentos mais complexos como os clínicos curativos. Os acadêmicos das fases iniciais realizam as atividades de educação em saúde, tais como evidenciação de placa e orientação de higiene oral para pacientes e familiares. Constatou-se que o projeto motivou os participantes em relação ao autocuidado em higiene bucal além de resolver situações nas quais a doença cárie já estava instalada. Concluiu-se que crianças e adolescentes portadoras de doenças crônicas devem receber atenção criteriosa, sendo necessário o conhecimento do cirurgião-dentista sobre as manifestações e complicações das doenças para proporcionar sua promoção de saúde.

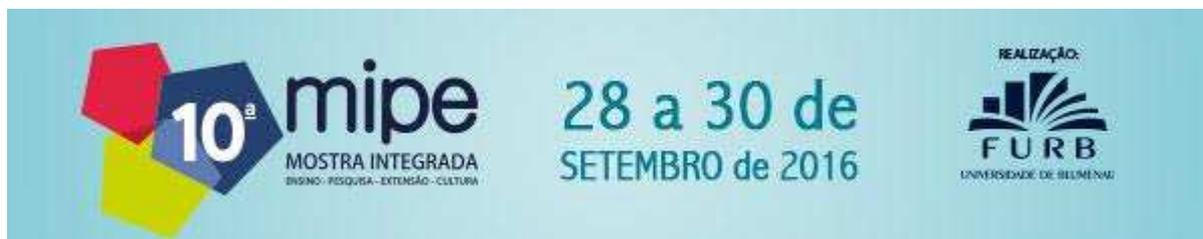


2525-9067

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA ESCOLARES NO PROJETO FURBMÓVEL

Natali Francine Gehrke; Marcia de Freitas Oliveira; Andryu Wesley Candido Oliveira; Tatiana Lara Mariann; Isadora Raitz; Claudia Hasselmann Schlindwein

Um projeto odontológico com ênfase na educação deve ter como objetivo a promoção de saúde além de orientar mudanças de atitudes, quando necessárias, de crenças e comportamentos em relação à saúde. A união da extensão universitária com a escola e com os serviços de saúde bucal pode modificar o quadro da doença cárie e periodontal ainda existente em escolares por meio da assistência odontológica e da educação permanente em saúde. A escola é um cenário adequado para o desenvolvimento de ações educativas, com a possibilidade de assistir por anos seguidos os escolares e os manter sempre motivados. O projeto de extensão "Furbmóvel é Saúde e Mais Educação" conta com a participação de acadêmicos de graduação em odontologia da Universidade Regional de Blumenau sempre supervisionados por um professor, que levam até as crianças/adolescentes palestras educativas e atividades motivadoras sobre higiene bucal. O projeto engloba todas as idades do ensino fundamental e se utiliza caminhão adaptado para um consultório odontológico. São oferecidos exames clínicos aos escolares cujos pais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, bem como profilaxias, curetagens de lesões cáries, restaurações com ionômero de vidro, selantes, restaurações em resina composta em dentes anteriores, motivação, instrução de higiene oral, escovação supervisionada e atividades educativas. Pode-se observar como a promoção e prevenção pode modificar o cotidiano dos escolares que se sentiram motivados para cuidar da sua saúde bucal. A continuidade do projeto é observada, sendo que ainda é grande a prevalência de cárie e doença periodontal na escola, além da educação ser um processo de internalização continuado.



2525-9067

VERTER: INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Odair José da Silva; Anamaria Teles

Verter: Inclusão Social Através da Fotografia é um projeto de extensão vinculado ao programa “Recortes do Cotidiano Comunitário no Universo Jornalístico”, primeira atividade ligada à extensão no novo curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau. O projeto iniciou suas atividades em 2006, em um trabalho integrado entre os cursos de Publicidade e Propaganda e de Serviço Social, com parcerias subsequentes com os cursos de Ciências Sociais, Psicologia e, recentemente, Jornalismo. Em 2015, o projeto Verter buscou o apoio da Escola Básica Municipal Tiradentes, em Blumenau, para desenvolver suas atividades. O projeto tem como objetivo geral desenvolver formas de inclusão social com adolescentes de escolas públicas de Blumenau/SC através de oficinas de fotografia e discussão da mídia. Buscamos criar condições para que os adolescentes desenvolvam outro olhar em relação às suas comunidades e à realidade em que vivem e possam se expressar através da fotografia. Durante o ano de 2015 foram realizadas 10 oficinas de fotografia, com atividades teóricas e práticas como um passeio fotográfico pela cidade, que resultaram em uma exposição de fotografias feitas pelos estudantes realizada nas dependências da escola Tiradentes no final do ano. O feedback de professores da escola e dos adolescentes que participaram das oficinas foi bastante positivo. Atualmente, o projeto está em processo de ajuste, pois algumas dificuldades enfrentadas no ano anterior nos fazem repensar o projeto para alcançar de forma mais satisfatória nossos objetivos. As recentes reflexões feitas em torno do projeto permitiram atingir um de nossos objetivos específicos, a saber: refletir sobre as possibilidades de uso da fotografia em atividades de extensão, através da produção de artigo científico, impulsionando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O texto produzido, intitulado “Recortes do Cotidiano Comunitário no Universo Jornalístico: Relato de uma Experiência em Extensão Universitária”, foi apresentado pelos estudantes extensionistas no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul - realizado em Curitiba no mês de maio deste ano, e está publicado nos anais do evento, disponível no portal da Intercom (cf. <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0843-1.pdf>). O projeto Verter também atuou junto ao projeto “Edujornalismo para Letramento Digital”, do mesmo programa de extensão, em duas oficinas de fotojornalismo realizadas no primeiro semestre de 2016, uma na E. E. B. Luis Delfino e outra na E. E. B. Professor João Widemann. Ao todo foram atingidos diretamente 67 estudantes nestas ações.



2525-9067

LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA INTEGRANDO ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Paola de Lima; Arleide Rosa da Silva; Caio Gabriel Jeronymo Lima Brasileiro; Tatiana Vetter; Luana Filippi Xavier; Larissa Micheluzzi dos Santos; Denis Guilherme Guedert; Júlio César Gruebel.

As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos, formada por grupos de estudantes de diferentes cursos e semestres de graduação, sob a supervisão de docentes e técnicos-administrativos vinculados à universidade. A primeira Liga Acadêmica formada no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis a partir de 1920. Atualmente a Universidade Regional de Blumenau - FURB, possui 18 Ligas Acadêmicas, sendo 17 pertencentes ao curso de Medicina (Centro de Ciências da Saúde) e a recém-criada – Liga de Anatomia Humana Cláudio Martins (Centro de Ciências Exatas e Naturais). Esta última será o foco de discussão desse trabalho, pois suas atividades de ensino não se caracterizam como aquelas desenvolvidas nos cursos de graduação vinculados ao Projeto Pedagógico do Curso-PPC, porém objetivam a discussão e o aprofundamento da Anatomia Humana transcendendo a discussão conceitual dos conteúdos previstos. Podemos tomar como exemplo, o curso de Dissecção Fetal que abordou um tema pouco explorado nos currículos, e por ter tido grande aceitação pelos acadêmicos será oferecido novamente no segundo semestre de 2016. Outra ação realizada foi um trabalho conjunto entre os técnicos-administrativos e o atual orientador da Liga que desenvolveram trabalhos científicos de pesquisa, socializando com a comunidade acadêmica resultados de 7 trabalhos oriundos do Curso de Dissecção Fetal e 17 trabalhos desenvolvidos no Laboratório de Anatomia Humana – FURB. Além disso, a Liga Acadêmica se propõe a desenvolver atividades comunitárias que promovam e disseminem o conhecimento sobre o “corpo humano”, através de visitas orientadas. A ideia de buscarmos práticas educativas criativas que desencadeiem transformações no processo de ensino e aprendizagem está baseada na auto formação, heteroformação e transdisciplinaridade, princípios estes preconizados pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC/FURB e aprofunda as relações entre ensino, pesquisa e extensão visto que essa proposta surgiu de um projeto de mestrado vinculado ao Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM). A Liga de Anatomia Humana Cláudio Martins possui extrema importância para o crescimento e amadurecimento individual de acadêmicos dos 10 diferentes cursos de graduação atendidos atualmente, pois favorece a complementação e ampliação da visão do estudante sobre o conhecimento adquirido nas disciplinas curriculares. Além disso, transforma situações adversas em possibilidades de aprendizagem, pois a partir desse pensamento criativo desenvolve e aprimora as habilidades discentes para resolver os desafios que a vida lhes impõe.

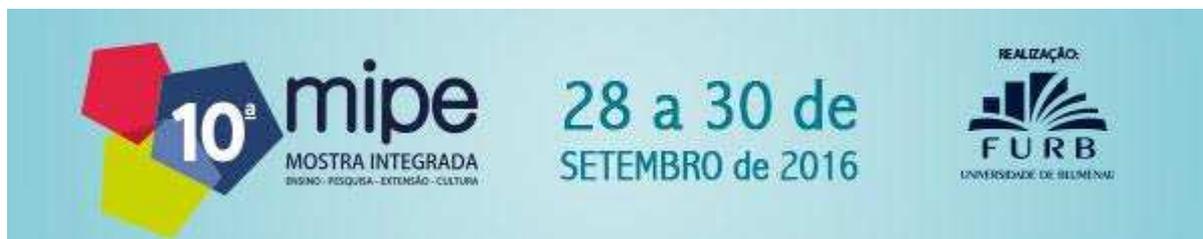


2525-9067

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: PARCERIAS QUE GERAM QUALIDADE Á EDUCAÇÃO

Pedro Henrique Correa Victor; Sônia Regina de Andrade ; Vânia Tanira Biavatti

As políticas de formação docente no Brasil historicamente estiveram direcionadas à formação inicial, sendo essa focada nos aspectos curriculares. No entanto, nas duas últimas décadas a ênfase desloca-se para a formação continuada como um dos pilares constitutivos da qualidade na educação básica. Nesse sentido que em 2000 surge o Programa de Extensão Formação Continuada de Profissionais da Educação-FormAção da Universidade Regional de Blumenau-FURB. O Programa tem como objetivo promover formação continuada à profissionais que atuam nas redes públicas municipais de ensino da região e entorno. Atualmente o Programa atua junto às Secretarias Municipais de Educação de Gaspar, Porto Belo e Timbó. As temáticas e estratégias de ação foram planejadas em conjunto com as equipes gestoras de cada uma das Secretarias Municipais de Educação e visam atender as especificidades demandadas pelos diferentes segmentos. Em vista disso, no município de Gaspar foram atendidos professores e berçaristas da educação infantil , docentes do ensino fundamental anos iniciais e anos finais, diretores e coordenadores, alunos membros de Grêmios Estudantis e pais e professores pertencentes aos Conselhos Escolares. Destaca-se nesse trabalho as oficinas dos anos finais do ensino fundamental, nas quais se discutiu a estética/arte nas práticas pedagógicas. No município de Porto Belo foram executadas formações para os professores da educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, gestores, orientadores e supervisores, secretárias e merendeiras. Nesse caso, o foco da formação está voltado à construção das Diretrizes Curriculares do município. Em Timbó o Programa atua na Educação Infantil e ensino fundamental com formações que visam a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos a partir de oficinas interdisciplinares. Além disso, estão previstas palestras voltadas à todos profissionais da educação, envolvendo temas de interesse e necessidade comuns, com pesquisadores renomados dentro e fora do país em todos os municípios. A atuação do Programa em 2016 totalizou até o momento 1957 participantes, atendidos por 18 Professores formadores nas mais diversas áreas, mestres e doutores. Tais professores formadores são assessorados pela equipe do FormAção que, em parceria com os gestores de cada município, orientam as atividades a serem realizadas, bem como, procedem as devidas avaliações do processo de modo a constantemente alinhar planejamento, demandas e necessidades específicas de cada segmento tanto ao contexto e política municipal de educação como em consonância com as políticas públicas de educação emanadas das instâncias superiores. Conforme avaliações promovidas, até o momento as atividades do FormAção em 2016 vêm atendendo plenamente as demandas de modo a favorecer significativamente o aperfeiçoamento de todos os envolvidos, demonstrando assim reconhecimento à experiência da FURB, através de seu Programa FormAção, e conseqüentemente denotando não só credibilidade, mas concretizando a efetiva inserção social da Universidade.

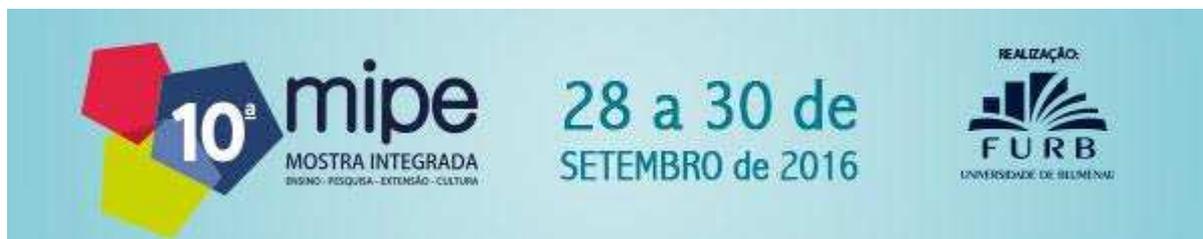


2525-9067

SORRIR PARA DOWN: COMO ESTÁ SUA SAÚDE? PROJETO DE EXTENSÃO PERTENCENTE AO PROGRAMA O CUIDADO INTEGRAL DA SAÚDE DE CUIDADORES/ INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Pollyanna Mayara da Silva; Maria Claudia Schmitt Lobe; Aline Bogo; Camila Midori Kubota Rodrigues; Camila Reinert; Laura Mielczarski Gomes Soares; Lais Dadan Perini; Leticia Salm; Luiza Fernandes Motta; Morgana Kreuzcher; Yohanna Lima Santos; Isabel Gavazzoni Andrade; Ana Marise Souza; Hamilton Rosendo Fogaça

O cuidado de um indivíduo com síndrome de Down (SD) exige muito dos familiares e responsáveis pelo cuidado. O fato do indivíduo com SD desenvolver-se de maneira mais lenta, determina uma série de mudanças na dinâmica familiar, principalmente para o cuidador principal. Este, ao realizar as tarefas a ele destinadas, deixa de lado os aspectos de sua vida pessoal, seu auto-cuidado, podendo surgir uma série de doenças não valorizadas, mas de grande impacto na qualidade de vida do indivíduo. A obesidade é um problema de saúde pública cada vez mais frequente e pode ocasionar uma série de doenças crônicas, limitantes. Tendo em vista essas questões, o projeto tem como objetivo principal, orientar aos familiares/cuidadores sobre a importância da promoção em saúde pela prevenção de doenças. O método utilizado foram palestras educativas programadas e também sugeridas pelos cuidadores. Foram realizadas neste 1º semestre três palestras com os temas: alimentação saudável/qualidade dos alimentos, avaliação de atividades físicas para serem realizadas com a família; importância do lazer na vida familiar e saúde da mulher. Para conhecer melhor o grupo estudado foi proposto, um questionário que verifica a saúde geral do indivíduo, possibilitando o encaminhamento, quando necessário, aos serviços especializados. Esse questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional de Blumenau, no processo de número 45878015.0.0000.5370. São realizadas aferições de pressão arterial, altura e peso para se avaliar o Índice de Massa Corpórea (IMC) dos cuidadores e a partir dele, classifica-los de acordo com seu estado nutricional. As atividades e aplicação de questionários são realizados na Associação Sorrir para Down. Até o momento foram aplicados e analisados 50 questionários. Os resultados preliminares mostram que 28% dos membros da amostra estudada encontra-se em sobrepeso, 36% são obesos, 30% são hipertensos e 56% sedentários. Esses resultados foram apresentados aos cuidadores, os indivíduos hipertensos, com sobrepeso foram encaminhados ao atendimento especializado na Policlínica Universitária. Foram feitos contatos com profissionais de outros cursos para integrarem o Programa de Extensão e diretamente melhorar a qualidade de vida dos cuidadores. A experiência dos alunos, de várias fases da graduação do curso de medicina, em contato com familiares de indivíduos com necessidades especiais, permite o contato direto com esse grupo vivenciando sua realidade e permitindo o levantamento de dados relevantes à pesquisa. Ao identificar as principais comorbidades que acometem os cuidadores, seus hábitos de vida, como cuidam de sua saúde, é possível criar estratégias que atuem melhorando e minimizando os impactos que doenças crônicas potencialmente evitáveis podem trazer a esse grupo.



2525-9067

AÇÕES (ECO)FORMADORAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL REDE DE ESCOLAS CRIATIVAS-RIEC FURB

Quirino Hugo Schmitz; Arleide Rosa da Silva; Daniela Pereira; Daniela Tomio; Vera Lúcia Simão e Vera Lúcia de Souza e Silva.

O Programa Institucional Rede de Escolas Criativas-RIEC/ FURB objetiva reconhecer e difundir o potencial inovador e criativo da escola do século XXI, auxiliando profissionais da educação em busca de práticas educativas que contemplem os avanços das ciências, bem como as demandas pessoais, sociais e ambientais deste início de século. O Programa pretende aprofundar as questões reflexivas acerca da ecoformação e transdisciplinaridade na busca de formação inicial e continuada de professores, enfocando questões conceituais e metodológicas. O presente estudo visa apresentar ações baseadas no intercâmbio de participantes da RIEC/FURB no que se refere à pesquisa em rede colaborativa, à formação transdisciplinar e ecoformadora que é impulsora de mudanças sustentáveis e geram reflexos nos aspectos profissionais e institucionais na sociedade do conhecimento. As ações da RIEC apontam para os seguintes resultados: assessoria pedagógica às escolas da região no que tange à proposta de formação continuada de professores na perspectiva de Escola Sustentável e Criativa, intercâmbio de ações com o PIBID (subprojeto de Ciências), implantação do projeto de formação continuada de professores Novos Talentos-CAPES em 25 escolas da região, 01 certificação de escola criativa, publicação de 04 livros e quinze capítulos de livros, apresentação de 51 comunicações em eventos, 09 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, dois intercâmbios científico-culturais com a Universidade de Barcelona, visita de professor da Universidade de Barcelona à FURB-Programa CAPES, palestras em escolas, três programas de estágio nas licenciaturas, apoio pedagógico ao curso de pedagogia, organização de eventos científicos com outras Universidades do Brasil e da Espanha, intercâmbio de experiências com Universidades da RIEC na América Latina e Europa, entre outras atividades em prol da educação da região. Além disso, apresentação pública de 05 dissertações de mestrado cujas pesquisas foram desenvolvidas no PPGECIM-FURB e sete TCC's realizados nos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas da FURB. Essas realizações são frutos de pesquisas e atividades de extensão articuladas ao ensino, efetivadas por estudantes de graduação e pós-graduação, professores do ensino superior e da educação básica. Estes resultados validam os objetivos preconizados pela RIEC em favor de uma escola criativa e transformadora. Concluímos que a atuação da RIEC revela que estamos colaborando institucionalmente para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e criativas focadas na sustentabilidade e na criatividade nas instituições de ensino da região desde a educação infantil até o ensino superior.



2525-9067

AÇÕES MULTI E INTERDISCIPLINARES REALIZADAS NA EQUIPE BLUVOLEI EM 2015 ATRAVÉS DO PAEE (PROGRAMA DE APOIO AO ESPORTE E AO EXERCÍCIO)

Rafael Caparrós Bonini; Ruy Fernando Marques Dornelles; Carlos Roberto de Oliveira Nunes; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Márcia de Freitas Oliveira; Mariana Campos Martins Machado; Luciana da Silva Sobolwsky; Carlos Henrique Brito de Oliveira; Carlos Eduardo Moraes; Samuel Klein; Maria Eduarda Jacques Moreira da Costa

Quando a Educação Física, Nutrição e Psicologia, atuam com foco no Resultado Esportivo, a Inter e a Multidisciplinaridade tornam-se reais. Os conceitos que em sala de aula são vistos apenas como teoria, através do PAEE se tornam ações com foco em resultado. Não há em nenhum esporte, uma única ação focada no rendimento de atletas, que atue de forma isolada. A atuação do preparador físico e seus resultados nos atletas, dependem não só da preparação física, mas de fatores nutricionais (para ganho de massa e perda de gordura) e psicológicos (para tomada de decisão, tempo de reação). A atuação do nutricionista, e seus resultados obtidos, dependem da periodização dos treinamentos planejados e executados pelo educador físico, e da atuação do psicólogo para a criação da rotina, mudança de comportamento e motivacional para foco em resultados, que se tratando de resultado físico não é obtido em curto prazo. O trabalho da Psicologia por sua vez, está focado e é planejado, de acordo com o calendário competitivo, a periodização dos treinos e embasado nas necessidades nutricionais dos atletas. Foco na manutenção dos ganhos para o período competitivo e obtenção dos resultados esperados, a Educação Física, alia-se à Nutrição e Psicologia. A Nutrição realizou a aplicação de um questionário com perguntas abertas, visando identificar os pontos positivos e os que devem ser melhorados nos atendimentos realizados pela própria equipe no ano de 2015, além de sugestões de temas a serem trabalhados com o grupo e se tinham interesse em continuar o atendimento individualizado no ano de 2016. Já a Psicologia atuou cumprindo as demandas acadêmicas do estagiário, aplicando testes de avaliação psicológica com o objetivo de analisar uma forma geral, o estado (humor, ansiedade, fadiga, etc) dos atletas. Com estas informações em mãos, foi elaborado junto à equipe técnica, estratégias de intervenção. Como planejamento para o ano de 2017, será feita as medições antropométricas nas atletas em quatro períodos, início dos treinos, meio do ano, pós competições e ao termino dos treinos. Será medido a estatura da atleta (centímetros); a massa corporal (quilos); oito dobras cutâneas (é uma medida da espessura de duas camadas de pele e a gordura subcutânea), sendo elas: tricipital (tríceps), subescapular (região logo abaixo da escapula), bicipital (bíceps), crista ilíaca (um centímetro a cima da crista ilíaca), supraespinhal (próximo a prega abdominal), abdominal (dobra localizada cinco centímetros para o lado esquerdo em relação ao umbigo), coxa (retirada pelo ponto médio longitudinal da coxa) e panturrilha (obtida pela eixo longitudinal da perna: maior perímetro); Cinco perímetros: braço direito relaxado, braço direito contraído, cintura, quadril e panturrilha; Dois diâmetros: do úmero e fêmur. Essas medidas são retiradas conforme os padrões da ISAK (International Society for the Advancement of Kinanthropometry).



2525-9067

IDENTIFICAÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ADOLESCENTES DA E. E. B. DR. MAX TAVARES D'AMARAL DE BLUMENAU S.C. NO ANO DE 2015

Rafaela Roedel; Karla Ferreira Rodrigues; Juliana Cecconello; Francielly Carine Marques Lauer; Miria de Souza Effting; João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

A obesidade é um tema recorrente e de crescente preocupação, em razão ao importante aumento em sua prevalência e a sua associação com diversas condições mórbidas. A obesidade infantil é um problema de saúde pública devido ao risco aumentado que esses indivíduos têm de tornarem adultos obesos. Segundo dados do IBGE, atualmente, uma a cada três crianças está acima do peso no Brasil. Devido à exposição destes fatos, realizou-se uma atividade de rastreamento com 206 estudantes da faixa etária de 10 a 16 anos matriculados do 5º ao 9º ano da Escola Estadual Básica Dr. Max Tavares D'Amaral no ano de 2015. Os dados foram coletados na própria escola e analisados por voluntárias do Programa Pró-Pet Saúde de Blumenau – S.C. O sobrepeso foi definido como Índice de Massa Corporal igual ou superior ao percentil 85 para idade e sexo e a obesidade foi definida como Índice de Massa Corporal igual ou superior ao percentil 97, utilizando curvas do IMC específicas para idade e sexo disponibilizadas pela Organização Mundial da Saúde. Encontrou-se como resultado nas turmas de 5º ano um total de 19,6% de sobrepeso (17,39% das meninas e 21,43% dos meninos) e 23,52% de obesidade (28,57% dos meninos e 17,4% das meninas). Nas turmas do 6º ano obteve-se um total de 36% de sobrepeso (sendo 50% dos meninos e 18,18% das meninas) e 8% de obesidade (14,28% dos meninos e nenhuma menina). Já nas turmas do 7º ano o total de crianças com sobrepeso foi de 25% (28% dos meninos e 21,74% das meninas) e 10,47% de obesidade (13,04% das meninas e 8% dos meninos). Os resultados das turmas do 8º ano foram 19,61% dos adolescentes com sobrepeso (17,24% das meninas e 22,73% dos meninos) e 5,88% dos adolescentes obesos (10,34% das meninas e nenhum menino). Nas turmas de 9º ano os resultados de sobrepeso foram de 25% (23,53% das meninas e 26,67% dos meninos) e de obesidade foram de 9,38% (17,65% das meninas e nenhum menino). Logo, conclui-se que há uma maior prevalência de sobrepeso (26,67%) e obesidade (14,28%) no sexo masculino do que no sexo feminino (sobrepeso: 19,8% e obesidade: 12,87%) na idade de 10 a 16 anos. A prevalência do sobrepeso e da obesidade mostrou-se elevada e muito semelhante a outros estudos brasileiros. O tema obesidade e sobrepeso apresenta-se como condição importante para futuras pesquisas e suporte de extensão junto aos grupos PROPET-SAÚDE.



2525-9067

UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS DA SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES QUE FREQUENTAM AS FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA REALIZADAS NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB

Raquel Rebelo; Flávia Roberta Busarello; Lorena de Fátima Prim

A Feira de Economia Solidária, que acontece na Universidade Regional de Blumenau – FURB, Campus I, tem como princípios o comércio justo e solidário. É composta por cerca de 16 Empreendimentos de Economia Solidária (EES), sendo que 12 deles são participantes da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) e 4 são participantes do Fórum Litorânea de Economia Solidária. A feira tem o apoio e assessoria da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau - ITCP/FURB, um programa de extensão universitária criado em 1999 para implementar ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária- ECOSOL . Na feira se realiza exposição e comercialização de produtos, brechó e o Sarau da ECOSOL. Todos os Empreendimentos que participam da feira estão pautados nos princípios da Economia Solidária, e seus principais segmentos produtivos são artesanato e alimentação. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela feira de economia solidária da FURB, bem como identificar as variáveis das dimensões da qualidade que superam as expectativas dos consumidores e aquelas que deixam a desejar. Portanto a importância e relevância desta pesquisa se dão na possibilidade de monitorar a qualidade e atendimento por parte dos grupos sobre seus produtos, além de analisar seu atendimento e ação da Feira, visto que está é o principal meio de comercialização e divulgação dos grupos. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário adaptado do modelo SERVQUAL, para mensurar a satisfação dos consumidores, no qual avaliam as dimensões de qualidade: confiabilidade, responsividade, segurança, empatia e tangibilidade, por meio de perguntas fechadas na escala de Likert com 7 classificações. A amostra utilizada no estudo é de 139 consumidores, sendo que os questionários foram aplicados no período de 30 de setembro a 30 de outubro de 2015 de maneira eletrônica. Para análise dos dados utilizou-se a Estatística Descritiva, o Teste de Wilcoxon e a Correlação de Spearman. Os dados foram tratados por meio dos Softwares Action 2.8 e SPSS 20.0. A análise feita pela Estatística Descritiva, Teste de Wilcoxon e Correlação de Spearman mostraram que, no geral, a Feira de Economia Solidária apresenta resultados satisfatórios na percepção dos consumidores, e demonstrou como a possibilidade de uma Feira de Economia Solidária dentro de uma Universidade, pode proporcionar um grande cenário para a ECOSOL, e um contexto de trocas e aprendizado. Estes dados também demonstram a assertividade da Feira como um espaço de visibilidade e comercialização dos produtos econômicos solidários.



2525-9067

RELATO DA EXPERIÊNCIA DA FEIRA DA AMIZADE 2016

Renata Szpak Rodrigues; Maria Urania Alves; Maristela Delviga Strey Zancanaro; Caroline Valente; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Milene Dinah Faht; Alessandro Guedes

A Feira da Amizade é um evento organizado pela Fundação Pró-família que tem como objetivo apoiar as atividades desenvolvidas pelas entidades sócio-assistenciais, clube de mães e artesões. Em 2016, foi realizada de 10 a 12 de junho. Este relato de experiência objetiva apresentar a participação do Projeto Desatando os Nós (SIPEX 727/2014) na Feira da Amizade de 2016. O Projeto pertence ao Programa Liga de Saúde Coletiva (SIPEX 704/2014), e no semestre 2016/1 desenvolveu oficinas de artesanato para geração de renda e promoção de cidadania prioritariamente com crianças e adolescentes da Escola EBM Conselheiro Mafra (CAIC Dr. Arão Rebelo). Inicialmente, contatou-se o diretor da Escola para apresentar a proposta do Projeto, que sugeriu convidar a turma do 5º ano do ensino fundamental com idade a partir de 09 anos. As crianças foram convidadas para participar das atividades, que são realizadas na Unidade Básica de Saúde Arão Rebelo. Após o convite, participaram os alunos cujos pais/responsáveis autorizaram mediante assinatura de um termo de autorização. Nas atividades trabalhou-se o acolhimento, criando vínculos entre as crianças, de forma a promover a saúde, cidadania, respeito ao meio ambiente e conscientizar sobre a reciclagem e reutilização de resíduos da indústria têxtil da região. O Projeto oportunizou a geração de renda, possibilitando a percepção holística dos problemas da comunidade (todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento). Foram realizadas oficinas de artesanato, que se caracterizaram em espaço de diálogo e interação, permitindo conhecer a história de vida de cada um, a influência para a qualidade de vida, estimulando a participação de todos. As atividades desenvolvidas foram rodas de conversa, oficinas, vivências, lanches comunitários, confecção de diversos produtos para gerar renda, promovendo a pró-atividade, criatividade e autonomia, visando atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 1, 8, 10 e 13. Os produtos desenvolvidos foram comercializados na 28ª Feira da Amizade, gerando renda para as crianças participantes. Três crianças participaram presencialmente da Feira da Amizade juntamente com seus familiares, sendo uma importante ação do Projeto, visto que a comunidade tem pouco acesso a eventos culturais. Após a realização da Feira da Amizade confirmou-se que a adesão das crianças ao Projeto superou as expectativas, principalmente a dos meninos participantes que mostraram muito interesse, participação ativa e integração com os membros da equipe (bolsistas, professores e voluntários).



2525-9067

COOPERATIVA DESATANDO OS NÓS JÚNIOR – GERAÇÃO DE RENDA E CIDADANIA NA VELHA GRANDE – BLUMENAU

Renata Szpak Rodrigues; Maria Urania Alves; Mariana Campos Martins Machado; Karla Ferreira Rodrigues

O Projeto Desatando os Nós da Velha Grande (SIPEX 727/2014) pertence ao Programa de Extensão Liga de Saúde Coletiva (SIPEX 704/2014) da Furb. É desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Arão Rebello de forma a promover a interdisciplinaridade, troca de saberes e integração entre ensino, serviço e comunidade (com estudantes bolsistas e voluntários dos cursos de serviço social, nutrição, biomedicina, odontologia, moda e participação dos profissionais de saúde da unidade). Este trabalho objetiva relatar a criação de cooperativa júnior no contexto do Projeto Desatando os Nós da Velha Grande, durante o semestre letivo de 2016/1. No início do semestre letivo 2016/1 as crianças e adolescentes do quinto ano do ensino fundamental da Escola Básica Municipal Conselheiro Maфра foram convidadas a participar das atividades, nas segundas-feiras no período vespertino. Os encontros foram realizados no formato de rodas de conversa, oficinas e partilhas, promovendo a pró-atividade, criatividade e autonomia, visando transformar a realidade do público alvo, em sintonia com os princípios da Educação Popular em Saúde. Foram realizados 15 encontros durante o semestre, dos quais participaram 25 crianças e adolescentes de 09 a 13 anos de idade. Com o início atividades, as próprias crianças convidaram seus familiares e amigos a participarem do projeto, o que demonstra o envolvimento do público com as ações desenvolvidas. Foram desenvolvidos diversos produtos artesanais, como filtro dos sonhos, chaveiros, tiaras, olho de Deus e garrafas decorativas. Durante a realização das oficinas, houve intensa troca de saberes, sendo que algumas crianças também ensinaram os membros da equipe e demais participantes a confeccionar alguns produtos, como o filtro dos sonhos. Os produtos foram comercializados pelos próprios participantes, em evento para estimular o artesanato do município (28ª Feira da Amizade) e no Therashop. Os próprios participantes sugeriram organizar e distribuir a renda obtida pela comercialização dos produtos através de uma cooperativa, que foi intitulada “Desatando os Nós Junior”. Foram produzidos em média de 4 peças de artesanato por semana cada, sendo que 2 eram destinados à cooperativa e 2 eram entregues às próprias crianças para geração de renda individual. No encerramento das atividades do semestre letivo de 2016/1, houve a distribuição do lucro arrecadado que foi distribuído conforme a quantidade de produtos vendidos por cada criança. Foi realizado um lanche coletivo de confraternização e, para finalizar as atividades, os produtos que não foram vendidos foram utilizados para presentear os profissionais das duas equipes de saúde da família da UBS Arão Rebello. O projeto contribuiu para a geração de renda, promover a saúde e a qualidade de vida da comunidade.

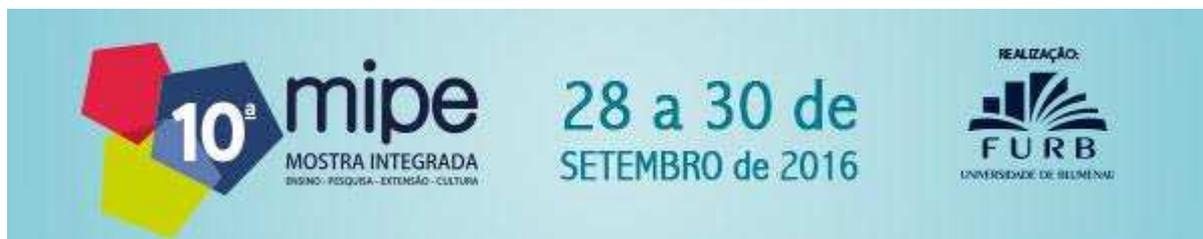


2525-9067

SOLUÇÕES EM FINANÇAS PARA O BOM EMPREENDEDOR

Ricardo Antonio de Souza; Bruno Thiago Tomio; Sidney Silva

O projeto de extensão “Solução em Finanças para o Bom Empreendedor” está compreendido dentro do programa de extensão “Contribuindo na Gestão em Finanças”. Este projeto é voltado para o atendimento de pequenos negócios (empreendedores individuais ou microempresas) e organizações sem fins lucrativos que, por falta de boas práticas financeiras, encontram-se em situação crítica de endividamento ou possuem dúvidas sobre finanças corporativas. Em relação aos atendimentos, primeiramente, há a seleção e o cadastro desses pequenos negócios. Nessa etapa, há um auxílio da Associação das Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Empreendedores Individuais de Blumenau (AMPE), que indica empresas interessadas na assessoria financeira gratuita. Em um segundo momento, os professores, bolsistas e voluntários fazem atendimento pessoal com os pequenos negócios, onde são discutidas as questões financeiras e coletadas mais informações para análise posterior. Dessa forma, os participantes do projeto discutem o caso e buscam uma solução financeira para o pequeno empreendimento. Em seguida ocorre um novo atendimento, onde as soluções são expostas e debatidas com os gestores financeiros desses pequenos negócios. Além desses atendimentos, também são realizadas palestras de boas práticas em finanças para garantir estabilidade e longevidade desses negócios no mercado. Outra contribuição do projeto reside em pesquisas e estudos de casos que futuramente serão realizados através dos dados coletados nesses atendimentos, podendo contribuir tanto em disciplinas de graduação como na pós-graduação. Para os bolsistas e voluntários participantes, há tanto uma melhor compreensão do papel das finanças corporativas na condução e gestão das empresas quanto um melhor entendimento prático do que é estudado em sala de aula. Ao longo do projeto foram realizados 109 atendimentos (30 minutos cada), abrangendo diversas empresas e uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). As empresas atendidas estão localizadas nos mais variados segmentos, como, por exemplo: promoção de eventos, setor alimentício, prestação de serviços de automóveis, ótica e joalheria, decorações e reciclagem de fios. Além disso, destaca-se que o atendimento de um desses pequenos negócios fez parte de uma reportagem de uma das principais emissoras de televisão da região, gerando um alcance indireto muito grande ao projeto. Em todos os atendimentos já realizados fica claro que o envolvimento da universidade na solução de problemas financeiros é de grande valia para todos os envolvidos. Os atendidos têm constantemente demonstrado satisfação ao receber assessoria/consultoria para a tomada de decisões quanto aos rumos das suas organizações. Por fim, o projeto se apresenta promissor para contribuir com o desenvolvimento econômico local através de assessoria em questões financeiras para os pequenos negócios. Ressalta-se que se não fosse pelo atendimento gratuito do projeto, os atendidos provavelmente não teriam sanado suas dúvidas financeiras e poderiam estar em uma situação muito pior, lesando empregos e gerando dívidas em um ciclo vicioso.



2525-9067

UM NOVO OLHAR PARA O PROJETO: FRAMEWORK PARA DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCACIONAL: MÓDULO DE VISUALIZAÇÃO MATEMÁTICA

Samara Reinert; Viviane Clotilde da Silva; Janáina Poffo Possamai

Este ano, os integrantes do Laboratório NEEM, resolveram inovar, decidiram levar suas atividades para as escolas. A primeira visita aconteceu na E.E.M. Professora Elza H.T. Pacheco onde foi realizada em parceria com o grupo de pesquisa em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, o programa de extensão LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores e a professora de matemática da escola Mirayde Dalmarco da Silva, com os objetivos de: explorar graficamente, junto aos alunos dos 1º e 3º anos do Ensino Médio, o significado dos coeficientes das funções Afim e Quadrática e; mostrar aos alunos dos 2º anos do Ensino Médio o que acontece geometricamente com duas retas que representam um Sistema de Equações Lineares. Também serão apresentados, a todas as turmas, gráficos em R3 mostrando o que acontece com o gráfico das funções quando elas possuem duas variáveis independentes. Estes conceitos foram escolhidos porque eles são mais bem compreendidos pelos alunos quando são explorados aliando a álgebra e a geometria. O uso de softwares educativos entra neste contexto com um facilitador da aprendizagem, pois ele possibilita fazer gráficos rapidamente sobrando tempo para a análise dos mesmos e compreensão do conceito explorado. Por este motivo, para realização destas atividades foi utilizado o VISEDU, um framework voltado à produção de materiais educacionais que apliquem modelos de simulação em 2D e 3D, desenvolvido pelo grupo de pesquisa supra citado. Este trabalho foi desenvolvido em onze turmas, envolvendo aproximadamente 270 jovens que possuem, entre 15 a 17 anos. Dois tipos de avaliação foram aplicados, uma individual, onde os alunos indicavam se consideraram a atividade ótima, boa ou ruim. Em todas as turmas a maioria considerou a atividade ótima. A segunda avaliação, realizada on-line e respondida em grupo visto que as atividades eram realizadas em grupos de três alunos, em média. Nesta avaliação, 60,5% afirmaram que o aplicativo auxiliou muito na aprendizagem do conteúdo estudado na sala de aula, 28,9% disseram que mais ou menos e apenas 6,6% disse que havia ajudado pouco. Da mesma forma, 59,2% afirmou que esta atividade lhes auxiliou muito a relembrar os conteúdos matemáticos explorados e a compreender melhor os conceitos envolvidos, 35,5% mais ou menos e 5,3% pouco. Estes resultados mostram que a atividade tem sido satisfatória uma vez que mais de 80% dos alunos afirmou que a mesma contribuiu na sua aprendizagem. Em relação a professora ela avalia esta outra forma de trabalhar matemática é muito boa para os alunos e que a possibilidade de eles terem contato com os gráficos em R3 já no ensino médio é ótimo. Estas avaliações nos motivam a continuar a desenvolver atividades, buscando metodologias diferenciadas e explorando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula.



2525-9067

INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sara Amanda Ronchi; Vera Lúcia Simão

Considerada a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil requer compromisso pedagógico e social, para o desenvolvimento integral das crianças desde as primeiras idades. Como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, pertencente ao Subprojeto Alfabetização e Letramento tive, a oportunidade de participar de experimentos que considero importantes para a formação inicial, como forma de aproximar teoria e prática. Neste sentido, destaco o Projeto Mercadinho, aplicado numa escola de ensino fundamental com estudantes do primeiro ano. A dinâmica do Projeto colocou as crianças diante de situações reais das quais, puderam aprender de forma significativa, prazerosa, autônoma e criativa. E é neste sentido que queremos dar destaque à importância do desenvolvimento da autonomia e da criatividade como principais aspectos na aprendizagem. O presente estudo visa investigar as contribuições dos espaços educativos ao desenvolvimento da autonomia das crianças em um Centro de Educação Infantil, da Rede Municipal de Ensino de Blumenau - SC. A questão problema surge com a seguinte interrogativa: quais as contribuições dos Espaços Educativos para o desenvolvimento da autonomia das crianças em um Centro de Educação Infantil? Para dar resposta a este questionamento, utilizaremos como metodologia a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se dará através de formulário e ficha de observação, como um roteiro do foco da observação. Os indicadores de observação serão os aspectos dos ambientes que desenvolvem a autonomia, seguindo para os limites observados e aspectos a serem sugeridos. Podemos dizer que essa pesquisa tem relevância científica e social. A relevância científica permite identificarmos teorias que dão suporte às ações pedagógicas contextualizadas nos Espaços Educativos, proporcionando conhecimento teórico e científico sobre a importância da construção da autonomia. A relevância social proporcionará ao CEI, dados reais que permitirão tomar decisões e ampliar ações, além de aportar um entendimento de que tanto a teoria como a prática caminham em uma só direção e estão interligadas para o estudo de um fenômeno a ser pesquisado. É importante esclarecer que a escolha desde CEI partiu porque a professora orientadora deste Projeto de TCC é membro da Rede de Escolas Criativas – RIEC/FURB, podendo vincular esta pesquisa à REDE. O foco de estudo se integra às diretrizes da RIEC/FURB que privilegia ações e práticas educativas direcionadas à qualidade de vida e às relações saudáveis com o entorno, dando um novo sentido às práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens. Este estudo está em fase de aplicação, para tanto, a intenção é, ao final, apresentar ao CEI uma proposta sobre a remodelação dos espaços educativos que promovam à aprendizagem autônoma da criança.

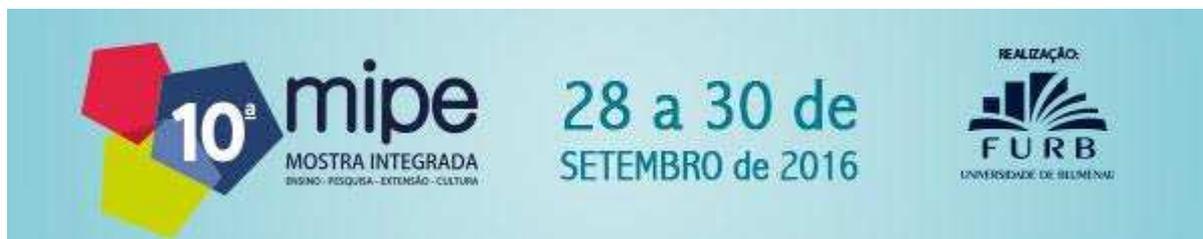


2525-9067

SE ESSA HORTA FOSSE NOSSA

Sheila Tatiana Kopsch Moyses; Alessandro Guedes; Maira dos Santos; Alessandro Luciano Salvador; Gilberto Raulino; Viglio Schneider; Karla Ferreira Rodrigues; Mariana Campos Martins Machado; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Maria Urânia Alves; Caroline Valente

O projeto “Se esta horta fosse nossa” é uma sinergia entre o Projeto Fitoterapia na Sociedade Contemporânea do Programa de Extensão Liga de Saúde Coletiva, Projeto 100 em 1 dia Blumenau e Oficina Coworking. Em parceria com o Projeto Fitoterapia na Sociedade Contemporânea e Horticultor Urbano, a empresa Oficina Coworking cedeu um espaço para a criação uma horta comunitária e medicinal, com o intuito de envolver a comunidade e fomentar interesse pela construção e manutenção de uma horta orgânica para todos. Tem como objetivo fortalecer laços entre a Furb, iniciativa privada e a população da região, através do cultivo de alimentos e plantas medicinais para o consumo dos participantes, além de motivar a troca de experiências das pessoas envolvidas e preservar a cultura regional e ampliação de um espaço de convivência. Iniciou-se partir de junho de 2016 com foco interdisciplinar – ensino, iniciativa privada e comunidade. O primeiro encontro buscou reconhecer o interesse, participação da população local e como a horta comunitária pode auxiliar na qualidade de vida da sociedade atuante, estimulando a participação de todos na manutenção do local. No dia 11 de junho de 2016, data estipulada para as intervenções do Evento100em1dia Blumenau, o Projeto Fitoterapia na Sociedade Contemporânea, Oficina Coworking, Horticultor Urbano, alunos da universidade, participantes dos grupos de Hortas Mediciniais dos bairros Velha e Fortaleza e voluntários da comunidade, prepararam o terreno da horta e iniciaram o plantio de 60 espécies de hortaliças, plantas medicinais e árvores frutíferas. Tendo em vista que o crescimento urbano interfere drasticamente na forma de chegada dos alimentos ao consumidor, nas características culturais da população e das relações sociais, torna-se indispensável criar estratégias para preservação de uma vida mais saudável e independente. Enfoca na produção de alimentos mais consciente e agroecológica, com inter-relação comunidade – cultivo – meio ambiente, em um espaço acessível para todos e que gera resposta sobre a participação social. A horta comunitária é uma boa ferramenta para a autogestão e resgate de práticas sociais já esquecidas por influência do meio urbano. Conduz também a melhores hábitos alimentares, sobretudo por evidenciar a relação que há entre alimentação e saúde. O evento contou com a presença de 46 participantes da comunidade e no dia 15/06/2016, o Jornal de Santa Catarina destacou a iniciativa como digna de louvor e para ser copiada pelos cidadãos da cidade. Dando continuidade à proposta de hortas comunitárias, o Projeto Fitoterapia na Sociedade Contemporânea agendou para dia 02/07/2016 a criação de uma horta medicinal, em espaço público no bairro da Velha em Blumenau.



2525-9067

YOGA E FITOTERAPIA – TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES AO ALCANCE DE TODOS

Sheila Tatiana Kopsch Moyses; Alessandro Guedes; Karla Ferreira Rodrigues; Mariana Campos Martins Machado; Caio Mauricio Mendes de Cordova; Maria Urânia Alves; Caroline Valente

O Projeto de Extensão número 704/2016, denominado Ciclo de Práticas Corporais e Fitoterapia e conhecido entre a comunidade e acadêmicos como Yoga na Furb, foi concebido pela Liga de Saúde Coletiva da Universidade Regional de Blumenau, pautado no Ministério da Saúde por meio da Portaria Ministerial número 971/2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. O Ciclo de Práticas Corporais e Fitoterapia surgiu como terapia complementar para a harmonização do corpo e da mente, oferecendo a comunidade em geral, práticas de yoga e educação nutricional em fitoterapia. O yoga é um sistema filosófico composto por metodologias de auto- conhecimento, onde o praticante busca ter domínio harmônico de si mesmo ao realizar os exercícios físicos, exercícios de respiração e exercícios para controle da mente e gerenciamento do estresse. A fitoterapia é um sistema de tratamento complementar com o foco no uso de plantas medicinais. A união entre o yoga e a fitoterapia visa resgatar o autocuidado e a responsabilidade do indivíduo na relação saúde-doença e melhorar a qualidade de vida. O presente projeto tem como objetivo oportunizar a vivência em fitoterapia e práticas de yoga para a comunidade acadêmica e em geral visando melhorar a qualidade e eficácia das terapias integrativas. Conduz também a melhores hábitos de vida, sobretudo por evidenciar a relação que existe entre exercício físico, consciência corporal, gerenciamento de estresse, alimentação e saúde. Iniciou-se partir de junho de 2016 com foco interdisciplinar – ensino, iniciativa privada e comunidade. Os encontros têm duração de 60 minutos, ocorrem todas as segundas e quartas feiras, das 16:30 horas às 17:30 horas, na sala R-212 do campus 1 da Universidade Regional de Blumenau. De acordo com cronograma, a cada semana, uma patologia é abordada e são apresentadas técnicas de yoga, plantas medicinais e sua forma de uso que podem complementar o tratamento tradicional. Este projeto é oferecido pela Universidade Regional de Blumenau para a comunidade, de forma gratuita e apresenta metodologia e ações que qualificam uma nova forma de integração ensino interdepartamental, serviço e a comunidade da cidade de Blumenau. Permite aos discentes, docentes e comunidade, terapias não institucionalizadas ainda em nosso meio e que permitem um melhor cuidado e complementação ao processo terapêutico atual. Atualmente contamos com 42 alunos da comunidade inscritos e 12 em lista de espera.

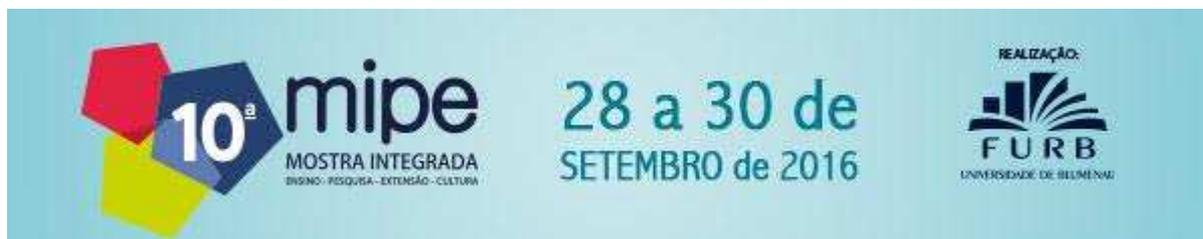


2525-9067

PROJETO O JOGO TEATRAL NA ESCOLA: MOVIMENTO E EXPRESSIVIDADE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Simone Mostafá Fusano; Ivana Vitória Deeke Furhmann; Rozenei Maria Wilvert Cabral

O referido projeto, vinculado ao PIAE - Programa Institucional Arte na Escola apresenta como objetivo efetuar um trabalho de mediação cênica a fim de garantir a qualificação de processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas (teatro e dança) por meio de oficinas de jogos teatrais, dança e movimento, ofertadas aos professores de Educação Infantil e Básica vinculados às Secretarias de Educação conveniadas com o PIAE. O embasamento teórico encontra-se pautado nas proposições do ensino do teatro de Viola Spolin (1906-1994) e Augusto Boal (1931-2009) bem como na dinâmica de movimento e dança propostos por Ivaldo Bertazzo e Isabel Marques ancorados no suporte sociológico de Pierre Bourdieu (1930-2002). Os procedimentos metodológicos deste projeto envolveram no ano de 2016/I oficinas de “Movimento e Expressividade na Contação de Histórias” para os professores de Educação Infantil e Básica das cidades de Indaial e Jaraguá do Sul atingindo um público direto de 82 professores e um público indireto de 4.723 compostos pelos alunos dos professores que cursaram as oficinas. Foram trabalhados os benefícios do movimento na qualidade de vida de professores e alunos, o gesto cênico, criação e elaboração de cenas na contação de histórias, exercícios de ação e reação. Tais atividades possibilitam a democratização da cultura e viabilizam o acesso a bens simbólicos tradicionalmente restritos a uma pequena parcela da população de maior poder aquisitivo; bem como, proporcionam ampliar o conhecimento da linguagem cênica de professores e alunos. Os instrumentos de avaliação das ações do projeto foram efetuados através de protocolos, relatórios lúdicos, depoimentos orais e escritos, bem como, descrição de sensações. A avaliação investiga o alcance dos objetivos e de que maneira as atividades pedagógicas realizadas podem refletir na prática docente do participante. Dentre os resultados esperados com o desenvolvimento do presente projeto de extensão, destacam-se: ampliação do repertório artístico/cultural estímulo à interdisciplinaridade desenvolvendo um maior conhecimento corporal e do espaço cênico que por sua vez reflete positivamente na práxis pedagógica do professor. O projeto prevê a aplicação de oficinas para demais cidades conveniadas com o PIAE no segundo semestre do mesmo ano e ações com graduandos dos cursos de Pedagogia e Teatro da FURB.



2525-9067

VOZES E SABERES PLURAIS: DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA NO ENSINO FUNDAMENTAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Riske-Koch

No Brasil, a convivência entre sujeitos com culturas, identidades e crenças diferentes, historicamente, é marcada por representações sociais que têm fomentado a intolerância religiosa. O estudo dos conhecimentos religiosos na escola laica, a partir de pressupostos científicos, visa à formação de cidadãos críticos, capazes de compreender as vivências, percepções e elaborações relacionadas ao religioso, que integram e estabelecem interfaces com o substrato cultural da humanidade. No entanto, muitos professores ainda têm dificuldades em desenvolver uma educação que contemplem a diversidade religiosa. Este trabalho objetiva socializar um Projeto de Extensão “Vozes e saberes: diversidade cultural religiosa e formação docente” em andamento, na FURB, que atua com professores de Ensino Religioso do Ensino Fundamental da região do Vale do Itajaí, no que diz respeito à Diversidade Cultural Religiosa. O Projeto vinculado ao Programa "Vozes plurais: currículo social e diversidade étnica na escola", está sendo desenvolvido em quatro movimentos, cada movimento equivale a um semestre. Encontra-se no terceiro, isto é, oferta de cursos de formação para professores de Ensino Religioso; planejamento, construção e disseminação de material didático pedagógico para o ensino da Diversidade Cultural Religiosa destinado ao Ensino Fundamental, na Gerência de Ensino de Blumenau. Juntamente com a produção de conhecimentos da realidade, engajamentos e diálogos transformadores da realidade de preconceitos e exclusões, pode-se utilizar a noção de pesquisa-ação no conjunto da metodologia do presente projeto. Ao atender os professores, atinge, de forma indireta centenas de crianças regularmente matriculadas na educação básica possibilitando que discriminações e preconceitos étnico-raciais, culturais, religiosos, entre outros, sejam desnaturalizados, na medida em que são abordados como elementos de aprendizagem, contribuindo para o conhecimento e respeito das histórias, identidades, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes grupos religiosos e não-religiosos, bem como para a superação da intolerância religiosa.

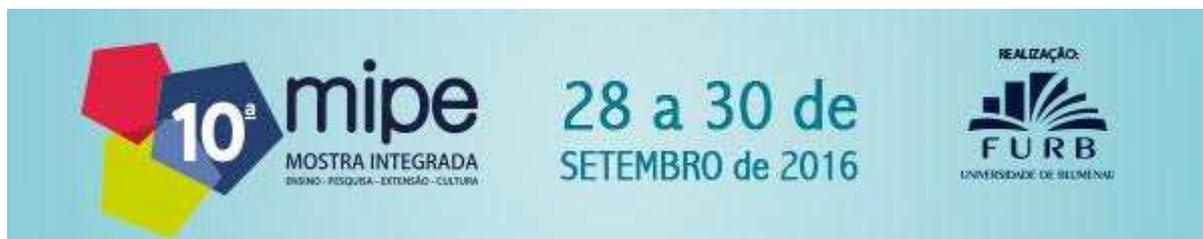


2525-9067

PRODUÇÃO INTERPROFISSIONAL: MANUAL INFORMATIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Susane Fanton; Deisi Maria Vargas; Aline Duarte da Silva; Tatiana Lucia Caetano; Roselaine da Silva Gomes; Ramona Galhotto; Tamiris Dellangelo; Danielle de Lara; Vilma Margarete Simão; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Clóvis Arlindo de Sousa; Nevoní Goretti Damo; Judite Hennemann Bertoncine; Marcia Oliveira; Claudia Regina Lima Duarte da Silva;

A educação em diabetes é o processo de desenvolvimento de habilidades com incorporação de ferramentas necessárias para auxiliar no alcance das metas de tratamento. É considerada a principal estratégia para garantir o autocuidado. O Programa de Extensão Educação em Saúde: Doce Alegria da Assistência Integral à Saúde tem desenvolvido diversas atividades de educação em saúde para crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1), seus familiares e cuidadores, sempre com a premissa de atender as necessidades em saúde do público-alvo. Assim, pretende-se descrever a construção de um produto para educação em saúde voltada à crianças e adolescentes com DM1 a partir da experiência vivida com o público-alvo. Durante as reuniões sistemáticas da equipe de docentes e discentes, surgiu a ideia de criar um registro dos temas trabalhados nas atividades do Programa. Optou-se então pela elaboração de um manual iniciado no ano de 2013. Os temas incluídos no manual foram oriundos das demandas identificadas no início de cada ano, quando o público-alvo é questionado sobre as necessidades de educação em saúde, e da prática profissional dos docentes e discentes a partir de sua vivência com o público-alvo através das abordagens individualizadas. As informações e os materiais didáticos elaborados no período de 2007 a 2016 para as atividades educativas foram sistematizados no “Manual Informativo para crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1” finalizado em 2016. Um bolsista e o coordenador do Programa coordenaram o processo de construção, agrupando as informações em um arquivo único. Posteriormente, todos os membros da equipe revisaram o material realizando ajustes e enviando sugestões. A versão final aborda vários grupos temáticos, incluindo temas de maior relevância para um dos público-alvo: adolescente. São eles: (a) conceito, tipos e sintomas de diabetes, (b) insulina: conceito, ação, tipos, métodos de aplicação, locais de aplicação, armazenamento e transporte, descarte de materiais, (c) alimentação, (d) atividade física, (e) monitorização, (f) higiene bucal, (g) diabetes na escola, (h) diabetes e viagens, (i) diabetes na balada, (j) tatuagens e piercings, (k) vacinas, (l) cuidado com os pés e (m) direitos e deveres da pessoa com diabetes. O Manual Informativo para as crianças e adolescentes com DM1 é uma construção interprofissional a partir da vivência com o público-alvo, uma ação de integração ensino-serviço-comunidade. Espera-se que se torne uma fonte de consulta para docentes, discentes e público-alvo, e que contribua em situações de dúvidas/esquecimento sobre temas importantes para o cuidado em diabetes devido à complexidade e quantidade de informações necessárias para auxiliar no autocuidado.



2525-9067

CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA EM GESTÃO DE ENTIDADES ORGANIZADAS DA SOCIEDADE CIVIL: UMA INTERVENÇÃO JUNTO A ASSOCIAÇÕES DE PAIS E PROFESSORES

Thaís Busnelo Berns; Vinícius Costa da Silva Zonatto; Vania Tanira Biavatti

As Associações de Pais e Professores (APPs) tem a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educacional, integrando escola-comunidade, bem como gerenciando recursos, que em instituições públicas, referem-se exclusivamente aqueles destinados diretamente às escolas. Sua função principal é de recebimento e gerenciamento de recursos, inclusive públicos, já que a recente criação dos Conselhos Escolares reservou à esses os aspectos eminentemente pedagógicos. A função de ambos é consultiva, deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora e também executora. Uma dificuldade encontrada a partir da composição das APPs refere-se à capacitação de seus membros para gestão dessas entidades. Neste contexto surgiu a demanda que impulsionou a realização desse projeto, que propôs capacitação para cidadãos da comunidade Blumenauense, mais especificamente membros de Associações de Pais e Professores, com ênfase nos aspectos de gestão destas entidades. Primeiramente identificou-se junto a Prefeitura Municipal a existência de 55 Unidades Escolares e 78 Centros de Educação Infantil (CEIs) no município de Blumenau para a realização do diagnóstico inicial, por acessibilidade, selecionou-se duas escolas e oito CEIs. Os resultados revelaram baixa participação dos membros das APPs nas atividades de controle dos recursos administrados por parte destas entidades. Isto ocorre porque a maioria dos pais (membros) não possuem tempo suficiente para dedicarem-se às atividades cotidianas desenvolvidas na escola, em função da vida laboral. Em oito dos dez casos analisados, o controle dos gastos e registros financeiros são executados pela diretora da Escola ou CEI. Mesmo a responsabilidade legal da prestação de contas recaindo sob a figura do Presidente, Tesoureiro e Comissão Financeira, esses apenas revisam e assinam a documentação apresentada pela direção. Os principais registros dos recursos administrados pelas APPs referem-se ao levantamento e lançamento de mensalidades recebidas e o registro dos desembolsos, mediante a apresentação de notas e recibos. Em apenas dois Centros de Educação Infantil, Presidente e Tesoureiro acompanham efetivamente a gestão desses recursos. A principal dificuldade relatada está relacionada ao conhecimento sobre como estabelecer um ambiente adequado de controle. Constatou-se baixo conhecimento em sistemas de informação, sendo que alguns entrevistados não conhecem o software Excel, que poderia ser utilizado gratuitamente para elaboração de planilhas eletrônicas de controle financeiro e elaboração de relatórios gerenciais. Optou-se pela capacitação mediante orientação in loco de membros de uma Unidade Escolar e dois CEIs, pelas especificidades dos diferentes casos analisados. Diante de suas necessidades informacionais, elaborou-se planilhas eletrônicas específicas para auxiliar gestores destas APPs a estabelecerem um ambiente próprio para controle dos recursos geridos por suas entidades. Orientações específicas também foram repassadas sobre a importância de registrar dados e ações dessas entidades, em especial o livro caixa e registros contábeis. Assim, o principal impacto sócio comunitário gerado consiste na qualificação dos processos de gestão dessas entidades.



2525-9067

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE EM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Thais França; Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade; Ana Bruna Schmitt; Ana Marise Pacheco Andrade de Souza; Hamilton Fogaça; Maria Cláudia Schmitt Lobe

A interdisciplinaridade é conceituada como um conjunto de disciplinas interligadas, que evitam desenvolver suas atividades de forma fragmentada ou isolada (PEDUZZI, 2001). O contato e o convívio com a sociedade através dos programas de extensão são de extrema importância para os acadêmicos conhecerem a realidade da comunidade envolvida, contribuindo de maneira significativa para a sua formação. No programa de extensão “O cuidado integral da saúde de familiares/cuidadores e indivíduos com Síndrome de Down” a interdisciplinaridade ocorre entre os cursos de Odontologia, Medicina e Psicologia, e tem como objetivo oferecer educação em saúde, melhorando a saúde física, mental e bucal das pessoas que frequentam a Associação Sorrir para Down, com sede em Blumenau, SC. O planejamento das atividades foi feito de acordo com as demandas oferecidas pela Associação, que foram discutidas com a participação da comunidade e representantes dos três cursos envolvidos. Os acadêmicos e docentes extensionistas participaram de reuniões quinzenais para planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades. O trabalho foi planejado através de roda de conversa em equipe, de forma interdisciplinar, quando foram colocados em pauta os temas a serem trabalhados, e os que já foram realizados, sendo o aprendizado compartilhado por todos. Novas oficinas foram discutidas para melhorar a saúde geral da comunidade Down. Os encontros na associação aconteceram uma vez na semana, possibilitando a inserção de acadêmicos dos três cursos na comunidade, trabalhando de maneira interdisciplinar a promoção de saúde, prevenção, e a importância do diagnóstico precoce e intervenção. Os acadêmicos relataram a aquisição de novos valores, como paciência, solidariedade, autoconhecimento, compartilhamento, e respeito à diversidade. Ainda acrescentaram que a atuação interdisciplinar, no programa de extensão, possibilitou uma ação comprometida, um convívio grupal, o exercício da cidadania, como também a experiência adquirida ao buscar a superação dos desafios encontrados, sendo possível desenvolver temas importantes sobre o universo das pessoas com Síndrome de Down e seus familiares. Para a comunidade da Associação o trabalho que vem sendo desenvolvido é fundamental para a saúde de todos, e vem possibilitando a inclusão social das crianças com Síndrome de Down. Sabe-se da dificuldade encontrada para que ocorra a interdisciplinaridade, porém essa dificuldade vem sendo superada pelo vínculo criado, e o comprometimento com o projeto e a comunidade, ao mesmo tempo que respeita-se a utilização dos saberes populares locais na construção de um novo e mais amplo conhecimento. Pode-se dizer que a comunidade aprende novos hábitos para uma vida saudável com os acadêmicos e docentes, e os participantes do projeto aprendem com o contato entre os discentes e docentes de diferentes cursos, e também aprendem com a comunidade, através do convívio com as pessoas com Síndrome de Down e das experiências relatadas por familiares e cuidadores.



2525-9067

CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – COMPED: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Thomas Vahldick Kutscher; Fabricia Durieux Zucco

A publicidade contempla objetivos que são os de estimular uma imagem positiva na mente das pessoas, despertar o interesse pelo serviço ou produto anunciado e incentivar o consumidor. Para que estes objetivos sejam alcançados é necessário comunicar-se com os atores sociais. Quanto mais conhecimento se tem das necessidades, desejos e emoções humanas, mais será possível conhecer o valor das palavras e propagar a mensagem desejada (SANT'ANNA, JUNIOR e GARCIA, 2009). Dentro deste contexto publicitário existem as campanhas que vêm desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e na identidade das organizações sem fins lucrativos. O Projeto Comunicação para Desenvolvimento Social, atuante no curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, da Universidade Regional de Blumenau, desde 2009, tem o objetivo de desenvolver o planejamento de comunicação destas entidades e, desse modo, mobilizar a comunidade e alavancar recursos para enfrentar os vários problemas sociais aos quais se dedicam. "Uma das entidades atendidas pelo projeto foi o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - COMPED, órgão colegiado composto por membros do governo e da sociedade civil, com o objetivo de garantir o controle social e a participação popular no planejamento, discussão, elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência no município."(PMB). A partir da demanda apresentada pela entidade e diversas reuniões realizadas, desenvolveu-se o projeto da identidade visual para posterior desenvolvimento das peças integradas. O tema criativo procurou comunicar eficazmente o posicionamento pretendido ao público-alvo, representando o esforço criativo no sentido de organizar fisicamente todos os componentes identitários da entidade.



2525-9067

VOZES PLURAIS: CURRÍCULO SOCIAL E DIVERSIDADE ÉTNICA NA ESCOLA

Vanessa Doré Gonçalves; Celso Kraemer; Andrea Soares Wu

O Programa de Extensão Vozes Plurais: Currículo Social e Diversidade Étnica na Escola teve sua motivação pela Lei n. 11.645/08, que obriga as escolas a incluir no currículo oficial as temáticas de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, e pela Política de Articulação de Temas Transversais da FURB - PATT. Tendo em vista as questões sociais e as políticas que envolvem essa temática, um grupo de professores e professoras criou esse programa de extensão, que agrega os projetos: “Aceitação do Outro: Igualdade na Diversidade Étnica na Escola”, “A Diversidade Cultural Religiosa no Ensino Fundamental”, “Vozes e Saberes Indígenas” e “Vozes e Saberes Afro: O Exercício da Igualdade na Diversidade Étnica na Educação Básica”. Com o desenvolvimento desses projetos o Programa de Extensão cumpre com seu propósito de atuar junto às escolas de Educação Básica de Blumenau no sentido de contribuir para a construção de saberes acerca da história e da cultura da população afro-brasileira e da população indígena, a fim de combater as intolerâncias entre diferentes etnias e religiosidades nos espaços escolares e sociais. Com isso, possibilita a emergência de processos de produção de novos conhecimentos e sua socialização com a comunidade, promovendo novas formas de pensar o Outro e o desenvolvimento social da cidade e da região. O Vozes Plurais promove reuniões periódicas, envolvendo todos os projetos, com discussões sobre as temáticas da diversidade e o combate à intolerância. Foi aplicado um instrumento de diagnóstico a 758 estudantes e 18 professores em 16 escolas das redes municipal e estadual de Blumenau, cujo mapeamento permitiu a compreensão acerca da amplitude da problemática no contexto escolar. Com relação aos impactos, o programa de extensão motivou a criação de Núcleos de Estudo na FURB, como o NEAB (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros), o NEI (Núcleo de Estudos Indígenas), o NERI (Núcleo de Estudos da Religiosidade e Interculturalidade) e o Voz Livre (Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade); promoveu rodas de diálogo com a comunidade em eventos locais e regionais e formações sobre diversidade religiosa com professores da rede estadual. Atua em conjunto com outros programas de formação inicial docente, como o PIBID/FURB e o PROESDE/LICENCIATURA. Junto ao PROESDE/LICENCIATURA, participou da produção do caderno pedagógico “Diversidades”, das aulas presenciais e do seminário regional, colaborando para a formação dos licenciandos/FURB.



2525-9067

FORMAR PARA AÇÃO PEDAGÓGICA NUM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Vera Lúcia Simão

Este trabalho é um relato de experiência de uma formação continuada de professores, cujo objetivo foi aperfeiçoar os conhecimentos específicos da educação infantil, evidenciados na ação pedagógica dos profissionais, desenvolvido num espaço físico compartilhado por duas instituições: uma de Educação Infantil e uma Escola, pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC. O público alvo foram sete educadoras e três professoras da educação infantil. Nessa formação destacou-se a necessidade de considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas e culturais dentro das diferentes linguagens para a garantia do desenvolvimento integral, pedagógico e social, a fim de complementar a ação da família. O resgate da identidade da educação infantil também foi estudado porque as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI trazem clara explicitação dessa identidade como condição indispensável para o estabelecimento de normativas em relação ao currículo e a outros aspectos envolvidos em uma proposta pedagógica. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a identidade tem a função de distinguir as diferenças dos indivíduos, sejam elas físicas, emocionais ou comportamentais. Nesse sentido, foi possível aplicar uma Proposta de Formação Continuada Sistêmica que contemplasse as relações, as inter-relações, as conexões e a interdependência e a integração dos saberes, juntamente com o Modelo Formativo ORA - Observar, Refletir, Aplicar. Destaca-se também que aprofundamos nossos conhecimentos sobre o desenvolvimento de uma nova visão de mundo. Visão esta com foco transdisciplinar, criativo e ecoformador, que valoriza o professor, o educador, o coordenador e o diretor como sujeitos do processo de educação infantil, melhorando, assim, sua autoestima. Era preciso reconhecer, descobrir e transformar os espaços internos e externos, através desse novo olhar, atento às necessidades para o desenvolvimento integral das crianças. As discussões foram permeadas em autores como (MORIN, 2003; MORAES e TORRE, 2004; PUJOL MAURA, 2007; TORRE, 2008, DCNEI, 2010). Organizou-se um Plano de Ação Pedagógico que contemplou grupos de estudo, planejamento, debates, saída a campo, troca de experiências em outras instituições, totalizando em média 30h de formação continuada. Os resultados mostram que o processo de transformação não foi somente nos ambientes compartilhados, mas também na atitude evidenciada na ação educativa das professoras e educadoras, perceptíveis no novo planejar, nos registros, nas avaliações, na organização dos espaços e ambientes, no uso de materiais pedagógicos diferenciados. Diante das experiências apresentadas podemos concluir que quando há investimento na qualificação profissional dos professores e educadores, os saberes aprendidos podem transformar à prática docente, promovendo a inter-relação e conexão de novos saberes, mas principalmente, quando melhoramos sua autoestima, promovemos com isso uma fruição de bem-estar e entusiasmo.



2525-9067

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OBESIDADE GRAVE

Vívian Régis Voigt; Luciane Coutinho de Azevedo Campanella; Marina Koffke; Kananda Kormann; Marcia de Freitas Oliveira; Carla Regina Cumiotto; Clovis Arlindo de Sousa; Deisi Maria Vargas

A obesidade e suas comorbidades têm alcançado prevalências alarmantes, independente de gênero, idade e classe social, se caracterizando, em todo o mundo, como um problema de saúde pública. Diante desse cenário, o Projeto de extensão “Algodão Doce - atenção integral à criança e ao adolescente com excesso de peso (802/2014)”, vinculado ao Programa “Educação em Saúde: Doce Alegria da assistência integral à saúde (683/2012)” visa contribuir para a assistência integral a saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso. No ano de 2015, nos cenários de prática do referido projeto (Hospital Santa Antônio e Policlínica Universitária), foram avaliados pelo pediatra endocrinologista 94 pacientes com excesso de peso, encaminhados das Unidade Básica de Saúde (UBS) de Blumenau/SC. Desses, identificaram-se que 27 (28,7%) pacientes apresentavam obesidade grave. Em decorrência da elevada demanda de crianças ou adolescentes com obesidade grave e do insatisfatório resultado verificado quando se aplica atendimentos individualizados, mesmo que por uma equipe multiprofissional, objetivou-se, com este trabalho, propor uma nova estratégia de atendimento a esse público para perda de peso e mudança de comportamentos. A partir da discussão do problema em reuniões quinzenais de grupo, definiu-se que, uma vez identificada na consulta médica a criança ou o adolescente com Escore-Z do Índice de Massa Corporal superior a +3 (classificado com obesidade grave), esta será encaminhada para avaliação individualizada dos profissionais de Nutrição, Psicologia e Educação Física. Cada profissional emitirá seu parecer da avaliação realizada que, posteriormente, será lido e discutido nas reuniões de equipe, a fim de elaborar um plano terapêutico individualizado. Através dessa estratégia de atendimento, pretende-se melhorar a efetividade no controle do excesso de peso. Diante dessa proposta, será possível realizar debate sobre os casos, onde cada profissional poderá colaborar com sua opinião, a fim de gerar um diagnóstico e tratamento adequado a cada caso e, quando necessário, o encaminhamento para consultas compartilhadas. A colaboração interprofissional tem sido identificada como uma estratégia para um cuidado de saúde mais qualificado, ampliado e efetivo, pois envolve um constante processo de comunicação e de tomada de decisões, que permite que os conhecimentos e habilidades de diferentes profissionais atuem de forma sinérgica com o usuário, possibilitando a conquista de resultados mais satisfatórios. No trabalho interprofissional duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma a fim de melhorar a qualidade no cuidado prestado.

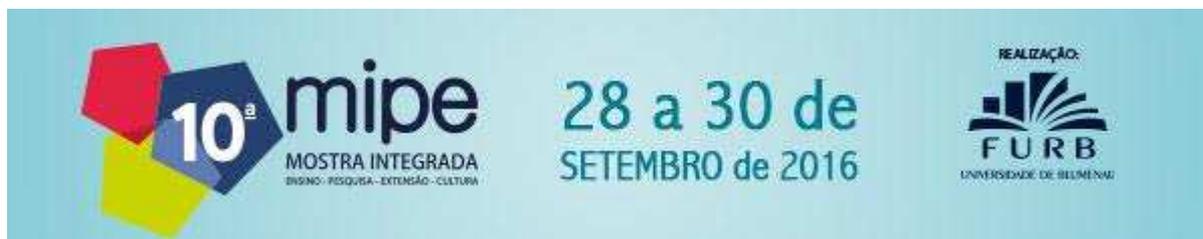


2525-9067

PAAP: UMA EXPERIÊNCIA DE ALTERIDADE

William Gottardi; Andrea Soares Wu; Amanda Vieira

Este Projeto de Ação Pedagógica foi elaborado pelos acadêmicos participantes do curso de extensão PROESDE Licenciaturas: Organização Curricular na Educação Básica Catarinense, em conjunto com a professora tutora, a partir das observações feitas e analisadas na escola onde o projeto é proposto. Após estudos, durante os encontros presenciais, sobre as temáticas da diversidade no curso de extensão, os acadêmicos coletaram dados através de entrevistas semiestruturadas e análise dos documentos oficiais disponibilizados pela coordenação da escola. Com base na análise documental, resultado das entrevistas e da observação do cotidiano escolar, constatou-se a necessidade de promover um ambiente escolar mais acolhedor e consciente que dialogue e interaja com as diferenças e limitações de cada indivíduo. O Projeto de Ação Pedagógica tem como finalidade promover a conscientização do processo de inclusão na comunidade escolar. Este projeto se molda no formato de um evento em que a escola realizaria e acolheria toda a comunidade escolar, constituído por oficinas, rodas de conversa e apresentações culturais a fim de (i) proporcionar à comunidade escolar uma oportunidade de aprender com a diversidade e com as necessidades especiais individuais através das oficinas temáticas, (ii) relatar as dificuldades e superações das pessoas que necessitam de apoio especial a fim de problematizar situações do cotidiano através das rodas de conversa e (iii) promover a conscientização sobre as necessidades especiais através de dinâmicas que coloquem as pessoas no lugar daqueles que as tem, possibilitando à comunidade escolar a análise do meio ambiente em que estão inseridos. O resultado esperado pelos acadêmicos com a realização deste trabalho é promover a sensibilidade da comunidade escolar e gerar um ambiente mais agradável e respeitoso, conscientizando-os sobre possíveis necessidades de adaptação na infraestrutura. Palavras-chave: Comunidade Escolar. Educação Especial. Extensão. Diversidades. Projeto de Ação Pedagógica.



2525-9067

MATERIAL INFORMATIVO E EDUCATIVO PARA CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Yohanna Lima Santos; Maria Claudia Schmitt Lobe; Pollyanna Mayara da Silva; Aline Bogo; Camila Midori Kubota Rodrigues; Camila Reinert; Laura Mielczarski Gomes Soares; Lais Dadan Perini; Leticia Salm; Luiza Fernandes Motta; Morgana Kreuzcher; Isabel Gavazzoni Andrade; Ana Marise Souza; Hamilton Rosendo Fogaça

O sobrepeso e obesidade nos dias atuais são problemas de saúde pública. A elevada ocorrência de excesso de peso da população brasileira está muito ligada ao sedentarismo e má alimentação. Uma das principais justificativas para não alimentar-se de forma correta e não praticar atividade física nos dias atuais é a falta de tempo. Os cuidadores de indivíduos com Síndrome de Down (SD) relatam uma sobrecarga e escassez de tempo destinado ao autocuidado devido ao tempo que o filho com SD exige. Por meio de material ilustrativo, busca-se informar os cuidadores de indivíduos com (SD) de forma clara e simples sobre a prática de atividade física e alimentação saudável de modo que os mesmos possam integrar em sua vida cotidiana as informações expostas. Utilizou-se como referência para elaboração dos folders os materiais sobre os temas alimentação saudável e prática de atividade física disponibilizados no acervo do site do Ministério da Saúde. O conteúdo foi produzido em linguagem simples e acessível a fim de tornar possível a assimilação do mesmo pelo público alvo do programa. A confecção dos sessenta folders, trinta de cada tema, deu-se em parceria com a Repúblika, Agência Experimental do curso de Publicidade e Propaganda da Furb. Coube à eles o desenvolvimento do design das cartilhas. Pretendemos usá-los como materiais informativos distribuídos durante as intervenções realizadas na Associação Sorrir para Down a partir do segundo semestre do ano de 2016. O projeto está em andamento, espera-se que o material possa favorecer rotina dos cuidadores, uma vez que, a orientação é ferramenta fundamental para a inserção de hábitos que contribuam a para uma vida mais saudável.